ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

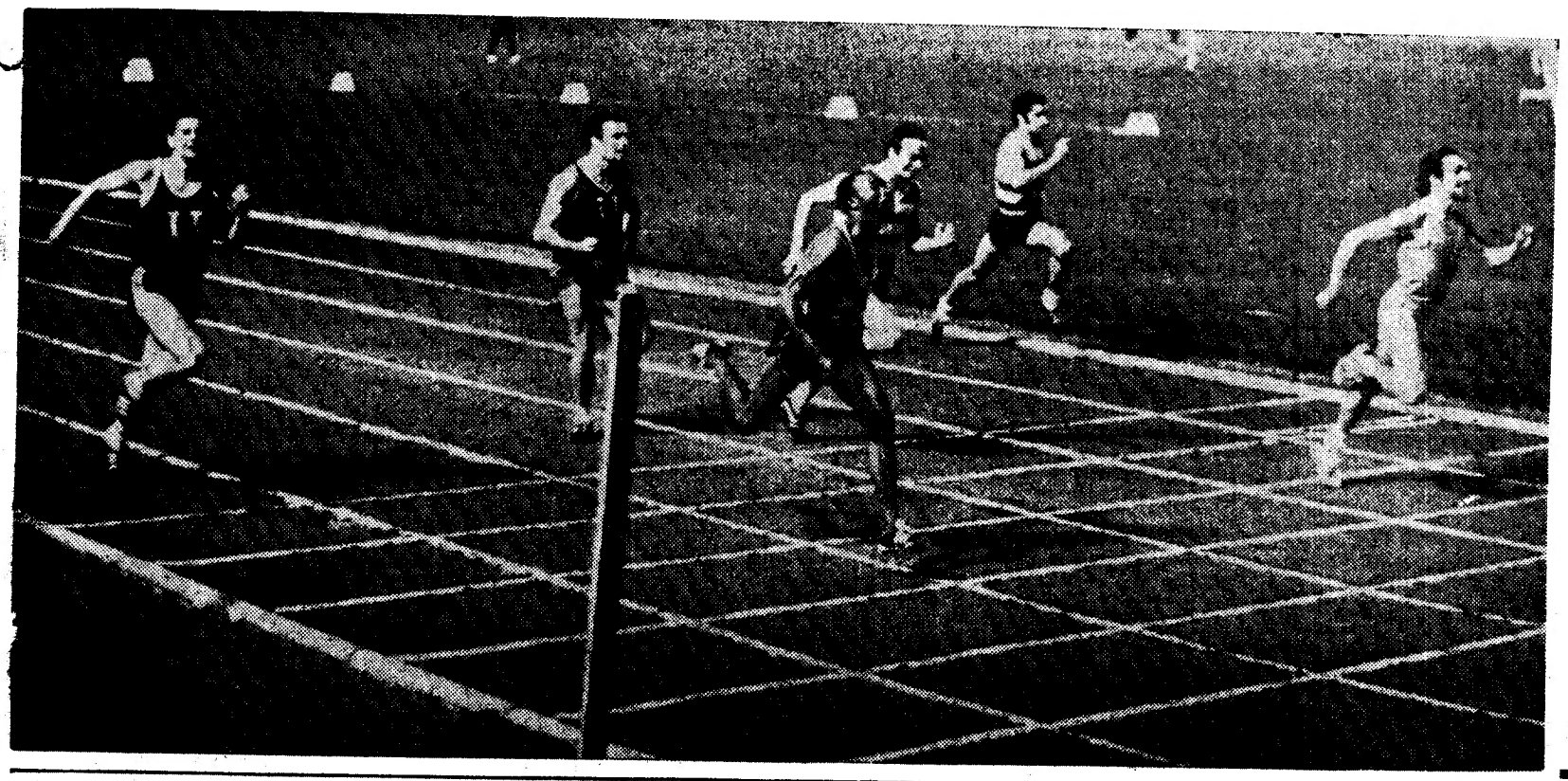
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 425 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras



O MAIS RÁPIDO

A seta aponta o português mais veloz de todos os tempos — o benfiquista Fonseca e Silva conseguiu 10 s. e 4/10 na corrida de 100 metros do torneio de Alvalade e estabeleceu novo «record» nacional. (Ler na pág. 22)

LEITOR DO Diário de Lisboa

AINDA PODE GANHAR PREMIOS

Pelo simples acto de recortar e preencher, com letra bem visível, o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar, remetendo-o depois, uma única vez, para os nossos serviços na Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa-1, pode ainda ganhar muitos e valiosos prémios.

Em Paço de Arcos temos três apartamentos, dos quais um poderá ser seu realizando desse modo um dos grandes sonhos da sua vida. Enquanto isso, grandes capitais da Europa e da América es- **(Continua na 10.ª página)**

O CHEFE DO GOVERNO ESTEVE HOJE EM ÉVORA

(Ler notícia na 3.ª página)

HOJE 40 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

O ASSALTO À DEPENDÊNCIA BANCÁRIA

FOI A PORTEIRA DO PRÉDIO DA RUA ACTOR ISIDORO QUE DENUNCIOU O ROUBO

OLGA MARIA E A MÃE ENCONTRARAM O DINHEIRO DENTRO DE UM SACO COLOCADO NA DESPENSA DA CASA

Quem deu com o dinheiro roubado da dependência bancária da Avenida de Roma, horas depois do assalto, foi Olga Maria Soares Velho Coelho, de 23 anos, ex-noiva do dr. José João Ormonde dos Santos, um dos cinco indivíduos implicados no golpe.

Esta manhã, o nosso repórter falou demoradamente com a dita jovem, residente com a mãe, a avó e um irmão na Rua Actor Isidoro, 33, 1.º, Dt.º

Segundo Olga Maria, os dois irmãos Ormonde apresentaram-se ao princípio da tarde de segunda-feira com um saco branco e disseram:

— *Isto é um saco com dos fatos de judo. Não meram o-*

(Continua na 8.ª página)

Olga Maria: «Foi aqui, nesta dispensa, que eles esconderam o dinheiro...»

Um programa surpreendente aguarda as princesas «Teen-Agers» que chegam a Lisboa no próximo dia 2

uma iniciativa do DL

TEEN-AGERS
PRINCESA MUNDIAL
Diário de Lisboa 1971
LISBOA-PORTUGAL

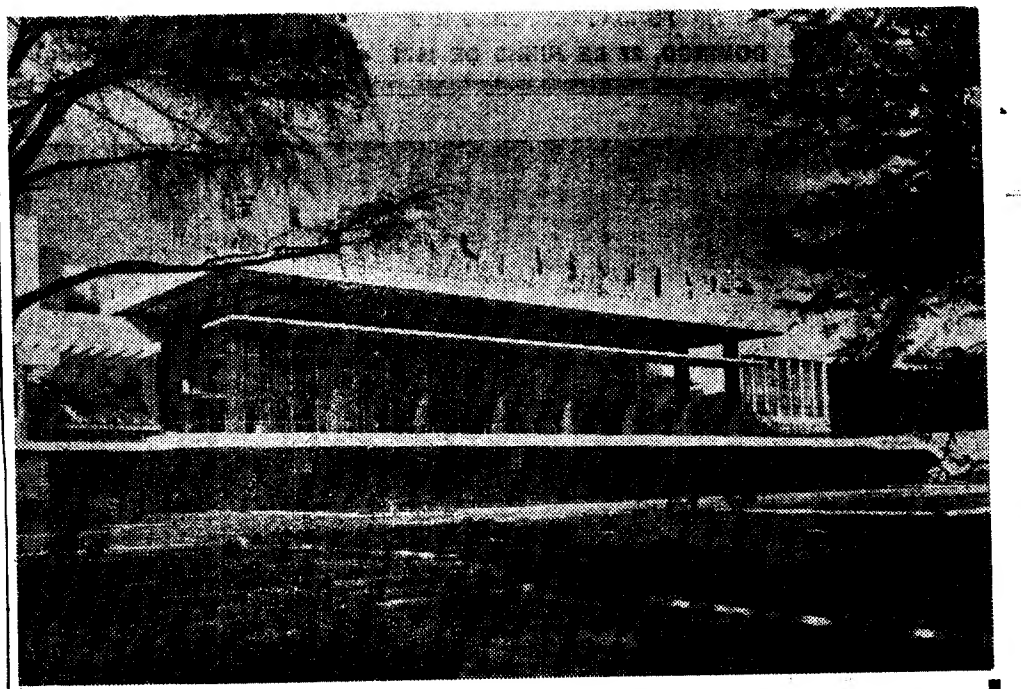
As 12 finalistas do concurso das «Teen-Agers», iniciativa do «Diário de Lisboa», redobrando este ano de interesse por se realizar em Portugal, também por iniciativa do nosso jornal, a eleição da Princesa Mundial das Teen-Agers, começam agora a viver com mais intensidade o desenrolar do concurso que, para elas, terá o seu epílogo no dia 3 de Julho, com a eleição no Teatro da Estufa Fria, em Lisboa, da Princesa Portuguesa que representará o nosso País na eleição mundial.

Conforme divulgámos anteontem, a Princesa Mundial das «Teen-Agers» será eleita no dia 10 de Julho no decorrer de um grandioso espectáculo no Casino Estoril, ao qual assistirão cerca de 800 pessoas. As características deste espectáculo de juventude e beleza, que pela primeira vez se realiza em Portugal, e o ambiente luxuoso e cosmopolita do moderno Casino Estoril, são factores suficientemente positivos para fazer da Eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» um acontecimento de invulgar projecção internacional. Isto fica aliás demonstrado através dos constantes contactos de representantes da Imprensa nacional e estrangeira com a organização. Jornais, revistas, estações de rádio e televisão procuram assegurar a cobertura de um acontecimento que focaliza a atenção de milhões de jovens em numerosos países.

No dia 2 chegam a Lisboa as concorrentes estrangeiras e respectivos acompanhantes. Durante a sua estadia em Portugal, que se prolongará até ao dia 11, decorre um programa elaborado por forma a proporcionar ás jovens visitantes estrangeiras uma inesquecível recordação do nosso País, programa que amanhã apresentaremos em detalhe. Entretanto salientamos um dos numeros, que vai surpreender por alguns aspectos inéditos: o Baile de Gala no Hotel Ritz a que assistirão 400 pessoas e terá a participação de uma atracção nacional de primeiro plano

Amanhã aulas na Juno

Entretanto as finalistas portuguesas preparam-se para a eleição da princesa nacional que, como dissemos, terá lugar no dia 3 de Julho no Teatro da Estufa Fria.. Amanhã começam as suas lições na Escola de Manequins Juno, sob os cuidados da directora da Escola, D. Mizette Nielsen, e da Fiorela que tem a seu cargo as aulas das «teen-agers». Ali as jovens escolhidas para a eleição nacional aprenderão a desfilar numa «passerelle» para que se sintam mais á vontade no dia da eleição em que terão que desfilar em «hot-pants» e com os vestidos confeccionados em tecidos da Bayer e Riopele para atribuição dos prémios de elegância instituídos pos estas duas marcas.



CASINO DO ESTORIL, 10 DE JULHO ELEIÇÃO MUNDIAL DA «TEEN-AGER 71»

DEZ DE JULHO, dia da grande eleição da «Teen-Ager 71», é dia de festa. Mais exactamente: festa grande no CASINO DO ESTORIL. «Teen-Agers» de dezoito países, incluindo a jovem-princesa, representante de Portugal que, dum lote de doze (e todas lindas) será escolhida no próximo dia 3 de Julho, estarão, lá, no Casino do Estoril, no dia 10. Elas serão a festa e não só elas, já que o programa será excepcional como é da tradição dos grandes festivais realizados no Estoril. Festa de Verão, o concurso da «Teen-Ager» encontrou, na verdade, o local próprio para a sua realização: o CASINO DO ESTORIL.

LENTES DE CONTACTO - UM ÊXITO

Foi já há alguns meses noticiada nas nossas páginas a inauguração em Lisboa (Praça do Marquês de Pombal, 1-3.º E.), do Centro Internacional de Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto, sob a direcção do conhecido contactologista Delgado Espinosa.

Os sistemas de adaptação que este Centro está a realizar são dos mais modernos utilizados presentemente, beneficiando os pacientes não só duma adaptação garantida como rápida, o que tem atingido já um sucesso digno de registo pela sua actividade em Portugal. Este Centro conta com um quadro de pessoal técnico altamente especializado e dedicado exclusivamente à adaptação de lentes de contacto, estando apetrechado com a mais moderna aparelhagem e de um laboratório que garante uma assistência contínua.

O Centro Internacional de Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto, tem continuado a realizar, com extraordinário êxito, todo o tipo de correcções visuais, tanto em adultos como em crianças, nomeadamente em: miopias, hipermetropias, afaquias (operados de cataratas), astigmatismos, etc.

As imensas adaptações de lentes de contacto já feitas por este Centro, desde os casos mais simples aos mais delicados, sempre sob o *contrôle* de médicos oftalmologistas, tem sido a causa do magnífico acolhimento dispensado a este Centro, tanto pelo grande público como pelos especialistas.

A Lusolanda pôs ao serviço da organização das «Teen-Agers» uma frota dos seus magníficos automóveis Audi-NSU. Aqui vamos um desses carros, quando conduzia duas finalistas do concurso nacional a uma das cerimónias integradas no certame

DIRIJA O SEU OLHAR

E O SEU GOSTO PARA O PRONTO-A-VESTIR

TUDO PARA HOMEM E TUDO PARA RAPAZ

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240

FÉRIAS?
Decida connosco!

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17.400$00
HOLANDA E ESCANDINÁVIA 9 dias 7.500$00
SUIÇA/ITÁLIA/AUSTRIA 14 dias 9.600$00
ITÁLIA 7 dias 6.200$00
DINAMARCA 9 dias 10.600$00
HOLANDA/AUSTRIA/ALEMANHA - 13 dias 7.600$00
AUSTRIA 7 dias 7.400$00
HOLANDA 7 dias 5.200$00
ALEMANHA 11 dias 14.600$00
MADEIRA 8 dias desde 2.750$00.— 15 dias desde 3.421$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 2.980$00 — 15 dias desde 3.980$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.780$00 — 15 dias desde 2.840$00
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5.088$00

Pagamentos até 12 meses, a partir de 165$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 - LISBOA - TELEFS.: 323021 - 366315 - 35215

agência de viagens da companhia nacional de navegação

MORTE SÚBITA

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o cantoneiro António Almeida de 54 anos, residente em Casal dos Afonsos, Queluz, o qual adoeceu subitamente em casa.

RCA
Chirpy Chirpy Cheep Cheep
pelos
«Middle of the road» 1.º do «Top» inglês

IVO TORRES DE SOUSA

Maria de Lourdes de Azevedo Varecta Rodrigues Torres de Sousa, seu filho e neto Alfredo Jorge Chaumond da Rocha Peixoto, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas, da Igreja da Pena, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

MAIS DE 24 MILHÕES DE PASSAGEIROS CIRCULARAM NO TRAJECTO LISBOA-CACILHAS-LISBOA EM 1970

Mais de 24 milhões e meio de passageiros (concretamente: 24.590 milhares) circularam no trajecto Lisboa-Cacilhas-Lisboa durante o ano passado.

No total, foram 37.581.676 as pessoas que utilizaram as carreiras fluviais que ligam Lisboa á «Outra Banda» — segundo se lê no ultimo numero do «Boletim Informativo» da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio. Se excluirmos os 8.931.000 passageiros da carreira Terreiro do Paço-Barreiro, afecta ao serviço ferroviário, restam-nos ainda 28.650.676.

De acordo com os numeros publicados no mesmo «Boletim», o movimento das estações fluviais tem vindo a aumentar constantemente: de 25.976.570 passageiros em 1966 passou para 28.650.676 no ano passado, o que corresponde a um aumento de cerca de 17 por cento.

Existem actualmente três estações fluviais: Terreiro do Paço (ligação para Alcochete, Cacilhas, Seixal e Montijo, além do Barreiro que aqui não é considerado); Ribeira Nova (carreiras para Cacilhas); e Belém (com barcos para Porto Brandão e Trafaria). O movimento foi distribuído do seguinte modo em 1970: Terreiro do Paço — 17.244.756; Ribeira Nova — 8.364.455; Belém — 3.041.465. Quer isto dizer que o Terreiro do Paço absorveu 60 por cento do movimento, cabendo á Ribeira Nova e a Belém 29 e 11 por cento, respectivamente.

Quanto ao trajecto, já disse que 24.590 milhares de passageiros (86 por cento) circularam nas carreiras Lisboa-Cacilhas-Lisboa. Daquele numero, a maioria (16.184 mil ou, seja, cerca de 70 por cento) utilizaram a estação do Terreiro do Paço e os restantes a da Ribeira Nova. A linha que se colocou em segundo lugar, quanto ao movimento, foi a da Trafaria com partida de Belém: 1.884.458 pessoas, 6,2 por cento do total). Na linha Belém-Porto Brandão, circularam 1.157 mil passageiros (4,6 por cento do total) e na carreira Terreiro do Paço-Montijo, foram registados 1.727.557 passageiros (cerca de 2,5 por cento). O numero de passageiros para o Seixal foi de 231.783 (0,8 por cento) e para Alcochete, de 100.425.

Os meses de maior movimento foram o de Agosto (2.852.443 passageiros), Julho (2.697.542), Setembro (2.489.701) e Outubro (2.474.188). Os meses mais fracos foram os de Janeiro e Fevereiro, com 1.174 e 1.180 milhares de passageiros respectivamente.

O PRESIDENTE DO CONSELHO VISITOU ÉVÓRA ONDE ALMOÇOU

ÉVORA, 27 — O prof. Marcello Caetano visitou hoje esta cidade, onde chegou cerca das 12 e 30.

Dirigiu-se ao Governo Civil e ali recebeu os cumprimentos das forças vivas da região. Seguiu-se um almoço íntimo na residência do governador civil, após o que, cerca das 15 horas, o Presidente do Conselho visitou a 5.ª Exposição Concurso Distrital de Gados, situada no Largo dos Penedos, e na qual estão expostos 252 animais, entre os quais predomina a raça tourina e alentejana, e que fora inaugurada pelo secretário de Estado da Agricultura.

Terminada a visita o prof. Marcello Caetano abandonou a cidade acompanhado até ao limite do concelho pelas entidades oficiais.

Terminou hoje a 22.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol e pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração do Clube Português de Canicultura. Participaram 320 exemplares, das mais diversas raças, todos eles dignos de serem admirados, como o bonito dogue alemão que a gravura mostra

COMUNICADO

A ENGIL comunica
que mudou as suas instalações
para sede própria
na Av. Conselheiro Fernando de Sousa 21 A

ENGIL

sociedade de construção civil sarl
Av. Conselheiro Fernando de Sousa 21 A
LISBOA 1
Telefones PPCA 680121 - 8 linhas

SERÁ POSSÍVEL?

Que alguém por caridade tenha recolhido este doente mental, Jorge Mateus Júnior 72 anos. Desaparecido há mais de 2 meses da sua residência, Bairro das Santas Martas, 233, em Algés — Lisboa, originando por isso não ter ainda sido encontrado. Sem documentos e sem dinheiro, pouco sabendo identificar-se. Barba muito crescida, boina à espanhola e fato escuro, devendo andar muito sujo por se entregar a remexer locais de lixo que mete nas algibeiras ou apanhando ervas, sabe ler e fala muito sòzinho. Família aflita agradece a quem o encontrar de Algés a Cascais, Cacém, Malveira, Torres Vedras e Caldas ou outro local comunicar pelos telefones 866893 e 212549 ou entregando-o às autoridades que já estão informadas.

RCA
Chirpy Chirpy Cheep Cheep
pelos
«Middle of the road»
1.º do «Top» inglês

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CP

OBRIGAÇÕES 6 3/4% 1970/82

Emissão de 130 000 contos, oferecida ao público de 16 a 22 de Dezembro de 1970

ENTREGA DOS TÍTULOS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que terá início no próximo dia 28 do corrente mês a entrega dos títulos definitivos, nas Instituições de Crédito onde foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 26 de Junho de 1971

O Conselho de Administração

Teatro
ABC
T. 366745

PREÇOS DE VERÃO
AS 21.45 H.
HOJE
MATINÉE AS 16 H.

APLAUDIDA PELA CRÍTICA!
A SENHORA MINHA TIA
COM
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
ANABELA ★ LUÍS HORTA
VÍTOR MENDES ★ MARIA TAVARES
e ainda
VÍTOR ESPADINHA
NINA FLORES, LINA MORGADO, FERNANDA PINTO
ANTÓNIO RIBAS e CARLOS FARIA

C — Não é permitida a assistência a menores de 14 anos

TEATRO DE VERÃO? ASSIM, NÃO

«SENHORA MINHA TIA», de Labiche. Tradução de César de Oliveira e Rogério Bracinha. Adaptação de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Encenação de César de Oliveira. Cenas e figurinos de Pinto de Campos. Cenografia de José Manuel e Vítor Rebocho. Luz e som de Alfredo Abrantes e Fernando Pires. Intérpretes: Ivone Silva, Nicolau Breyner, Anabela, Luis Horta, Vitor Mendes, Maria Tavares, Vítor Espadinha, Nina Flores, Lina Morgado, Fernanda Pinto, Patrícia Hopkins, António Ribas, Carlos Faria. — Teatro A.B.C., 25-6-71.

Dos srs. Paulo da Fonseca, César de Olivaira e Rogério Bracinha não há nada a esperar. Já o sabíamos. Este pseudolabiche traduzido pelos dois ultimos, adaptado pelos três, encenado pelo do meio — veio confirmá-lo. Pela minha parte, dispensava a confirmação. Pegando num texto que, aliás, não deve ter qualquer interesse (nem cómico, nem teatral, nem crítico), aquela parceria revisteira fez uma chanchada do género «não come sopa Maggi?» — porque uma personagem se chama Magis; ou «união febril». O humor é a este nível; a encenação — que parece querer macaquear o Avilez das adaptações musicais, com a diferença de que o Avilez é um artista —, brilha pela ausência de qualquer coisa que se assemelhe a espírito inventivo, de qualquer centelha de imaginação. Não vale a pena referir a marcação, toda á boca do palco, em revista, nem da incapacidade de direcção de actores (entre os quais só Espadinha consegue qualquer coisa como uma composição), nem da pireza do conjunto: uma tristeza total e irremediável.

Dir-se-á: trata-se de um despretensioso espectáculo comercial para fazer rir. Pense-se; 1.º) que o riso é uma reacção superior do homem; 2.º) que dispomos de tão pouco tempo para gastar. Por tudo isto, não posso deixar de protestar contra esta degradação do teatro que é uma das coisas mais sérias (mesmo quando pretende fazer rir) que o homem inventou. Vamos lá fazê-lo compreender a estes senhores — que nada têm a ver com o teatro, são apenas criadores de nulidades com as quais pretendem ganhar dinheiro (o máximo possível).

C. P.

O CONCURSO NACIONAL DE FILMES AMADORES PELA PRIMEIRA VEZ EM COIMBRA

COIMBRA, 27 — Numa organização do Clube de Cineastas Amadores de Coimbra, decorrerá aqui, nos dias 2 e 4 de Julho, o Concurso Nacional de Filmes Amadores, o qual, realizando-se, anualmente, em Lisboa, é a primeira vez que se efectua em Coimbra.

A comissão organizadora tem feito todos os esforços na coordenação da estrutura do certame, procurando conseguir as melhores condições de apresentação e julgamento dos trabalhos inscritos, bem como no que se refere ao acolhimento dos cineastas e seus familiares.

Encerraram-se os prazos de inscrição e recepção de filmes e ficaram constituídos os juris de prémios e selecção, que já foi feita na sede do clube organizador.

Fazem parte do juri os srs. dr. Marcelino das Neves, eng.º António Xavier, Aguinaldo Machado, Aníbal Sequeira, eng.º Fernando Lavrador, dr. Mário Rocha, eng.º Lemos Pinheiro, eng.º Francisco Perestrelo, dr. Mário Braga, arquitecto Fernando Condesso e crítico Lauro António. Como delegado da Federação nos dois juris, actua o sr. dr. Brito Amaral.

A classificação final será dada no Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências, e a sessão de encerramento será no dia 4, feriado Municipal, que pela primeira vez se celebra, pelo que se integra nas comemorações previstas para esse dia.

O NOVO FILME DE LELOUCH FICA BARATO

PARIS, 27 — (F. P.) Claude Lelouch provou que se pode realizar um filme com fracos meios financeiros. Assim, «Monsieur Smig» fica por 180 francos (900 contos), quando o custo duma longa-metragem «tradicional» é mais ou menos de um milhão e 200 mil francos (6.000 contos).

O novo filme de Lelouch, que conta o fim-de-semana de dois operários, é a cores e no novo formato «super-16», podendo passar a 35 mm para as salas de cinema tradicionais.

Os exteriores levaram três dias a rodar, indicou Claude Lelouch, para acrescentar:

— A nossa equipa ocupou-se da administração e o meu «cameraman» e o meu director de fotografia desempenharam os papéis principais.

Quanto á montagem, estão a acabá-la. É uma questão de oito dias.

MARIA VITÓRIA
M/ 17 anos
UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

● HOJE, ÚLTIMO DIA!
● 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 H.
O ADEUS A LISBOA DA COLOSSAL REVISTA
CALA-TE, BOCA!..
O triunfo de um óptimo elenco, com
● JOSÉ VIANA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● ÂNGELA RIBEIRO ● JÚLIA BARO
a cantora lírica
● SUZETE DINIZ
e, no «compère»
● OCTÁVIO DE MATOS
à frente de uma grande companhia!

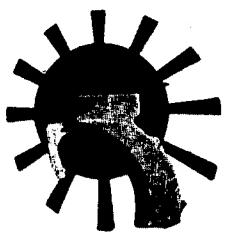
SUZETE DINIZ na «Butterfly»

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
SÓ ATÉ 4.ª FEIRA
HOJE ÚLTIMO DOMINGO
AS 16 E AS 21,45 HORAS

Jogos de Sociedade
de ALFONSO MILIAN
M/ 17 anos

6.ª-FEIRA EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

CASA SONOTONE
Especializada em prótese auditiva



DISCRIMINATOR — O único aparelho no mundo que capta os sons em todas as direcções

SURDOS
NOVA CAMPANHA de trocas no presente e próximo mês de Julho. Aproveitem esta oportunidade.
SEM OUVIR NÃO É VIVER!
A nossa CASA tem a maior diversidade de modelos que satisfazem em absoluto os que não ouvem.
Óculos de transmissão óssea próprios para condução automóvel. Garantimos o seu funcionamento. Concedemos facilidades de pagamento. Esperamos a vossa visita em:
LISBOA — no Poço do Borratem, 33-s/1 — Tel. 86 83 52
PORTO — na Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602.

MORADIA NA CRUZ QUEBRADA
Vende-se à Calçada Conde de Tomar n.º 12. Tratam Raul Duarte — Rua Marquês de Fronteira, 113-4.º — Lisboa — Telef. 654468, e Rua Duque de Palmela, 27-5.º, Dt.º — Telef. 536888, todos os dias úteis das 16 às 19.30 horas.

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, às 21,45 h.
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
(M. 12 anos)

Ponto Poroa
de Ariano Suassuna

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO - GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
★
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
★
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que foi distribuída á 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção, uma acção de inabilitação por anomalia psíquica do arguido António Duarte de Carvalho, divorciado, comerciante, residente na Rua da Assunção, n.º 53-4.º e actualmente internado na Casa de Repouso «O Nosso Abrigo», na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 7-4.º, em Lisboa.

Lisboa, 23 de Junho de 1971.

O Corregedor,
Licurgo Augusto dos Santos
O Escrivão de Direito,
José Agostinho da Silva Jr.

INCOMPARÁVEL

Sunbeam

classe inglesa consumo escocês

Nos Sunbeam "Avenger" 1250/1500
conseguimos uma mistura
verdadeiramente embriagadora.
Classe e acabamentos como só os ingleses
sabem dar aos seus carros.
Um consumo escocês que fará o desespero
dos vendedores de gasolina.
Uma resistência de material extraordinária,
à laia de mineiro do País de Gales.
A este «cozinhado» de qualidades juntámos,
como sal e pimenta,
o temperamento irlandês.
Genica, vivacidade, rapidez, fogosidade.
Sunbeam — um britânico
com temperamento irlandês, consumo escocês,
resistência galesa e classe inglesa.

CHRYSLER
DE PORTUGAL

AGENTES EM TODO O PAÍS
Visite o seu agente Sunbeam/Chrysler e admire os Sunbeam "Avenger" 1250/1500

CINEVOZ SB-71-01

Actualidade internacional

Acordo sovieto-americano sobre atracação no espaço

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — A Tass anunciou ontem que as delegações da Academia das Ciências da U. R. S. S. e da N. A. S. A. chegaram a acordo quanto a vários pontos no decurso de conversações realizadas em Houston (Texas) de 21 a 25 de Junho.

A agência, que difunde um comunicado comum soviético-americano, especifica que os cientistas de ambos os países se reuniram para definir os meios técnicos que permitirão realizar a aproximação e a junção de estações e naves espaciais pilotadas.

Os chefes das delegações, B. N. Petrov, presidente do conselho da «Interecosmos», e o dr. Robert R Gilruth, director do centro dos voos pilotados da N. A. S. A. rubricaram o documento, que vai agora ser submetido, para aprovação, ao presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S. e ao administrador da N. A. S. A.

O comunicado explica que as soluções a adoptar permitirão salvar cosmonautas em perigo e inclui uma lista pormenorizada dos sistemas de coordenadas, nomeadamente os respeitantes a óptica e a rádio, assim como os mecanismos de atracação. As duas partes trocarão informações quando for necessário. Certo número de outras questões serão objecto de novas conversações, indica o comunicado. Foi discutida a possibilidade de se proceder a experiências para verificar se os sistemas de atracação previstos permitem de facto as naves e estações americanas e soviéticas operarem a sua junção no espaço. A primeira poderia ser — prossegue o comunicado — a atracação da nave Apolo a uma estação científica orbital do tipo Salyut. A segunda poderia ser a atracação de uma nave pilotada Soyuz a uma estação orbital do tipo Skylab.

Americanos e japoneses vão explorar petróleo indonésio

TÓQUIO, 27 — (A. N. I.) — A Companhia de Prospecções de Petróleo na Indonésia, com sede em Tóquio, inicia em breve a exploração submarina de petróleos ao largo do Kalimantan Oriental, juntamente com a União de Petróleos norte-americana — anuncia a Jipi Press.

Foi já estabelecido um acordo com o Banco de Importação e Exportação do Japão e com mais 23 bancos da cidade de Tóquio sobre um empréstimo total de 27 milhões de dólares, o que permite rápidos progressos para a formação da projectada sociedade nipo-norte-americana.

Segundo o presente plano, a Companhia de Petróleos da Indonésia e a União Petrolífera dos Estados Unidos contribuirão, cada uma, com 28 milhões de dólares. Inicialmente, farão 24 furos e, em Outuro do próximo ano, terão navios para o transporte do petróleo bruto.

A produção diária prevista é de 55 mil barris, mas deve poder aumentar para 100 mil.

Equipamento montanhista para os lunautas

WASHINGTON, 27 — (A.N.I.) — Os lunares encontram-se actualmente preparados para escalarem as montanhas lunares, depois de dois passeios em mares lunares e outro numa cratera.

A Apolo-15 vai ser lançada por um foguetão Saturno, com partida de Cabo Kennedy, no dia 26 de Julho, e deve completar uma série das descidas de naves norte-americanas na Lua, levando a bordo os astronautas David Scott, James Irwin e Alfred Worden.

O seu destino é a cordilheira dos Apeninos, ao norte do Equador lunar, região caracterizada pelos mais altos picos lunares — alguns com 4500 metros de altitude.

No seu campo de exploração encontra-se o desfiladeiro de Hadley, que mergulha 400 metros na superfície lunar.

O comandante Scott e o piloto do módulo lunar Worden terão à sua disposição, durante 67 horas que passam na Lua, o primeiro veículo lunar motorizado dos Estados Unidos.

Segundo experiências feitas, os astronautas norte-americanos poderão percorrer até 40 quilómetros durante a sua exploração lunar.

Depois das descidas nos mares da Tranquilidade e das Tempestades, e na montanha de Fra Mauro, os cientistas esperam que a próxima exploração na Lua forneça informações definitivas acerca da formação da Lua, da Terra e do próprio Sistema Solar.

A NASA considera o próximo local, entre o mar das Chuvas e o mar da Serenidade, a localização perfeita para colher essas informações.

«Teremos o pano de fundo das montanhas, um desfiladeiro e os dois oceanos» — disse o director da missão, Chester Lee, recentemente, falando aos jornalistas.

A POLÍCIA PROCURA DANIEL ELLSBERG

WASHINGTON, 27 — (R.) — Os agentes do FBI intensificaram hoje as suas diligências para encontrar o antigo funcionário do Pentágono Daniel Ellsberg, que está a ser procurado por ter revelado documentos secretos sobre a guerra do Vietnam. O prazo imposto a Ellsberg para se entregar ás autoridades termina dentro de 24 horas.

O dr. Ellsberg, de 40 anos, considerado responsável pela fuga de documentos relativos a um estudo sobre as origens do envolvimento dos Estados Unidos na guerra do Vietnam, prometeu ontem, através do seu advogado, entregar-se ao procurador federal em Boston ás 10 horas locais de amanhã.

O dr. Ellsberg, actualmente a trabalhar no Instituto de Tecnocologia de Massachusetts, é acusado de estar na posse, sem a devida autorização, de documentos altamente secretos que não devolveu.

A publicação de excertos de documentos, primeiro, no «New York Times» e mais tarde noutros jornais do país, incluindo o «Washington Post», provocou uma confrontação entre o Supremo Tribunal e a Imprensa.

SER «ALMEIDA» EM FRANÇA: 5460 ESCUDOS POR MÊS

PARIS, 27 — (A. N. I.) — Actualmente, na França, um varredor das ruas e recolhedor dos caixotes do lixo tem o salário mensal mínimo de mil e cinquenta francos (cerca de 5460 escudos) — revela o bissemanário «Portugal Popular», de Paris.

Ao fim de dez anos de antiguidade, um «almeida» — acrescenta a notícia — passa a ganhar por mês 1220 francos (cerca de 6340 escudos) e tem direito a descansar um domingo em cada cinco.

Ainda segundo o «Portugal Popular», cada funcionário dos serviços de limpeza transporta diàriamente cerca de duas toneladas de lixo, entre as portas dos prédios e as camionetas estacionadas junto ao passeio.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa

SEDE — Rua Maria, 34 — LISBOA-1

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA-1
Apartado 1084 — Telefone 72 80 71

AVISO

FUSÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA COM A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES.

Por Portaria de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 1 de Maio de 1971, foi determinada a fusão da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa com a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, a partir de 1 de Julho de 1971.

Os beneficiários e contribuintes da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa ingressarão na Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, ficando simultâneamente inscritos na Caixa Nacional de Pensões.

Nestes termos, as contribuições relativas ao mês de Junho de 1971 já devem ser depositadas á ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Julho.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente ás contribuições do mês de Junho.

As contribuições que á data da fusão ainda se encontrem por regularizar devem igualmente ser pagas á ordem da Caixa de Pensões.

A articulação com a Caixa Nacional de Pensões, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir ás duas instituições, nos moldes seguintes:

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA;

A Caixa Nacional de Pensões terá á sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE, MORTE e SOBREVIVÊNCIA.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados á sede da Caixa.

Lisboa, 21 de Junho de 1971.

A DIRECÇÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA

A DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CHERYL KENNEDY começa a tornar-se conhecida devido á sua participação numa série da BBC-TV, apresentada semanalmente. Não admira...

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Alunas que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos e concluem o curso com economia dum ano

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
Tels. 44736 e 553575

A fuga em massa de presos deveu-se às más condições na colónia da Pedra Preta

SALVADOR (BRASIL), 27 (A. N. I.) — Os detectives policiais de Salvador estão empenhados em recapturar os 245 fugitivos evadidos da colónia correccional da Pedra Preta, depois de terem arrombado as paredes da cela comum.

Segundo nota oficial do Governo do Estado da Bahia, já foram recapturados 160 presos.

Os homens fugiram gritando «como selvagens» — segundo a Polícia.

Em nota oficial distribuída à Imprensa, o governador António Carlos Magalhães exprime a sua admissão de culpa pelas más condições da colónia correccional e promete melhorar as instalações.

Dois dos detidos foram mortos pelos companheiros em fuga, porque tentaram denunciar o plano de evasão em massa.

Sessenta presos recusaram-se a fugir e não tomaram parte na debandada geral.

Os fugitivos, na sua quase totalidade, saíram da colónia apenas em calção, pelo que tem sido fácil à Polícia recapturá-los.

NEUTRALISMO PRÓ-SOCIALISTA DE MALTA

LONDRES, 27 (A. N. I.) — «O neutralismo de Dom Mintoff está mais perto do campo socialista do que do ocidental» — comenta hoje «The Sunday Telegraph» a propósito das atitudes tomadas nos últimos dias pelo novo primeiro-ministro da ilha de Malta.

Mintoff, porém — acrescenta o jornal —, deve vir agora a tornar-se mais calmo e actuar com mais frieza, uma vez que já resolveu diversas questões de ordem pessoal.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

VOCÊ JÁ COMEU LAGOSTA?

DECERTO, NÃO. MAS SABE AO MENOS PORQUÊ?

Afinal, quem se atreve a ser exigente? Quem se atreve a sonhar? Quem se atreve a pedir a Lua na impossível astronáutica? *Ensaio* chegou até nós, ontem, com uma feição que, pelo menos, não aliena completamente o interesse dos telespectadores.

Que vimos no programa de João Martins? Assuntos batidos, nenhuma originalidade de estrutura. Também nenhuma aguda temporalidade. É um «Horizonte» (lembram-se?) envergonhado e apressado. Aqueles temas são mesmo para ajudar a passar tempo: inquérito na «Feira do Livro», que já não há (com um curioso depoimento do editor António Manso Pinheiro que se referiu ao perigo de ver as feiras «transformar o livro de objecto de cultura em artigo de consumo»; documentário superficial sobre os cafés de Lisboa, discussão á volta da falta e carestia da lagosta.

Tudo isto é verdade. Valha-nos, ao menos, que «Ensaio» não tivesse jogado no intelectualismo de café com cheirinho de aguardente, nem nas grandes intenções bombásticas, nem nos inquéritos chatérrimos, nem nas entrevistas em andamento fúnebre, nem nos sensacionalismos duvidosos. «Ensaio» não pretendeu aquilo que genèticamente não pode ser. Encaminhou-se para o magazinismo de trazer por casa, ao menos não aborrece a gente. É claro, uma pessoa pode perguntar se vale a pena, aquilo, se para aquilo vale a pena a televisão e a sua presença junto das grandes massas ávidas de conhecer e conquistar o mundo.

Uma pessoa pode perguntar. Não ganha nada com isso, mas pode perguntar. Ao menos, desabafa, e depois perguntar não ofende. Mas...

Enfim: um maior cuidado na elaboração dos textos, de José Vaz Pereira e Carlos Miranda, de onde em onde com uma gota de humor, com uma observação que vale a pena reter na memória, texto que não agride de tédio, o que já é muito: um locutor, Luís Filipe Aguiar, em boa hora no lugar de João Martins, muito embora a sua permanência constante possa imprimir um rasto de monotonia; e não falemos do primarismo dos processos de reportagem (particularmente na questão das lagostas), para não estragar o ramilhete — eis aí alguns pormenores que apontam a atenção do «Ensaio» á sua própria actividade.

Pronto. Não sejamos mais exigentes. «Ensaio», deixa-te estar como estás. Não sonhes, não idealizes, não avances. Quietinho, como estiveste ontem, ou quando muito com uma discussão urgentíssima sobre o preço das lagostas. As lagostas, reconhecidas, agradecem.

TV INFANTIL: UMA SALA VAZIA

A volta á França, olha que tolice a minha. o «Tour» é lá, em França. O comentador português está em Portugal, chama-se Alves Barbosa. Em Portugal, a comentar com todas as dificuldades e perigos que a distância implica, isto ás vezes estarmos ao pé e a ver com os nossos próprios olhos, sabe Deus, quanto mais! Alves Barbosa é homem que percebe do ofício, está no seu ambiente, não filosofa, não cai em abstracções, não divaga para esconder a santa ignorânciazinha. Portanto, do mal o menos. Por aí, a volta á França — e ele a dar-lhe! — o «Tour», está tanto quanto possível defendido.

...Mas o Alves Barbosa, aqui para nós, que ninguém nos ouve: você está, mas está mesmo convencido de que Joaquim Agostinho é *«sério candidato a discutir a vitória a Merckx»*.

Preparemo-nos, pois, para assistir aos directos da Volta. Vamo-nos consolando e aproveitando, porque quando for o «Tour» de Portugal temos de nos contentar com aqueles resumos, á meia-noite, da etapa da véspera. E é um pau.

O poder do desporto! Chegado a esta madrugada quase, não me recordo de nada á tarde senão do ciclismo. Fugazmente vêm á superfície cenas daquela emissão eurovisionada das danças de profisisonais, em Zurique, e toda aquela tristeza que foi a emissão infantil. Os bonecos João e Rita (ó cruel falta de imaginação para nomes de bonecos!) disseram não sei quê lá no seu cubículo, depois do que os meninos desataram numa azáfama doida a despejar a sala de todos os móveis, cadeiras e mesas, tudo para dentro de uma carroça, e até um armário. É claro, com as crianças a fazer o trabalho dos funcionários, como é que a RTP não há-de fazer economias...

Agora, pronto. A sala está vazia. Ninguém. Nada. É uma emissão? Não é. É mais do que isso: é um símbolo. A «TV Infantil», quando á programação portuguesa, é um abandono. É uma lástima. Será verdade, mesmo, que na RTP nenhum dos responsáveis tem lá em casa filhos pequeninos?

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 15 e 30: Tarde desportiva; 19 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Êxitos em parada; 21: Rádio desporto; 21 e 30: Pequena História do Teatro Musicado em Portugal; 22: Teatro das Comédias: «Envelhecer», original de Fausto Correia Leite: 22 e 28: Musica portuguesa; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Ritmos em contraste: 24: Fecho

2.º Programa metropolitano— Às 9: Carrilhões; 10 e 15: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 10 e 40: Musica ligeira sinfónica; 11 e 03: Missa de Domingo, transmitida da Igreja de S. João de Deus; 12: Musica sinfónica; 12 e 30: Musica de piano — Suite para piano op. 14 (Roussel), por Françoise Petit; 12 e 55: A Orquestra do Festival de Bath dirigida por Yehudi Menuhin; 13 e 25: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 13 e 45: O violinista Henryk Szeryng, ao piano, Charles Reiner; 14: Diário Sonoro; 14 e 20: Crítica de Artes Plásticas; 14 e 30: Musica de piano 15 e 30: Onda musical; 18: Concerto de domingo (gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca) 18 e 44: Melodias de Veneza op. 58 (Fauré), pelo barítono, Bernard Kruysen, ao piano, Noël Lee; 18 e 58: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 30: Suite N.º 6, em ré maior BWV 1012 (Bach), para violoncelo solo, por Pierre Fournier; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de câmara; 20 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais: 21: Recital pelo pianista Teresa Vieira; 21 e 20: A Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna, dirigida por Rudolif Baumgartner; 21 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Emissão em MF 2 — Às 15 e 30: Perspectivas da musica para harpa e orquestra; 16 e 30: Selecção da ópera «Orfeu e Eurídice» (Gluck); 17 e 30: Quarteto em fá maior (Ravel), pelo Quarteto Juilliard; 18: Junção com o 2.º programa.

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Melodias por orquestras; 21 e 40: Cançonetas; 22 e 05. Musica de Portugal; 22 e 20: The New Vaudeville Band; 22 e 35: Melodias de Paris; 22 e 50: Bob Dylan; 23: Musica coral sinfónica; 23 e 27: Musica sinfónica; 0 e 03: Musica de tecla — As sonatas para piano de Beethoven, por Wilhelm Kempff; 0 e 30: Sinfonia n.º 62, em ré maior (Haydn), Orquestra da Fundação Haydn, dirigida por António de Almeida; 0 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Projecção; 16 e 28: Conjuntos instrumentais; 16 e 40: Tarde desportiva (incluindo a rubrica Meia Hora Depois); 19: Chave do Totobola; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A Orquestra de Domingo: 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A Estrela da Noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gá-Gá; 0 e 02: Em órbita-dois, 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 15 e 55: Tarde desportiva: 18 e 01: Musica e desporto; 18 e 30: Som-Actualidade; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Compeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 03: Selecção de ritmos; 22 e 15: A Hora do Templo; 23: Noticiário; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 15 e 30: Onda Desportiva; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 58: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I PROGRAMA — **1.º período** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas. **2.º período** — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil «Poly em Veneza»; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa, programa da Agência-Geral do Ultramar; 20 e 55: Silêncio... vamos rir!; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Canal 13 (7.º programa); 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

2.º Programa — Às 20 e 30: Abertura e um dia com...; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: Eurovisão — Volta á França, em Bicicleta. Reportagem da parte final da etapa Mulhouse-Estrasburgo; 23 e 50: Fecho.

TUDOR pilhas para tudo...

RCA Chirpy Chirpy Cheep Cheep pelos «Middle of the road» 1.º do «Top» inglês

MORADIA

ARRENDA-SE

Unifamiliar, ampla, na Rua João da Nova, 9 e 9-A, em Cascais, composta de cave, com garagem, r/c. e 1.º andar, dentro de logradouro murado e ajardinado. Aceitam-se propostas. Montepio Geral — Rua do Ouro, 219/241 — Lisboa Tel. 32 30 01.

CONDE DE ABRANHOS — NOVA PERSONAGEM DE «A CAPITAL»

• EDUARDA PIMENTA ADOECEU E ESTARÁ AFASTADA DO G. A. T. POR ALGUM TEMPO

A partir de hoje, a peça «A Capital», em cena no Villaret, conta com uma nova personagem, o Conde de Abranhos, cuja interpretação foi confiada ao jovem actor José Gomes.

Como se sabe, «A Capital» é uma teatralização (feita por Artur Ramos e Artur Portela Filho) do romance homónimo de Eça de Queiroz. O Conde de Abranhos não «entra» no romance, mas é sem dúvida, uma das mais importantes personagens do mundo romanesco de Eça de Queiroz. É talvez por este motivo que os autores da adaptação resolveram incluir em «A Capital» o Conde de Abranhos que hoje é apresentado ao público.

A nova personagem já ontem deveria ter aparecido no palco do Villaret, mas os espectáculos não se realizaram, porque, meia hora antes da primeira sessão, a jovem actriz Eduarda Pimenta adoeceu subitamente, devido a dose excessiva de medicamentos. O Grupo de Acção Teatral trabalhou até de madrugada na preparação dos espectáculos de hoje, sendo Eduarda Pimenta substituída por Maria Emília Baptista.

Entretanto, sabemos que Eduarda Pimenta estará afastada da sua actividade por algum tempo, a conselho do médico.

MORTO À FACADA

Vítima de agressão à facada na Rua da Rosa, em circunstâncias que a Polícia investiga, foi conduzido por populares ao Hospital de S. José, onde veio a falecer momentos depois, um indivíduo aparentando 28 anos, cuja morada se ignora e de quem apenas se sabe chamar-se João Caldas.

Os agressores não foram ainda identificados.

NOVO ESCALÃO DE SALÁRIOS PARA EFEITOS DE PREVIDÊNCIA

Um recente despacho ministerial elevou de 30$00 para 60$00 o limite máximo do escalão de salário a considerar por inteiro no cálculo das pensões por morte ou incapacidade permanente dos beneficiários da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais.

A parte do salário que excede o novo limite continuará também a ser considerada nesse calendário e segundo o critério que já vigora — isto é com uma redução de 50 por cento.

A medida que se acaba de adoptar representa um passo no caminho de proporcionar uma cobertura cada vez mais ampla dos riscos em que incorrem os trabalhadores sujeitos a doenças profissionais, entre as quais se conta a silicose.

A ameaça de uma acção judicial deve ter decidido os irmãos Ormonde a efectuar o golpe da Avenida de Roma

(Continuação da 1.ª página)

saco, porque tem lá dentro um frasco que se pode entornar.

O saco foi colocado numa despensa, sobre uma arca em que se encontra o enxoval do noivado desfeito de Olga Maria com o dr. Ormonde

Diálogo entre mãe e filha

«Um saco com dois fatos de judo...» Levada pela curiosidade, Olga Maria, quando os dois irmãos saíram, foi-se ao saco e ficou espantada com o seu conteudo: maços e maços de notas ainda com as cintas da dependência bancária assaltada.

— *Mãe* — disse a jovem —, *já viu estes fatos de judo?*

— *Ora! São de seda? São de ouro?* — ironizou a sr.ª D. Suzette Soares Velho Coelho.

— *Não! São de papel...*

Mãe e filha, então, ficaram atemorizadas com aquele saco cheio de notas. Donde teria vindo o dinheiro?

Conversa com a porteira

Horas depois, muito descontraídos, chegaram os dois irmãos, meteram-se na despensa e foram entregar á sr.ª D. Suzette a importância de 25 contos.

— *Aqui tem* — disseram — *por conta da dívida.*

D. Suzette não se desmanchou e perguntou-lhes quando ficaria saldada a dívida.

— *Dentro de poucos dias entregamos-lhe 230 contos para abater á dívida de 447. Certo?*

Mãe e filha estavam atónitas, mas ignoravam ainda o assalto á dependência bancária.

Os dois irmãos saíram — e D. Suzette, muito contente, foi ter com uma senhora, parece que porteira do prédio, de nome Leonor, e disse-lhe que os rapazes estavam a portar-se bem. Tinham-lhe entregue, havia minutos, vinte e cinco contos...

Leonor (senhora de idade) olhou para D. Suzette e disse:

— *Tem graça! Vem aqui no jornal o assalto a um banco... Roubaram mais de dois mil contos.*

— *Aquelas palavras foram, para mim, um balde de água fria* — disse-nos D. Suzette.

Foi ter com a filha, conversaram e ambas ficaram persuadidas de que o dinheiro que se encontrava na dispensa procedia da Avenida de Roma.

«Não roubámos um tostão a ninguém!»

Na noite desse dia, os dois irmãos voltaram novamente á casa da Rua Actor Isidoro para levarem o dinheiro.

— *Esse dinheiro não foi roubado?* — perguntou Olga Maria aos dois irmãos.

Eles (que se diziam viscondes) fingiram espanto:

— *Olguita! Bichaninha! Que ideia fazes de nós! Nós não roubámos um tostão a ninguém!*

E foram-se embora, lembrando mais uma vez que 230 contos seriam entregues, dentro de dias, a D. Suzette.

Não há telefone na casa de Olga Maria

Segundo apurámos cá fora, o telefonema recebido na Secção de Justiça da P. S. P. partiu do prédio da Rua Actor Isidoro, mas não foi feito da casa de Olga Maria.

Teria sido uma senhora de nome Leonor (parece que porteira do prédio) quem alertou as autoridades.

E deve ter sido assim até porque D. Suzette não tem telefone.

— *Tínhamos* — disse-nos Olga Maria —, *mas uma tal Rosalina Corte Real, que o meu ex-noivo cá meteu, passava a vida a telefonar. Só num mês pagámos dois contos e tal de telefone... Minha mãe, então, mandou-o tirar.*

Ao repórter foi mostrado o local (logo á entrada da porta) onde o telefone esteve há tempos

Tentativa de chantagem

Logo após a prisão dos assaltantes, suspeitas, por parte de mal intencionados, começaram a chover sobre Olga Maria.

— *Tu também entraste no assalto* — disse-lhe um indivíduo no café que ela frequenta. — *Ou passas para cá cinco contos, ou denuncio-te já á Polícia.*

Outros conhecidos do círculo, afirmavam que ela tinha denunciado o ex-noivo e o irmão deste.

— *Juro que não* — afirmava Olga Maria.

No dia seguinte, no entanto, começou a dizer-se que uma certa Leonor é que tinha comunicado com as autoridades, pelo que Olga Maria, deixou de ser importunada.

História de uma amizade de 15 anos

As duas famílias (Velho Coelho e Ormonde dos Santos) conheciam-se há 15 anos.

O irmão de Olga Maria frequentou o Colégio Nuno Álvares (estabelecimento de ensino de que o dr. José João era subdirector) — e, daí, o conhecimento do Ormonde mais velho com Olga Maria.

Nomoraram, ficaram noivos, o enxoval cresceu na arca da despensa sobre a qual o dinheiro roubado foi colocado.

Em Janeiro último, porém, os dois jovens desfizeram o noivado, tendo contribuído para isso a divida de 447 contos do dr. Ormonde para com D. Suzette. (Aliás, já tinha surgido na vida do dr. José João a tal Rosalina que se encontra presentemente na Suíça).

D. Suzette, entretanto, vendo o noivado desfeito com a filha, tratou de instalar uma acção judicial contra o renitente devedor.

O dr. José João prometeu, então, que o dinheiro seria entregue no dia 18 (a tal sexta-feira em que os assaltantes foram vistos na Piscina do Areeiro).

Mas, como se sabe, o assalto não se consumou nesse dia, mas apenas no segunda-feira seguinte.

— *Eu sem noivo, minha mãe sem dinheiro, toda a gente a falar de nós...* — foram estas as últimas palavras de Olga Maria.

Entretanto, as diligências policiais prosseguem. O dinheiro do banco já foi contado, sobrando quatro mil escudos que são de D. Suzette. Por sua vez, o filho, afirma que lhe levaram sete contos por engano.

— *Esse dinheiro está a fazer-nos muita falta* — disse D. Suzette.

Artes plásticas

Cândida Cunha expõe em Sintra

Cândida Cunha, que já expôs trabalhos seus em 52 exposições, inaugura no próximo dia 1 de Julho, pelas 18 horas, no edifício do antigo Hotel Costa, no Largo da República, em Sintra, a sua 22.ª exposição individual com a presença dos presidentes do Município e da Comissão Municipal de Turismo daquela aprasível vila. A conhecida pintora apresenta 60 quadros cujos temas principais são: paisagens de Sintra e arredores, Ribatejo, Porto e Espanha e ainda retratos, flores e frutos.

NAVIO SOVIÉTICO NO TEJO

É esperado hoje ao fim da tarde no Tejo um barco pipo bidrofoide soviético «Kometa-M» que atracará na inclusa da Rocha Conde de Obidos.

Vem para se reabastecer e seguirá amanhã rumo a Vigo.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M. 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-B
COMUNICADO
A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE A PARTIR DE JULHO ATÉ SETEMBRO ENCERRAMOS AOS DOMINGOS PARA DESCANSO DO PESSOAL.
A GERÊNCIA

«O MANEL»
RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS
PARQUE MAYER — Telef. 3 31 67
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE
RESTAURANTE - BAR
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 86
ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

(Sala no cave) Restaurante braque
A deliciosa cozinha, Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
Domingo: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs. 677006 - 679998

FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
(Em avião a jacto)
8 dias — 15 dias
Preços desde 2.980$00
(Tudo incluído)
Peça-nos programa especial
TRANSNAUTICO
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefones 4 26 40 - 4 93 54
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
VAI SER, HOJE,
COMO EM TANTOS OUTROS DIAS, ESPECIALMENTE AO DOMINGO,
A ALEGRIA DE ALGUNS MILHARES DE PESSOAS
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS. PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA. RESTAURANTES, RETIROS, ESPLANADAS, CERVEJARIAS, CAFÉS, ACEPIPES, PETISCOS E BONS VINHOS
A FEIRA QUE ESTÁ ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS ESPERA POR SI
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

É bem Lisboa, isto. A mulher, tem-te-não-caias, debruça-se da janela e estende a roupa na janela. «É para aproveitar este solzinho», dirá para a vizinha do lado. E assim iludirá a tristeza de não ter quintal, como lá na terra, para espalhar os lençóis a seu bel-prazer

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 146.ª sessão do julgamento do caso da herança Sommer, foi inquirido pelo representante do Ministério Público, dr. Antero Dinis, o gerente da Transformal, também com funções de director na Siderurgia Nacional, dr. José António da Costa, de 48 anos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, residente em Lisboa.

Este economista é indicado como testemunha pela acusação (o Ministério Público).

No início da audiência afirmou ao tribunal que, «embora dependente (como profissional) do réu António Champalimaud, não está inibido de dizer a verdade».

Em depoimentos repletos de termos contabilísticos e concepções financeiras, a testemunha começou por afirmar: «A utilização de vales em caixa para substituir as quantias que, progressivamente, foram saindo da Transformal, num plano puramente técnico, considero operação mal feita. A saída de dinheiro podia ter sido documentada com um débito à entidade por conta da qual as aludidas importâncias saíam da caixa. No entanto, a existência dos vales de caixa, quando devidamente autorizados, constitui prática corrente. Assim se depreende da própria figura de «vale de caixas».

Continuando: «A Transformal — integrada num grupo de empresas — tinha funções idênticas á de um departamento comercial da E. C. L., a empresa-mãe.»

Neste momento, e de sua iniciativa, o depoente referiu «que passou a colaborar, na gerência da Transformal, como eng. Barros Leite, quando este veio para Lisboa, em Outubro de 1957».

Acrescentando: «Passei a desempenhar as funções que, até então, haviam competido ao gerente Henrique Champalimaud, que, entretanto, deixara a Transformal.»

A seguir: «Pelo eng. Barros Leite fui elucidado da compra de acções (dos «Cimentos» de Moçambique á Transformal) e das circunstâncias em que a mesma teve lugar.»

Assim, o depoente interpretou a aludida «operação»: «A iniciativa não teria pertencido á Tranformal. A operação poder-se-á considerar integrada numa estratégia do grupo de empresas em que aquela estava incluída.»

Explicando: «A E. C. L. era a empresa-motora. Era perfeitamente natural que esta empresa não quisesse denunciar que, directa ou indirectamente, estava a comprar acções dela própria. O eng. Barros Leite várias vezes me disse que a operação deveria ser reservada.»

Objectado pelo magistrado do Ministério Publico, a testemunha disse: «Sempre julguei que as acções estavam a ser adquiridas pela Transformal. A entrada de títulos compensava a saída de dinheiro.»

Salientando: «A Companhia de Cimentos de Moçambique (que comprou as acções á Transformal) é inteiramente dominada pela E. C. L., detentora de oitenta a noventa por cento do capital social

Acentuando: — A E. C. L. — também quotista maioritária da Transformal — podia, por conseguinte, desta dispor inteiramente, obrigando-a, conforme lhe aprouvesse, a comprar ou vender acções.

O depoente, depois de sublinhar que a transferência de acções obedecia á estratégia da empresa-motora, a E. C. L., salientando que o seu convencimento foi alicerçado nos conhecimentos que adquiria, quando estagiava no «grupo Lis», foi interrompido pelo magistrado-presidente, corregedor Bernardino de Sousa: «O tribunal, está encantado de o ouvir. Como retém na memória, com impressionante frescura, factos ocorridos há dez anos. É difícil encontrar pessoas com memória tão fresca...»

Resposta da testemunha: — «Ninguém me ensinou o «recado».

Em seguida, referiu-se a uma assembleia extraordinária da Transformal e ao problema inerente á assinatura da convocatória, em virtude do sr. Henrique Champalimaud, nessa altura, não exercer já funções de gerente.

Após breve intervalo, o juiz-presidente disse ao depoente:

— O senhor afirmou que «era doloroso falar de Henrique. E por que não de António? Surpreende-me essa distinção. Henrique foi convidado a fugir. Até tinha a aguardá-lo um «chalet» em Madrid...»

O depoente repetiu: — «Ninguém me ensinou qualquer «recado».

O representante do Ministério Publico, em seguida, formulou a seguinte pergunta:

— Ao consultar o livro de actas de assembleias gerais da Transformal, não estranhou que as compreendidas entre os números oito e treze estivessem apenas assinadas por António Champalimaud?

A testemunha, algo embaraçada:

— Considerava as assinaturas meras formalidades

Corrigindo: — A falta das assinaturas por parte de Carlos Champalimaud deverá ter por explicação a circunstancia de ele se encontrar já desavindo com seu irmão António.

BUROCRACIA SIMPLIFICADA OU COMPLICADA?

O nosso leitor sr. L. P. C. Ferreira escreve-nos o seguinte sobre um caso de interesse colectivo, que, por isso, levamos ao conhecimento das entidades competentes:

«Peço a V. o obséquio da publicação da seguinte carta, no jornal que superiormente dirige:

«Como é do conhecimento geral, há uma notável tendência para simplificar a burocracia dos vários serviços publicos, de modo a que o publico possa ser melhor atendido. Assim, foram, recentemente, simplificados os serviços do Arquivo de Identificação de Lisboa, de modo a que as formalidades sejam menores e que o cartão de identidade se possa obter com rapidez.

«Uma pessoa de minhas relações, residente em Oeiras, não se pode deslocar a Lisboa, pelo que requereu o bilhete de identidade em Oeiras. Como tem necessidade de o obter com brevidade, pediu e «pagou a taxa suplementar para um bilhete de urgência». Ficou, portanto, muito admirada, quando a informaram de que um B. I. urgente demora «quinze dias»... Parece inadmissível que assim seja!»

ASSISTÊNCIA MERCEDES-BENZ

Encontram-se em Lisboa dois técnicos da Daimler-Benz que se deslocaram ao nosso país para, durante duas semanas, ministrarem um curso especializado sobre a reparação de carroçarias e agregados de automóveis sinistrados. Farão também a demonstração de equipamentos e ferramentas de novo tipo, especiais para aquelas reparações.

Ao curso, que está a decorrer na escola privativa do representante, a firma C. Santos, S.A.R.L., assistem os operários das oficinas do Serviço Oficial em Lisboa e das oficinas das filiais e agentes da rede de assistência Mercedes-Benz em Portugal.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. Mín., 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop— Saul e Undergraung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boîte com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente, **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boîte

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
534466 561049

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto «Leader» ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLAM

BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

tão à espera de alguns leitores do «Diário de Lisboa», como prémio pela sua dedicação ao nosso jornal.

O apartamento com que sonha ou a viagem que idealiza poderão estar ao seu alcance, se tomar parte na segunda fase desta grande iniciativa, com que abrimos o período comemorativo dos cinquenta anos do «Diário de Lisboa».

Mas recordemos os prémios, para seguidamente lembrarmos aos nossos leitores como se reveste da máxima facilidade a participação neste concurso.

À cabeça da longa lista de prémios surge um elegante e confortável apartamento mobilado, frente ao oceano, em Paço de Arcos, e um excelente automóvel Morris com motor de 1300 c. c., quatro portas e cinco lugares, óptimo para a família, mas também com características desportivas

O segundo e terceiro prémios são constituídos por outros dois modernos e funcionais apartamentos, também mobilados, em Paço de Arcos, num dos imóveis do grande centro urbano do Bairro Comendador Joaquim Matias, que se encontra já na fase de conclusão.

E a lista prossegue com a enumeração das viagens oferecidas aos nossos leitores, com a colaboração das companhias de aviação Varig, Canadian Pacific e SAS, cujos modernos e excelentes aviões proporcionarão aos leitores premiados a oportunidade de travarem contacto com outras terras, noutras latitudes e conhecerem os costumes de outras gentes. As viagens são duplas, pelo que o leitor premiado se poderá fazer acompanhar de um familiar ou amigo durante os oito dias de estadia que os prémios também incluem

Desto modo terá ao seu alcance o Rio de Janeiro e poderá ver de perto a famosa praia de Copacabana ou desfrutar o panorama da baía de Guanabara do alto do morro do Cristo do Corcovado poderá visitar Toronto e Montreal e daí deslocar-se às impressionantes Cataratas do Niagara; terá ao seu alcance a fria mas hospitaleira Escandinávia, esoalando Copenhaga, Estocolmo e Oslo. Mas Paris, Londres Roma e Franckfurt estão também ao seu alcance, para uma maravilhosa viagem de oito dias.

Agora que está a par de alguns dos prémios que lhe poderão calhar em sorte lembremos o que é necessário para participar na iniciativa do «Diário de Lisboa»: depois de recortado e preenchido o cupão duplo, de que falámos no início, deverá remetê-lo, acompanhado de um selo de 1$00 para Rua Castilho, 185 1.º Lisboa-1. Oportunamente receberá, em sua casa, um cartão que lhe reconhecerá a qualidade de leitor do nosso jornal, do qual consta o número que o habilitará ao sorteio. A partir daqui, basta continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa» e coleccionar os «cabeçalhos» (título e data da primeira página) dos jornais publicados entre os dias 7 de Abril passado e 7 de Julho próximo.

No caso de ser premiado, a coiecção dos «cabeçalhos» provará que, na realidade, é leitor regular do «Diário de Lisboa» e só assim o prémio lhe será entregue.

Entretanto, uma última recomendação: o próximo dia 30 assinala a data limite para a recepção dos cupões-duplos de identificação.

JORNAIS ATRASADOS

Os leitores que pretenderem jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem dirigir os seus pedidos ao armazém do «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 17 ou à secção de assinaturas, Rua Castilho, 185-1.º. A liquidação de exemplares solicitados pelo correio pode fazer-se por cheque, selos ou vale de correio.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome, a morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão duplo

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente do cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos» o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(a) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

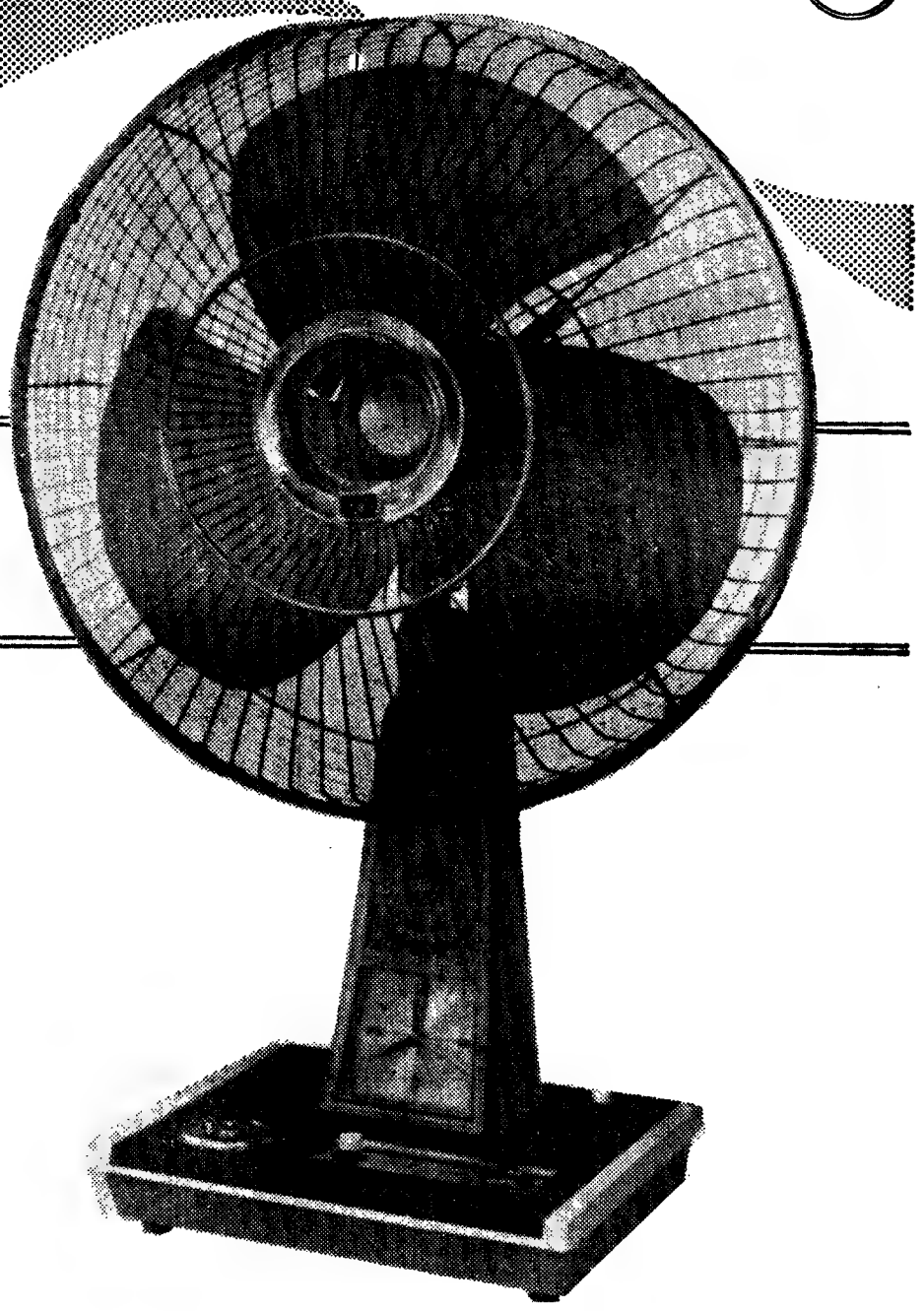
(a) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

KDK

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO



VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

KDK

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoínhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K». inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoínha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo
KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE

(40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METALICAS
GRELHAS CROMADAS
PÃS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, L^da

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 — D (ALVALADE) — LISBOA 5

Telefs. P. P. C: 718131/4 linhas

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 32352

CONSTRUÇÃO NAVAL

A O. C. D. E., A CONSTRUÇÃO E A EXPORTAÇÃO DE NAVIOS

O Conselho da O. C. D. E. adoptou uma resolução que modifica o parecer da O. C. D. E. de 30 de Maio de 1969 no que se refere aos créditos para a exportação de navios. Na execução desta resolução os governos dos países participantes (Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Itália, Japão, Noruega, Holanda, Grã-Bretanha, Suécia e Suíça) decidiram relevar de 6 para 7,5% a taxa mínima de interesse fixado no parecer. A aplicação desta nova taxa reduzirá consideràvelmente o volume das bonificações dos interesses investidos pelos governos. O parecer estipula que a duração máxima de reembolso do crédito é de oito anos. Pois, nos termos da nova resolução, os governos participantes convieram na supressão da cláusula derrogativa que permite, em casos realmente excepcionais, de estender até dez anos a duração máxima do reembolso. A disposição que fixa em 20% menos o preço do contrato no total da verba não chegou a ser modificada.

Em consequência do texto emendado, é só a partir do crédito, quando ele é verdadeiramente fornecido a título de ajuda, que os governos participantes podem estabelecer acordos em condições mais favoráveis do que as que lhe permitiam o parecer.

Um caderno com revisões define, para cada país, as modalidades de aplicação do parecer emendado. Em função dos resultados satisfatórios dados pelo parecer, após dezoito meses, os governos retiraram do texto revisto dos seus cadernos as reservas que figuravam em 1969.

As emendas do parecer, que começaram a ter validade a partir de Janeiro deste ano, foram negociadas no seio do grupo de trabalho do Conselho sobre a Construção Naval, presidido pelo embaixador J. R. McKinney, representante permanente do Canadá junto da O. C. D. E. Conforme ao seu mandato e em vista de facilitar o regresso ás condições normais de concorrência no domínio da Construção Naval, este grupo de trabalho destinar-se-á, especialmente, a fazer desaparecer as distorções imputadas á regulamentação oficial ou ás práticas de carácter discriminativo assim como ás subvenções directas á construção e á ajuda de todos os investimentos.

A resolução do Conselho de 16 de Dezembro de 1970, o parecer emendado que concerne aos créditos para a exportação de navios assim como aos cadernos revistos podem vir a ser obtidos na secção de imprensa da O. C. D. E.

HÉLICE POR COMANDO ELECTRÓNICO

ESTOCOLMO — No mercado comercial, acaba de ser lançado um sistema electrónico de «contrôle» para hélice de pá variável, aperfeiçoado pela empresa Junger Instrument AB, desta cidade.

O sistema é considerado o primeiro do mundo no seu género. Designado por FAMP 2, foi instalado pela primeira vez a bordo do navio «Maria Gorthon», recentemente entregue por estaleiros finlandeses à empresa de navegação Gorthon Rederi AB, de Helsingborg, na Suécia.

O sistema ajusta automàticamente o angulo de inclinação das pás da hélice e a velocidade de rotação da máquina propulsora. Há, também, um dispositivo já patenteado para «contrôle» do esforço da máquina, evitando que ela seja sobrecarregada. Todas as manobras são comandadas da ponte por meio de telégrafo especial.

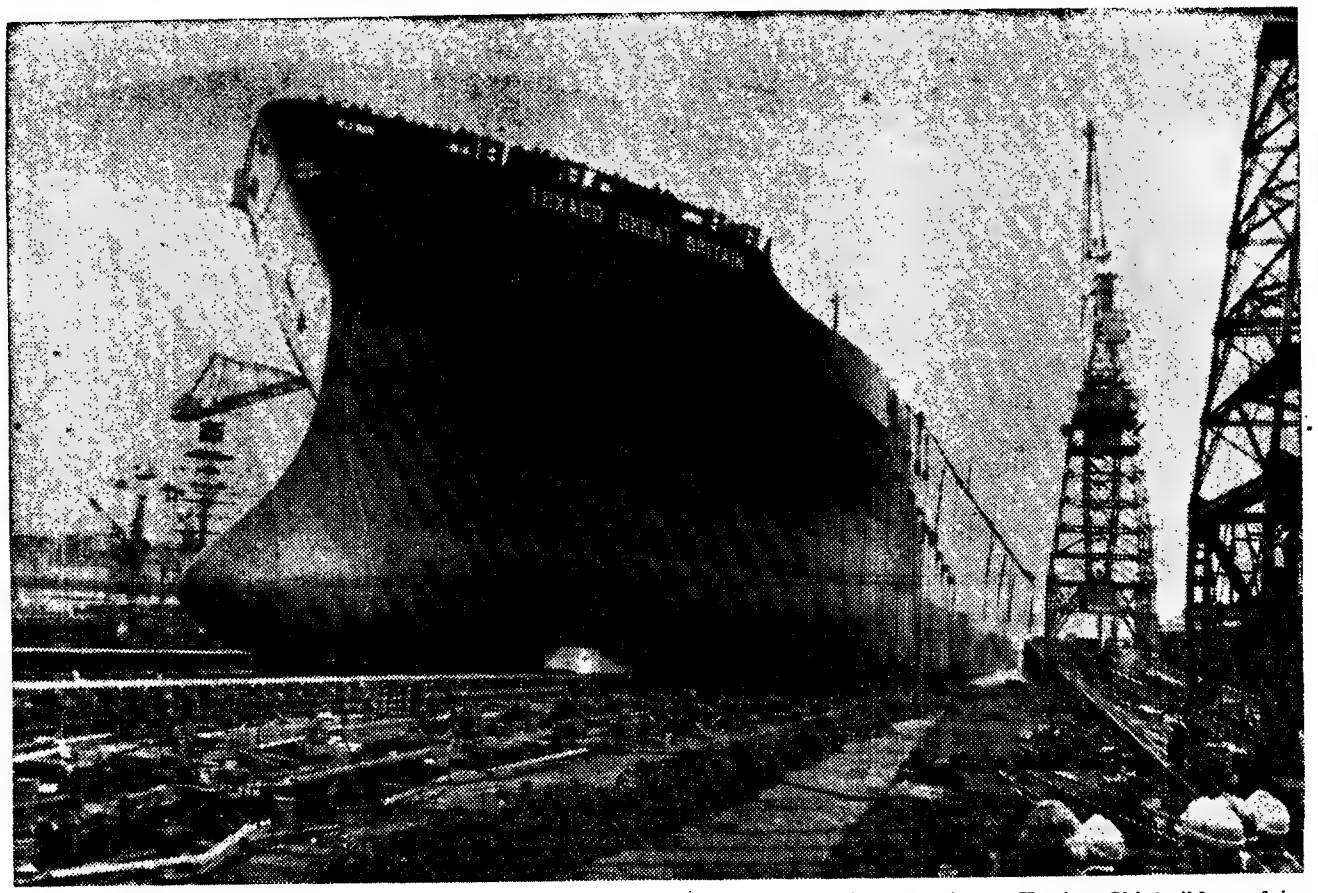
Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89
LISBOA - 2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2



O «Texaco Great Britain», terceiro superpetroleiro inglês saído dos estaleiros da Swan Hunter Shipbuilders, foi agora lançado á água. Semelhante aos seus predecessores «Esso Northumbria» e «Esso Hibernia», é um pouco mais pequeno (embora sempre mastodôntico) e tem a propulsioná-lo uma turbina de 32 mil H. P. A primeira viagem está marcada para fins de Outubro

Novas técnicas de transportes marítimos

PARIS, Junho — À semelhança do que se passa nos ares e sobre a Terra, os transportes marítimos modernizam-se: navios cada vez maiores e mais rápidos, equipados de acordo com o último grito da técnica, a fim de reduzir o mais possível o custo da manutenção.

Entre estas novas técnicas, que modificam não só a silhueta como também a exploração dos navios, o transporte do gás natural liquefeito e o dos «containers» surgem como os mais espectaculares e também os mais importantes, em virtude dos investimentos que se fazem neste sector. Lançam-se à água navios especializados (transportadores de metano e de «containers»). Os armadores procuram agrupar-se e coordenar as suas actividades com as dos outros transportadores (caminho-de-ferro, estrada) situados contra ou a favor do transporte marítimo); os portos, as estações de embarque e os «terminais» têm de ser especialmente equipados para acolher nas melhores condições os navios e armazenar os produtos.

Por FRANÇOIS GROSRICHARD

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Os armadores franceses tentam adaptar-se a estas novas técnicas e a estes dados «revolucionários» do transporte marítimo. Alguns deles ocupam mesmo, num mercado aberto á mais severa concorrência internacional, uma posição de destaque. Pela sua parte os estaleiros navais gauleses, embora experimentem ainda dificuldades financeiras, conseguiram — particularmente no que diz respeito á construção dos navios transportadores de metano — um avanço muito confortável relativamente á maioria dos seus concorrentes escandinavos ou japoneses.

Embora os primeiros navios transportadores de gás de petróleo liquefeito (G. P. L.), tais como o butano e o propano, tivessem surgido na frota mundial no decurso dos anos 1950, foi preciso esperar por 1964-1965 para ver os navios especializados no transporte do gás natural liquefeito (G. N. L.), de dimensões comerciais, assegurar ligações regulares. Ainda hoje os carregamentos de G. N. L. transportados por mar são muito inferiores ás quantidades de G. P. L.

Os primeiros estudos sobre o transporte por barco de G. N. L. foram efectuados há vinte anos pela sociedade Stock yard, que projectava enviar o gás da Louisiana para Chicago por meio de lanchões que se deslocassem sobre o Mississipi. Algum tempo depois a empresa petrolífera Continental Oil associou-se com a Constock Liquid Methane Corporation, que procurou desenvolver o transporte marítimo de G. N. L.: converteu-se um «liberty ship», ao qual foi dado o nome de «Methane-Pioneer», tendo as experiências sido iniciadas em 1959; foram mesmo feitas algumas viagens entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

Na mesma ocasião, sociedades francesas interessadas no transporte do G. N. L. puseram ao serviço um navio transportador de metano experimental, o «Beauvais», equipado com três cubas, cada uma delas construída por diferentes estaleiros. Estas experiências revelaram-se concludentes, pelo que a França e a Grã-Bretanha assinaram com a Argélia um acordo que previa a entrega de G. N. L. de Arzew ao Havre e a Canvey Island (Grã-Bretanha): os navios de 26 000 metros cúbicos «Methane-Princess»; «Methane-Progresse» e «Jules-Verne» foram encomendados com este objectivo e entregues em fins de 1964 e começos de 1965. Na altura em que entraram ao serviço não fora encomendado qualquer outro navio transportador de metano. Hoje em dia, dez navios encontram-se ao serviço ou estão prestes a ser entregues em todo o mundo e vinte estão encomendados: em 1975 a capacidade de transporte de G. N. L. será dez vezes superior á actual.

Armazenagem discreta e fácil

A liquefacção do gás natural apresenta diversas vantagens que estão relacionadas com a redução do volume transportado: com efeito, um metro cúbico de gás líquido representa 600 metros cúbicos de gás em estado natural. A liquefacção soluciona, por conseguinte, dois dos problemas susceptíveis de travar o desenvolvimento do gás natural.

O primeiro problema é o da armazenagem próximo dos locais de consumo (zonas urbanas ou regiões industriais): a solução reside nas instalações ditas «peak shaving». Junto dos grandes aglomerados, com efeito, a vastidão das necessidades torna irrisórios os gasómetros clássicos. A armazenagem subterrânea, por outro lado (muito utilizada em França), nem sempre é possível. A fábrica de «peak shaving» permite liquefazer, durante 200 a 300 dias por ano, quantidades de gás que são armazenadas antes de ser regaseificadas para reabsorverem as necessidades máximas de consumo. A vantagem da armazenagem consiste no facto de ser «discreta» e de poder situar-se junto das zonas de consumo. Nos Estados Unidos existem cerca de doze instalações deste tipo e estão a ser construídas outras no Canadá, Grã-Bretanha e Alemanha

A liquefacção permite igualmente pôr á disposição dos países industriais recursos que, durante muito tempo, foram desperdiçados e que se situam, na maioria dos casos, nos países exportadores de petróleo. Os navios transportadores de metano permitem o envio, num volume reduzido, de quantidades muito importantes de energia

Todavia, a construção de navios transportadores de me-

(Continua na página seguinte)

NOVAS TÉCNICAS DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

(Continuação da pág. anterior)

tano depara com algumas dificuldades. Para fazer passar o metano ao estado líquido — conservando-o á pressão atmosférica — é necessário arrefecê-lo até — 160 graus (— 45 graus no caso do propano, — 33 graus no do amoníaco e — 103 graus no do etileno): a construção de navios transportadores de metano é, portanto, delicada (muito mais delicada do que a dos grandes petroleiros, a que os especialistas, chamam «caixas de salão»), e as exigências das empresas de classificação a seu respeito são muito mais severas para os navios transportadores de G. T. L. O preço dos transportadores de metano — que são considerados os navios mais «nobres» e rentáveis pelos construtores — é também muito elevado (50 milhões de dólares, ou seja cerca de 275 milhões de francos, para um navio de 125 000 metros cubicos.

Para construir um navio transportador de metano é necessário utilizar, para as cubas materiais criogénicos que não se alteram á temperatura de — 160 graus (aços com elevado teor de níquel), e tomar precauções para impedir as fugas térmicas que podem arrefecer perigosamente o casco do navio. As sociedades de classificação exigem que as cubas para o transporte de gás á pressão atmosférica sejam forradas com uma espécie de invólucro de segurança, ou cuba dupla, dita (barreira secundária», destinada a reter o líquido em caso de fuga.

Para construir um navio transportador de metano é necessário utilizar, para as cubas, materiais criogénicos que não se alteram á temperatura de — 160 graus (aço com elevado teor de níquel), e tomar precauções para impedir as fugas térmicas que podem arrefecer perigosamente o casco do navio. As sociedades de classificação exigem que as cubas para o transporte de gás á pressão atmosférica sejam forradas com uma espécie de invólucro de segurança, ou cuba dupla, dita «barreira secundária», destinada a reter o líquido em caso de fuga.

Todos os transportadores de metano actualmente construídos ou encomendados obedecem a esta exigência.

Produtores e consumidores

As actuais técnicas de construção são classificadas em duas categorias: a que consiste na instalação de cubas ditas «autotransportadoras» e a técnica das cubas integradas com membranas. Relativamente ao custo líquido, parece que a segurança é mais vantajosa (15 a 20 por cento de economia para um navio de 120 000 metros cúbicos). Convém notar, a este respeito, que dos trinta navios de dimensões comerciais entregues ou encomendados, vinte estão a ser ou serão construídos de acordo com as técnicas francesas (dez segundo a técnica Gaz-Transport e dez segundo a patente Technigaz).

Os estaleiros navais franceses, pela sua parte, ocupam de longe o primeiro lugar em todo o mundo, na medida em que dos vinte e dois transportadores de metano susceptíveis de ser entregues até 1975, dezassete serão construídos em estaleiros franceses. Assim, a Shell International Marine encomendou os seus sete navios (75 000 metros cúbicos cada) a três estaleiros franceses para o tráfico entre o norte de Bornéu e o Japão.

Sabe-se, por outro lado, que as «Constructions Navales et Industrielles de la Méditerranée» (C.N.I.M.) projectam a construção de novo estaleiro em La Seyne (Var), especializado na construção dos transportadores de metano gigantes.

Tal como acontece com a economia petrolífera, os principais produtores de gás natural não são os maiores consumidores. O navio representa, portanto, um dos elos mais importantes da «cadeia de G.N.L.». O preço do transporte marítimo pode, com efeito, representar até 30 ou 40 por cento do preço CIF. do gás segundo os tráficos previstos.

A primeira fábrica de liquefacção construída em todo o mundo foi a de Arzew, perto de Oran, na Argélia. Destas instalações desde 1964 e 1965 parte um tráfico duplo, num dos casos em direcção a Canvey Island, perto de Londres, onde dois navios de 27 000 metros cúbicos de capacidade cada um descarregam no total o equivalente a um bilião de metros cúbicos de gás por ano; no outro caso, em direcção ao Havre, em França, onde o «Jules-Verne», de 25 000 metros cúbicos, descarrega o equivalente a meio bilião de metros cúbicos. O contrato é válido por quinze anos.

A segunda cadeia que existe liga Kenai, no Alasca, a Yokohama, desde Dezembro de 1969, por um período de 15 anos. Dois navios de 71 500 metros cúbicos cada um asseguram o serviço entre os dois portos: o contrato prevê um mínimo de 1,4 biliões de metros cúbicos por ano.

Além disso, a cadeia que liga Marsa-Brega (Líbia) a Génova, por um lado, e a Barcelona, por outro, está a ser progressivamente posta ao serviço pela Esso. Três navios desembarcam o gás em Itália e um em Espanha, ou seja quatro unidades no total de 40 000 metros cúbicos cada. O contrato prevê 4 biliões de metros cúbicos anuais durante quinze anos.

Por fim, dois navios, também de 40 000 metros cúbicos assegurarão o tráfego de Skikda (na Argélia) para Fos-sur-Mer, perto de Marselha. Trata-se de um contrato de 15 anos, o qual prevê 3,5 biliões de metros cúbicos de gás por ano.

A «sede» dos Estados Unidos

respeito aos abastecimentos dos Estados Unidos e do Japão.

● ESTADOS UNIDOS — Para os Estados Unidos estão já asseguradas duas cadeias a partir da Argélia: uma desde este ano, utilizando o «Descartes», navio transportador de metano de 50 000 metros cúbicos da Gazocéan (projecto Alocéan-Distrigaz, que prevê inicialmente a entrega de 450 milhões de metros cúbicos), o outro a partir de 1973-1974, para o qual são necessários nove navios de 125000 metros cúbicos cada um, no caso de o contrato inicial ser alterado, como parece provável, de 10 para 15 biliões de metros cúbicos de gás por ano. Estes dois tráfegos devem prolongar-se por vinte anos.

Este último projecto, que prevê quantidades consideráveis de gás que a El Paso se propõe importar, deve, todavia, ser aprovado, provávelmente no próximo mês de Setembro, pela Federal Power Commission de Washington. As modalidades de financiamento, por outro lado, ainda não se encontram decididas. O sr. Ghozali, director-geral da Sonatrach, (Argélia), deslocou-se recentemente a Washington para ver em que medida capitais privados americanos poderiam financiar a segunda fábrica de liquefacção de Arzew que será necessário construir.

É ainda a costa oriental dos Estados Unidos que deve ser servida pelos dois tráfegos que são sèriamente estudados pela Philadelphia Gas Work, principalmente a partir da Venezuela. Cada cadeia necessitária da utilização de três navios da ordem dos 90 000 metros cúbicos de capacidade cada um.

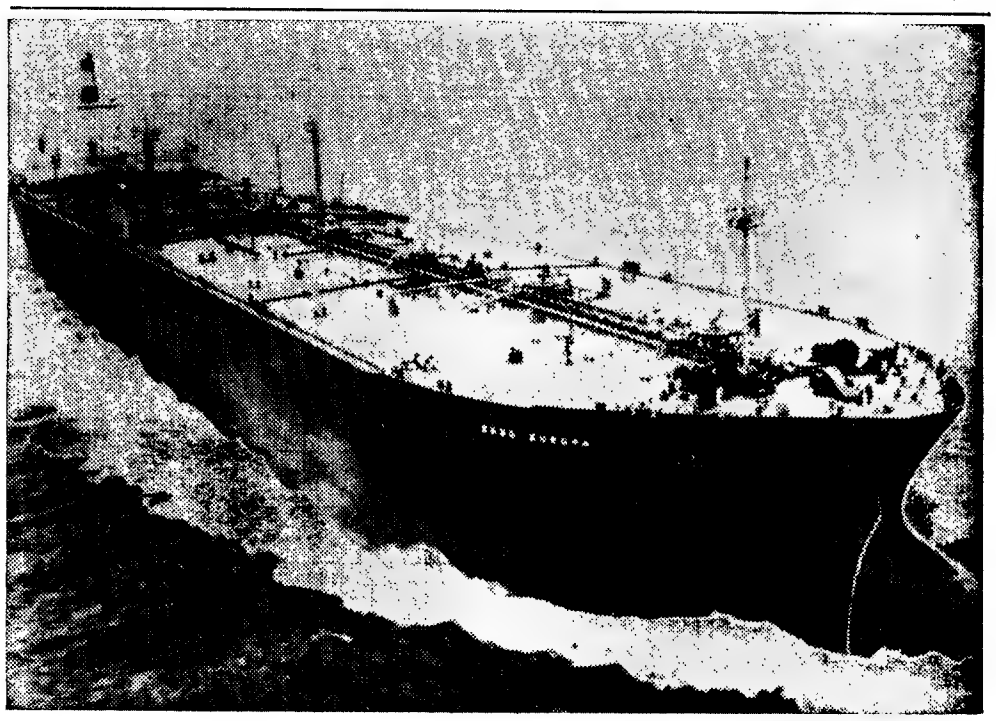
● JAPÃO — No que diz respeito ao Japão voltamos a encontrar as mesmas características: contratos de longa duração e dimensões cada vez maiores dos navios. Já nos referimos ao tráfego Alaska-Yokohama. Convém acrescentar o tráfego que a Shell vai assegurar a partir do Brunei: trata-se de um contrato de vinte anos, com início em 1973, e que prevê cerca de 6 biliões de metros cúbicos de gás por ano, o que necessitaria da utilização de sete navios de 75 000 metros cúbicos de G.N.L. de capacidade cada um.

O projecto de importação de gás de Abou-Dhabi (3 biliões de metros cúbicos por ano a partir de 1974) tornaria necessária a construção de três navios transportadores de metano de mais de 100 000m3. Por último, as necessidades do Japão revelam-se tão importantes que se projectam outras fontes de importação, tal como a Sibéria soviética, ou zonas ricas em gás da Australásia, tal como a Nova Zelandia ou o mar de Timor, etc. (1).

Qual é o futuro do tráfego marítimo do G.N.L.? Os projectos a que acima nos referimos — e a que seria preciso acrescentar outras cadeias realizáveis a mais longo prazo — mostram que as perspectivas são encorajadoras.

Os Estados Unidos e o Japão serão, sem dúvida, os principais importadores. Os Estados Unidos preocupam-se em conservar uma relação confortável entre o seu consumo de gás e as reservas; é por esta razão que se decidiram pela importação de gás: 3 por cento do seu consumo é já proveniente, por gasoduto, do Canadá e do México, mas esta percentagem vai aumentar com a chegada de gás proveniente do Sahará.

(1) Os projectos actualmente mais adiantados são as cadeias Venezuela-Estados Unidos (que prevêm 10 biliões de metros cúbicos por ano, aproximadamente, e que necessitam da construção de duas fábricas de liquefacção no golfo de Maracaibo e em Puerto-la-Cruz) e as cadeias entre Abu-Dhabi e o Japão e entre o Irão e o Japão. Quanto ao projecto de Abu-Dhabi, as empresas interessadas (C. F. P. e B. P.), bem como as sociedades importadoras japonesas, vão consultar este mês os principais estaleiros navais.



O PRIMEIRO SUPER-PETROLEIRO ALEMÃO — A Esso Tankschiff Reederei adquiriu o petroleiro «Esso Europa», construído em 1969 pela A. G. Weser, em Bremen. Já anteriormente a companhia tinha fretado este gigantesco petroleiro. O navio tem 348 metros de comprimento e 52 de largura, sendo a sua capacidade de carga de 250 000 dwt. O «Esso Europa», é o maior navio da frota mercante alemã. O seu porto de base é Hamburgo

Marsans
FÉRIAS Viagens com apolo e Vacaciones
PARTIDAS DE LISBOA E MADRID
8, 15 DIAS DE ESTADIA
PENSÃO COMPLETA
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
CANÁRIAS
RIMINI
CRUZEIROS
GRANDES VIAGENS
MELHORES CONDIÇÕES E PREÇOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
TELS. 35505 - 323142
Marsans

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELIA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

Luso Eléctrica
MARINHA
EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:
CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR
Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»
Construção e reparação de navios
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

TAMBÉM DURANTE AS FÉRIAS

Sem encargos
Sem dificuldades
Sem cuidados

pague:

água
gás
electricidade
telefone
taxas de rádio
taxas de televisão
prémios de seguros
rendas de casa
quotas do Automóvel Club
quotas de colectividades
assinaturas de jornais
assinaturas de revistas
contribuições da previdência
outros encargos periódicos

realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

através de uma conta do
SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIAS

peça informações nas filiais, agências ou delegações, existentes em todos os concelhos do país, ou directamente na sede do serviço, Rua Áurea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

CURIOSOS E DESGRAÇAS DO MUNDO — 1

O POVO QUER TER OS OSSOS DIREITOS

«Já acabei com isto dez vezes, mas o povo obriga-me a ter consultório». Estas palavras são de Fernando Alfredo Gomes, 67 anos, serralheiro civil reformado, analfabeto e indireita de ossos na Travessa do Olival, proximidades da Amadora. Homem simples, de mãos hábeis, com a casa num

Reportagem de PEDRO ALVIM

constante desarrumo (di-lo a mulher) pela presença diária de vinte, trinta, cinquenta pessoas **«que nem obrigado sabem dizer»**. É que Fernando Gomes não cobra um tostão pelas consultas — **«e um pouquinho de boa educação não ficava nada mal»**.

Atravessamos um corredor pejado de gente (braços ao peito, muletas, cadeiras de rodas) e vamos dar com um homem de bata branca, atarefado, só com 15 minutos para nos atender.

— *Desculpe, mas não tenho mais tempo.*

Leva-nos para a sala de jantar, de móveis humildes, indica-nos uma cadeira. E coloca as mãos sobre o papel ainda sem uma palavra escrita. Duas mãos fortes, quadradas, sabedoras.

— *Tudo está aqui* — diz para o repórter. — *Tudo está nas minhas mãos.*

De minuto a minuto, faz-se ouvir, estridente, a campainha da porta.

— *É gente que vem á minha procura, sabe? Confiam em mim, eu nunca me nego, assim vamos vivendo uns com os outros.*

Fernando Gomes senta-se, bate as pálpebras ao «flash» do fotógrafo e diz a sua história com palavras poucas.

Origem de uma vocação

Tudo começou, tinha Fernando 12 anos, num futebol de rua. A bola de trapos andava nos pés do garotio, já havia golos marcados, «*quando um se atirou para o empedrado a ganir de dor*».

— *Ele tinha torcido um pé, ninguém sabia o que fazer, e vou eu, então, chego-me ao garoto, agarro-lhe no pé e meto-lhe o pé no sítio.*

Data, pois, de há 55 anos (Fernando Gomes tem presentemente 67) a vocação de endireita do homem da Travessa do Olival.

— *Quando aquele miúdo caiu, e torceu um pé «amandou-me» para um jogo que não acabou ainda: o de pôr os ossos direitos a quem os entortou.*

— E esse jogo vale a pena?

— *Vale. Sinto-me útil, preciso, chamado.*

Desabafo da mulher do endireita

Aí está: *chamado*. Este homem sente-se feliz a cada campainhada na porta da sua residência, a cada apelo que lhe fazem quando se encontra no café, no cinema, na rua. Cumpre um destino e (como ele diz) «*não se acha a mais no mundo*».

Mas a mulher de Fernando não está de acordo com o ideal do marido:

— *'Tá bem, 'tá bem! Eu também não estou a mais no mundo, mas o que está a mais no mundo é essa tropa fandanga que me invade a casa todos os dias. Não consigo ter nada arrumado, o corredor está sempre sujo, as paredes aparecem riscadas... Até metem o nariz na cozinha, veja lá o senhor! Quer uma pessoa ir ao quarto de banho, e está lá um estranho. E depois esta maldita campainha sempre a tocar, a tocar sempre durante todo o dia de cinco em cinco minutos! Ao almoço,*

Travessa do Olival, 9, 2.º, Esq. Na varanda, uma tabuleta: INDIREITA DE OSSOS. Com «I». Vinte a cinquenta pessoas vão ali endireitar os ossos...

As mãos hábeis num braço deslocado: «Ora vamos a isto...» Um estalido, um grito — e tudo ficou como deve ser

ao jantar, até de noite... E olhe que este homem não precisava disto! Ter a casa invadida, ocupada, é o pior que há!

Fernando ouve o desabafo de ombros caídos — e a campainha, como de propósito, retine estridentemente.

— *Não te importas de ir atender?* — diz ele para a mulher.

Justificação do endireita com os calos pisados

O desabafo da mulher assenta no facto de ele (Fernando) não precisar daquilo para viver. Pois se uma filha, bem casada no Canadá, lhes manda cinco contos mensais! «E depois ele tem ainda a reforma... Que mais quer este homem...?».

Fernando explica-se, pacientemente, numa conversa que (quando tida com a mulher) se deve assemelhar bastante a um diálogo de surdos:

— *Quando ela diz que não preciso disto para viver, não está a perceber nada disto... Pois se eu não levo nada pelos arranjos que faço! Há quem me dê dinheiro, vinte e cinco tostões, quando muito vinte paus. Mas isso acontece uma vez por outra... Eu dedico-me a isto porque só assim me sinto feliz. E até já tenho tido aborrecimentos. Sim, aborrecimentos... A Ordem dos Médicos já me pisou os calos. Que isto não podia continuar, que eu ia parar ainda com os ossos à cadeia, ratos e ratazanas, etc., etc. Eu disse que fechava o consultório, e assim quis fazer, mas o povo não deixa, o povo, senhor, o povo quer ter os ossos direitos. E está no direito de querer os ossos direitos, sabe? Um homem de ossos tortos não serve para nada.*

DAMIÃO DE GOES NA INQUISIÇÃO

TEMA DE UMA NOVA OBRA DE RAUL REGO

Raul Rego pertence áquela estirpe de homens para quem o pensamento e a acção andam de mãos dadas com mira num só objectivo: o serviço da Pátria livre e próspera a vida e o futuro dos homens seus concidadãos. Outra coisa não pode concluir quem o conhece no dia-a-dia, quem acompanha a veemência, o empenhamento e o desinteresse que põe em todos os seus actos, nos caminhos que sulca com honra e dignidade, a preço que só alguns suportam, por tão pesado como ingrato.

«O Processo de Damião de Goes na Inquisição», livro que acaba de publicar, é mais um trabalho revelador da preocupação do homem em estudar a actividade tristemente célebre de uma instituição que ficou a marcar, por séculos, a vida e os costumes da sociedade portuguesa. Amigo e discípulo de António Sérgio, Raul Rego não cessa de perscrutar na obra da Inquisição em Portugal a fonte de muitos males que explicam as nossas infelicidades e o atraso de Portugal em relação ao resto da Europa. Cremos que foi com este espírito que empreendeu o trabalho ora publicado.

No processo de Damião de Goes, apresentado por Raul Rego de maneira viva e palpitante, pode o leitor dar-se conta da triste similitude de métodos e processos com outros períodos da nossa História. São 240 páginas que nos põem não só em contacto com um período da vida nacional, com o ambiente de perseguição, de denuncia e de intolerância nas relações entre os homens, como nos permitem extrair muitas e valiosas conclusões tendentes á transformação de certa mentalidade e de certos hábitos no modo português de viver em sociedade.

Isto mesmo, aliás, se pode concluir das palavras do autor, no texto com que inicia o seu trabalho e que dedica ao dr. João da Costa Neves:

«A limpeza e a reputação deste reino não se conspurcam com os processos, as torturas, os confiscos, todas as discriminações entre as gentes deste mesmo reino. Conspurcam-se sim se se souber lá fora que isso acontece cá dentro. Oh! limpeza e reputação bem fingidas dos hipócritas!»

Com este novo livro Raul Rego presta não só valioso serviço ao estudo e divulgação da nossa História, como serve as Letras portuguesas pelo estilo desempoeirado com que se move na matéria. Mais um contributo do nosso prezado camarada de trabalho no esforço que devia ser de todos nós por um Portugal novo, onde caibam todos os portugueses.

LÍNGUAS

CURSOS INTENSIVOS

DURANTE O VERÃO

(DURAÇÃO DE CADA CURSO 1 MÊS)

ih

central school of linguages
international house

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16 — LISBOA

TELEF. 5 14 96 / 53 40 54 / 53 40 62

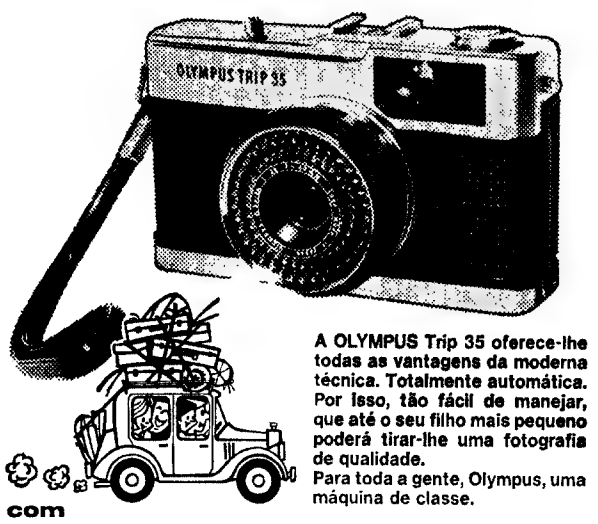
Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

NAS SUAS FÉRIAS...
BOAS FOTOGRAFIAS

COM

OLYMPUS



A OLYMPUS Trip 35 oferece-lhe todas as vantagens da moderna técnica. Totalmente automática. Por isso, tão fácil de manejar, que até o seu filho mais pequeno poderá tirar-lhe uma fotografia de qualidade.
Para toda a gente, Olympus, uma máquina de classe.

com

OLYMPUS

é só carregar no botão

sonipol

LISBOA · PORTO

VIAGENS IT
CITIRAMA

AMESTERDÃO	4 550$00
BASILEIA	5 300$00
BELFAST	5 250$00
BERLIM	6 300$00
BERNA	5 300$00
BRUXELAS	5 200$00
CASABLANCA	3 600$00
COPENHAGA	8 750$00
DUBLIN	5 510$00
EDIMBURGO	5 450$00
FLORENÇA	5 670$00
FRANKFURT	5 550$00
GENEBRA	4 700$00
HAMBURGO	6 000$00
HANOVER	5 950$00
LONDRES	4 400$00
MADRID	2 280$00
MILÃO	5 000$00
MUNIQUE	6 050$00
NICE	4 500$00
PARIS	4 950$00
ROMA	5 250$00
VIENA	6 750$00
ZURIQUE	5 460$00

E OUTRAS CIDADES

PEÇA-NOS PROGRAMA

CITIRAMA

Viagens e Turismo, SARL

LISBOA
Av. Praia da Vitória, 12-B
Telef. 560668-561607

CASCAIS
Rua Dr.º Iracy Doyle, 6-A
Telef. 283456

QUATRO DIAS NO NORTE PARA O SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA

Para visitar a Feira Agro-71 (em Braga) e ver seis unidades fabris desloca-se ao Norte durante quatro dias, entre 29 do corrente e 2 de Julho, o secretário de Estado da Industria.

Da agenda do eng. Rogério Martins, bastante sobrecarregada, constam visitas a três instalações da firma Manuel Gonçalves (em S. Cosme, Requião e Campelos), à Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas e Mico Fabril (em Matosinhos), e à Companhia Industrial de Fibras Artificiais — C.I.F.A (em Valongo).

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

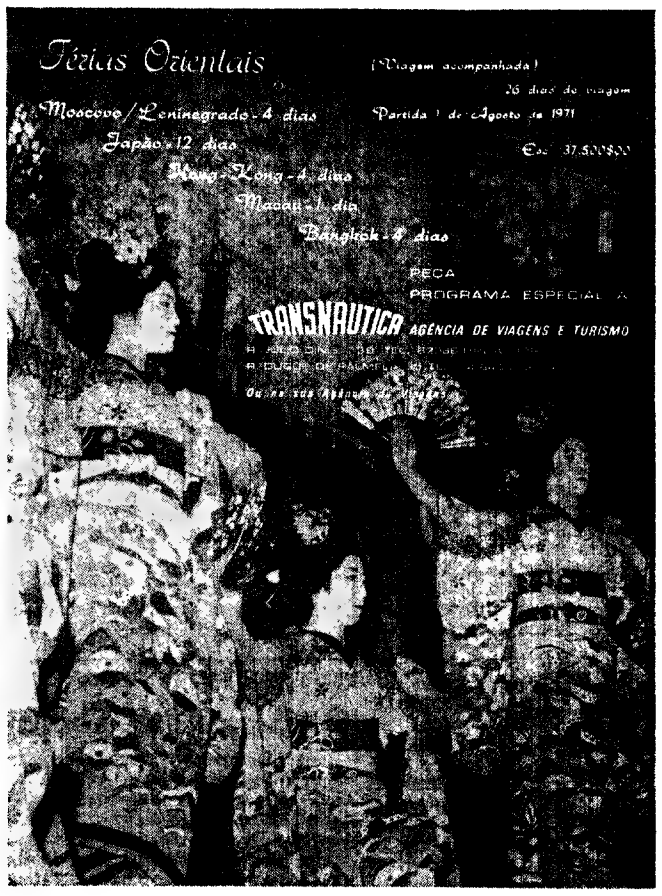
RUA DA PRATA, 257

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES

Válidos para 10 semanas

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.



AUTÓDROMO DO ESTORIL

O Maior Empreendimento Turístico-Desportivo do País

CONVITE

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

Estrada Estoril-Sintra ao km 6 (Est. Nac. n.º 9)
Aberto diàriamente das 10.00 às 22.00 horas

CONSTRUÇAO

CONSÓRCIO: Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.
e Carlos Eduardo Rodrigues, Ltd.

PARA O PERÍODO
DE 27 DE JUNHO
A 3 DE JULHO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A semana apresenta-se banal e pouco animada, no que se refere aos seus assuntos sentimentais. Não se observam alterações dignas de nota, nem favoráveis nem desfavoráveis. De resto, é provável que durante este período a sua atenção esteja voltada para outros campos. **DINHEIRO** — Período agitado no que se refere a finanças. Os ganhos que obtiver serão conseguidos á custa de esforços persistentes. **PROFISSÃO** — Use de muito cuidado em todos os negócios ou iniciativas que porventura venha a empreender durante esta semana, no sector profissional, pois arrisca-se a sofrer algumas surpresas desagradáveis. O mais aconselhável será continuar com os seus afazeres habituais, evitando assumir novas responsabilidades que neste momento não está em condições de cumprir. **SAÚDE** — Nada de especial se observa durante esta semana, no que diz respeito á sua saúde. Não há portanto motivos para preocupações a este respeito.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — As suas influências astrológicas para este período apresenta-se extremamente favoráveis no que diz respeito aos seus interesses de ordem amorosa. Os problemas familiares gozam igualmente de excelente protecção astral não havendo complicações a recear neste capítulo. **DINHEIRO:** — Será aconselhável que redobre de esforços, no sector financeiro, pois o êxito está actualmente ao seu alcance. Reduza os gastos, na medida do possível. **PROFISSÃO** — O período em curso é verdadeiramente magnífico para dar início aos novos empreendimentos que tenha projectado, quer na sua profissão actual quer em qualquer outra actividade que lhe interesse. Dê á sua actividade um campo de acção mais vasto, pois os resultados assim obtidos serão muito mais compensadores e avultados. **SAÚDE** — Sofrerá pequenas indisposições de saúde, de natureza passageira durante a semana em curso. Procure repousar o suficiente.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — As relações de amizade que vier a estabelecer durante esta semana não corresponderão ás esperanças que nelas deposita. Se tem em vista uma mudança de residência é este o momento mais indicado para dar realização a esse projecto. No âmbito da sua vida familiar será aconselhável que proceda com diplomacia e espírito conciliador, de modo a evitar conflitos. **DINHEIRO** — A sua memória, e a experiência que tem vindo a acumular no exercício das suas actividades profissionais, serão dois trunfos de incalculável valia, durante a semana em curso. Terá oportunidade de subir de posto ou assumir novas responsabilidades, com o consequente aumento dos seus ganhos. **PROFISSÃO** — Pode confiar inteiramente na sua intuição, pois isso só lhe trará benefícios. Está em condições de traçar para as suas actividades profissionais ou para os seus negócios uma orientação quase perfeita, que lhe proporcionará resultados verdadeiramente invejáveis. **SAÚDE** — Modere o consumo do tabaco, café e bebidas alcoólicas, que só poderiam dar origem a complicações do seu estado de saúde.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Será necessário que proceda com um máximo de cuidado e de prudência, no que se refere á sua vida familiar, pois corre o risco de provocar sérios conflitos e complicações muito desagradáveis. Evite portanto a impulsividade, pondere cuidadosamente cada um dos seus gestos ou das suas palavras, pois só terá a ganhar com isso. **DINHEIRO:** Período muito desfavorável no que se refere aos seus interesses financeiros. Terá de enfrentar enormes dificuldades e problemas, cuja solução provávelmente terá de deixar para mais tarde. **PROFISSÃO** — É provável que os seus negócios venham a experimentar uma quebra muito sensível em relação ao que é habitual. Esforce-se por conseguir progressos na sua situação profissional, mesmo que para isso tenha de tomar atitudes enérgicas em relação aos seus colaboradores. **SAÚDE** — Para que o seu estado de saúde seja satisfatório, durante esta semana, será imprescindível que domine os seus nervos e escolha um regime alimentar adequado.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Não conte muito com o auxílio dos seus amigos, para a solução dos seus problemas de ordem familiar. Conte apenas consigo, com os seus próprios recursos, que de resto serão perfeitamente suficientes para solucionar todas as dificuldades que apareçam. **DINHEIRO** — Excelente período no que se refere ás suas finanças. As operações financeiras que levar a cabo serão muito bem sucedidas; proporcionando-lhe resultados superiores ás previsões mais optimistas. **PROFISSÃO** — Pode confiar inteiramente na intuição, pois isso só lhe trará benefícios. Está em condições de traçar para as suas actividades profissionais ou para os seus negócios uma orientação quase perfeita, que lhe proporcionará resultados óptimos. **SAÚDE** — Modere o seu entusiasmo e não se exceda na parte da alimentação.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os seus assuntos de natureza sentimental, duma maneira geral, encaminham-se num sentido muito favorável para os seus interesses. Se tem de contrair matrimónio, é esta a altura indicada. **DINHEIRO** — Os seus ganhos têm tendência a aumentarem, sobretudo se não descurar a realização do programa de trabalho estabelecido. **PROFISSÃO** — As suas influências actuais favorecem extraordinàriamente os seus assuntos profissionais, sobretudo se se dedica a actividades artísticas ou intelectuais. **SAÚDE** — Terá uma certa tendência a exagerar a importância das suas doenças. Tome precaução adequada mas, não seja demasiado pessimista.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas relações familiares atravessam um período muito pouco favorável, sendo de prever uma série de contratempos e aborrecimentos neste sector. O seu estado de espírito durante esta semana será um tanto neurasténico, pessimista, o que não contribuirá para aplanar as dificuldades que certamente não deixarão de surgir. **DINHEIRO** — Tome cuidado com as despesas, que podem desorganizar irremediàvelmente o seu orçamento. Não faça negócios ou operações financeiras arriscadas, pois o momento não é indicado para aventuras. **PROFISSÃO** — Proceda com toda a prudência em relação aos seus associados, se os tem, pois eles terão tendência a cometer erros dificilmente reparáveis. Pondere cautelosamente todas as decisões importantes que tiver de tomar, no âmbito das suas actividades profissionais. **SAÚDE**—Tome precauções especiais contra possíveis perturbações de origem digestiva, durante este período. Não se preocupe exageradamente.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Tenha o máximo cuidado em todos os assuntos relacionados com o amor, sobretudo evite procurar a felicidade através da aventura, pois a única coisa que conseguiria por esse meio seriam desilusões e contrariedades. Não cometa erros de que mais tarde se arrependeria. **DINHEIRO** — Use de muito cuidado em relação a alguns rivais, no que se refere aos seus negócios ou assuntos financeiros. Pode ser vítima de atitudes incorrectas ou desleais. **PROFISSÃO** — Continue a desenvolver as suas actividades profissionais, dentro da linha de orientação anteriormente traçada, e não se meta em novos empreendimentos ou negócios, mesmo que á primeira vista eles lhe pareçam muito interessantes. Não se desvie do seu caminho, pois com isso só criaria complicações e dificuldades futuras. **SAÚDE** — As suas principais perturbações de saúde, durante a semana em curso, serão de origem nervosa. Vigie igualmente o funcionamento dos rins.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Seja muito prudente em todos os seus actos e palavras, no que se refere aos seus assuntos de ordem sentimental. Aceite as coisas tais como elas são, com diplomacia e sentido das realidades, ombora fazendo tudo o que lhe seja possível para melhorar a situação. **DINHEIRO** — As suas receitas serão mais ou menos equilibradas, de acordo com a média habitual. Será portanto aconselhável que ponha de lado os sonhos demasiado quiméricos, os projectos demasiado ambiciosos, que só poderiam trazer-lhe desilusões e contrariedades. **PROFISSÃO** — Não arranje complicações na vida dos outros. Durante a semana em curso a sua própria vida apresentar-lhe-á demasiados motivos de alheios. Oriente a sua vida sentimental e familiar com toda a prudência, de forma a não afectar a sua vida profissional. **SAÚDE** — A sua saúde não é má, durante esta semana, mas o seu estado de nervosismo intenso continua a fazer sentir os seus efeitos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Os aborrecimentos e contrariedades que está a enfrentar actualmente, e que foram causados por acontecimentos que estão de certo modo relacionados com a sua vida sentimental, poderão ser definitivamente solucionados se souber agir com inteligência e habilidade. Proceda com calma e aproveite todas as oportunidades que lhe forem surgindo, para firmar a sua posição. **DINHEIRO** — Seja persistente, pois este período não é desfavorável no que se refere aos seus interesses financeiros. Obterá resultados interessantes se souber agir com perseverança. **PROFISSÃO** — Este período será de intensa actividade para si, revestindo-se mesmo de alguns aspectos muito enervantes. Obterá resultados muito apreciáveis através de negócios de ocasião. O período é no entanto completamente desfavorável para viagens, que deve portanto evitar. **SAÚDE** — O seu estado de saúde é tal que exige todo o repouso possível. Procure distrair-se, arejar o espírito, pondo de lado as preocupações.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os objectivos que tem em vista, no campo dos seus assuntos sentimentais, serão alcançados durante esta semana, graças ás excelentes influências planetárias que o protegem. A sua vida familiar e as suas relações de amizade decorrerão igualmente em magníficas condições de harmonia e tranquilidade. **DINHEIRO** — A semana em curso será de altos e baixos, no que se refere aos seus interesses financeiros. Organize a sua vida de modo a evitar novos compromissos. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que adie todo e qualquer novo projecto que tenha em mente, no âmbito das suas actividades profissionais. Aguarde que surja um momento realmente indicado para modificar as suas condições de trabalho, a sua situação profissional. Dentro das suas condições habituais, a semana será favorável, desde que use de prudência. **SAÚDE** — Não se observam grandes alterações no seu estado de saúde, durante a semana em curso. Evite os esforços físicos.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Será aconselhável, para bem da sua tranquilidade, que durante a semana em curso se dedique exclusivamente aos problemas relacionados com o lar, com a vida familiar e doméstica. Ponha de lado quaisquer possíveis interesses sentimentais exteriores, pois poderia criar complicações muito sérias. **DINHEIRO** — Aproveite as oportunidades que a semana em curso não deixará de lhe proporcionar, no sector financeiro. Evite no entanto as prodigalidades, deslocadas e inúteis. **PROFISSÃO** — O período é muito propício para introduzir alterações nas suas actividades profisisonais, desde que essas alterações sejam devidamente estudadas, analizando todos os prós e os contras. O momento é indicado para realizar viagens de carácter profissional. **SAÚDE** — Estará em óptima forma física, durante a semana em curso, e isso será um trunfo de valor inestimável para a realização dos seus projectos de ordem prática.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

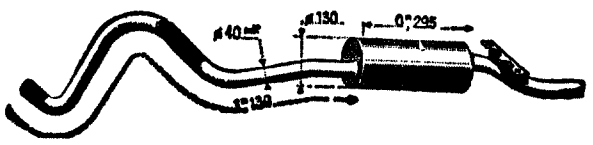
Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FABRICA:
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (À PONTINHA)

GONÇALO
MARCA-REGISTADA

PAT. 45832 PAT. 48719

CADEIRAS E CARTEIRAS
PARA ESCOLAS, DE FÁCIL ARRUMAÇÃO E TRANSPORTE
PATENTES CONCEDIDAS EM PORTUGAL E ESPANHA
ARCALO — ALGÉS
Rua Alegre, 14 — Telef. 21 21 60

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Maraquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Artes plásticas

Álvaro Perdigão no Casino Estoril

Foi inaugurada, no Casino Estoril, uma exposição do artista Álvaro Perdigão, a qual estará patente ao publico até 1 de Julho.

Exposição de gravuras

Na galeria de S. Francisco, á Rua Ivens, 40, é inaugurada no dia 28, ás 17 e 30, uma exposição de gravuras de Man, Calhau e Sérgio Pinhão.

A exposição estará patente ao publico até 10 de Julho.

Exposição de pintura no Porto

PORTO, 26 — A pintora Germaine Donnay-Hubert inaugurou uma exposição dos seus trabalhos na «Galeria 2».

A exposição estará patente ao publico até 4 de Julho, das 15 ás 22 horas.

Pintor português no Luxemburgo

CIDADE DO LUXEMBURGO, 26 (A. N. I.) — Vai expor em breve no Centro Cultural Português do Luxemburgo o pintor nazareno Zé Gandaio, que já apresentou as suas obras em Estocolmo, Gotemburgo, Madrid, Namur, Liége, Bruxelas e outras cidades europeias.

Diplomado pela Escola de Belas-Artes da capital belga, Zé Gandaio tenciona vir a leccionar, mas entretanto continua a produzir quadros neo-realistas, muito próximos da corrente «pop» que triunfa em grande parte da Europa.

Exposições de arte em Vila Franca de Xira

Incluem-se no programa da Festa do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira, duas exposições de arte: de gravura, pintura e escultura dos alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, a inaugurar no dia 3 de Julho, ás 15 e 30, na Biblioteca-Museu Municipal daquela vila; e a de trabalhos de Raul Eduardo, cuja abertura será no dia seguinte, também, ás 15 e 30, na sede do Ateneu Artístico Vilafranquense.

As duas exposições estarão patentes ao publico até ao dia 11 daquele mês.

HOMENAGEM AO PROF. GOUVEIA MONTEIRO

COIMBRA, 2 — O prof. Gouveia Monteiro, reitor da Universidade, tomou posse do cargo de director dos Serviços de Pneumotologia dos Hospitais da Universidade, pelo que teve de abandonar as funções de director dos Serviços de Pneumotisiologia, agora ocupados pelo prof Robalo Cordeiro.

Por tal motivo, no Bloco Hospitalar de Celas, onde aqueles serviços funcionam, foi prestada homenagem ao prof. Gouveia Monteiro á qual assistiram os directores daqueles hospitais, profs. Lobato Guimarães e Antunes de Azevedo; médicos, pessoal de enfermagem, professores e amigos do homenageado.

Usaram da palavra os srs. dr. José de Oliveira e profs. Antunes de Azevedo, Robalo Cordeiro e Lobato Guimarães, que enalteceram as qualidades do prof. Gouveia Monteiro, que por sua vez agradeceu.

A enfermeira-chefe D. Helena descerrou o retrato do homenageado, a quem entregou um ramo de flores.

Nova dependência do Banco Português do Atlântico

PORTO, 2. — Foram abertas ao publico as novas instalações da dependência de Campanhã do Banco Português do Atlantico, agora na Rua de Pinto Bessa, 185, nesta cidade, as quais substituem outras, que, provisóriamente, aquela instituição de crédito mantinha há algum tempo naquela artéria.

CONVITE A MÉDICOS MILICIANOS

O Ministério do Exército pede-nos para divulgar o convite aos oficiais milicianos médicos com as especialidades abaixo referidas que tenham cumprido a obrigação normal de serviço e pretendam prestar serviço no Ultramar.

As declarações de oferecimento deverão ser dirigidas à Repartição de Oficiais — Direcção do Serviço de Pessoal — Ministério do Exército ou ao Comando Militar Ultramarino onde os interessados residam até ao décimo quinto dia seguinte ao da publicação do convite no «Diário do Governo».

São os seguintes os lugares a preencher:

Região Militar de Angola — Ajudante de Cirurgião (2 lugares), Ajudante de Neurocirurgião, Anatomia Patológica, Cirurgia Geral, Estomatologia (6 lugares), Psiquiatria e Radiologia; *Região Militar de Moçambique* — Cirurgia Geral (2 lugares), Estomatologia (3 lugares), Psiquiatria e Urologia; *Comando Territorial Independente da Guiné* — Cirurgia Geral, Dermatologia, Estomatologia, Fisioterapia, Otorrinolaringologia e Ortopedia; *Comando Territorial Independente de Timor* — Cirurgia Geral e Oftalmologia.

TROIA APROXIMA-SE DE LISBOA

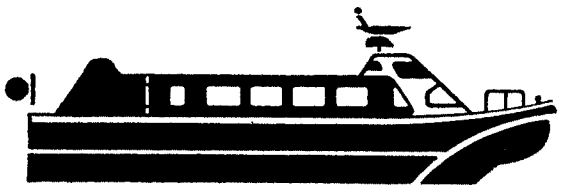
1 Em Julho poderá ir, confortàvelmente instalado, de Setúbal a Troia em menos de cinco minutos, utilizando um dos «hovercrafts» das carreiras regulares Sesimbra-Setúbal-Troia.

2 Em Troia visite o pavilhão de exposições da TORRALTA onde poderá apreciar o empreendimento turístico TROIAMAR

3 O empreendimento TROIAMAR tem capacidade para 8000 pessoas e é apoiado por infraestruturas que abrangem sectores comerciais (supermercados, restaurantes e vários estabelecimentos tipo papelaria, livraria, etc), e desportivos/ /culturais (cinema ao ar livre, ginásio, campo de ténis, voleibol, andebol, mini-golfe, etc.)

4 O Club-Hotel é uma importante unidade, com capacidade para 160 quartos com equipamento que engloba do armazém para barcos de recreio à sauna, além de piscinas de água salgada aquecida.

5 Por último e depois de aproveitar um magnifico dia de praia utilize o Restaurante TROIAMAR.

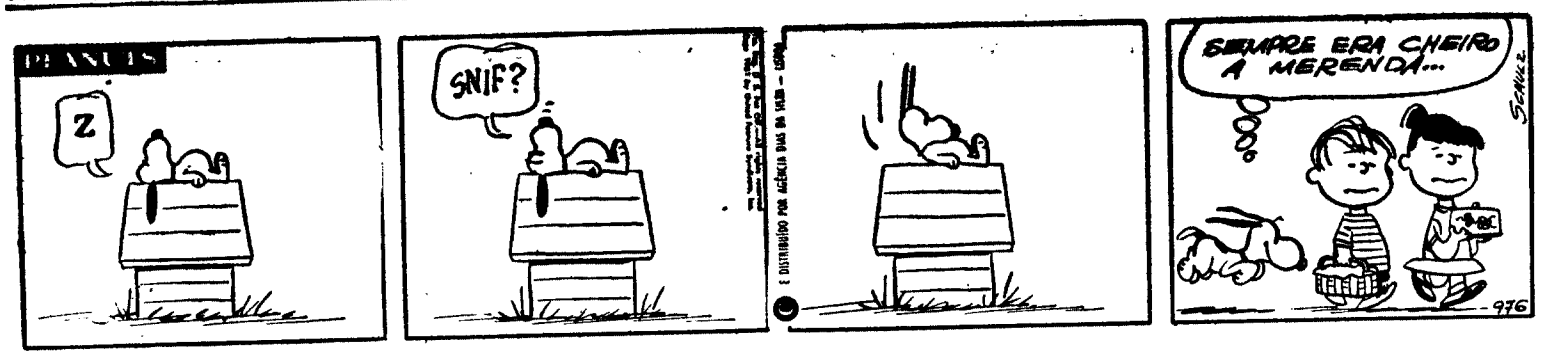


TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

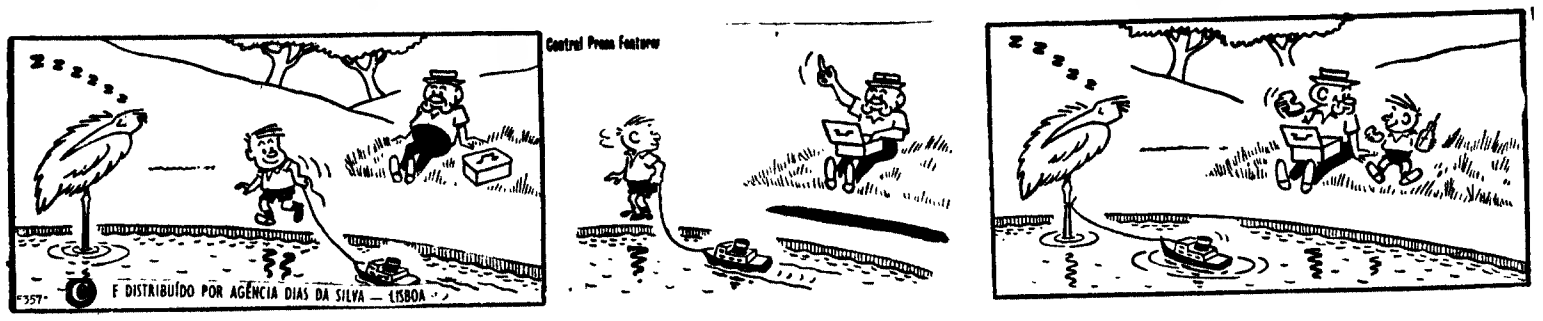
ap

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLÓS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1941 publicava:

LONDRES, 27 — A Inglaterra enviou a Moscovo, via Próximo Oriente, uma importante missão militar, composta por representantes das forças de terra, mar e ar da Grã-Bretanha, que ali vão discutir com o alto comando soviético qual a ajuda que a Inglaterra deve prestar à Rússia na guerra deste país com a Alemanha.

Sabe-se que a Inglaterra avisou a Rússia de que lhe prestaria todo o auxílio desde que os russos se comprometessem a lutar até o final da guerra e não concluíssem uma paz separada com a Alemanha como fizeram antes da Primavera de 1918.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq.' Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno)

VENDA AO PÚBLICO

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS

Sem mudar nome, s/ alterar o seguro, sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º — 40049 563751

GUARDE ESTE ANUNCIO

Palavras cruzadas

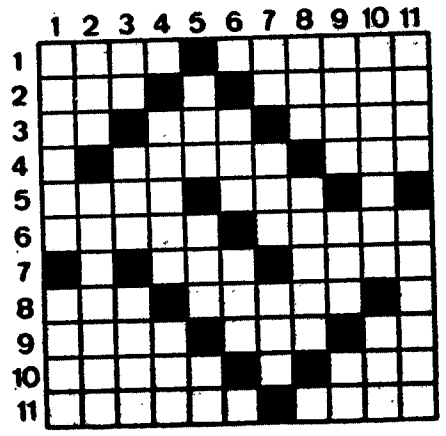
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5935

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Vestido talar usado pelos eclesiásticos. 2 — Larva das feridas dos animais. Tempo do verbo ser. 3 — Preposição e artigo definido. Negativa. Representa por gestos. 4 — Desampara Preposição e artigo definido (pl.). 5 — Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Suspiros. 6 — Serra do Brasil. Tamancos. 7 — Pronome pessoal. Macia. 8 — Pequeno símio do Brasil. Arruine. 9 — Doença que dificulta a respiração. Antiga capital da Birmânia. Platina (s. q.). 10 — Economiza. Recusa. 11 — Cidade dos Estados Unidos. Estais.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que quantos. Pá para levantar a terra cavada. 2 — Boi selvagem. Aplanou. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Vende a crédito. Rio do N. E. da Ásia, formado pela reunião do Argun e do Chilka. 4 — Brota. Constelação também chamada Ave-do-paraíso. 5 — Forma apocopada e proclítica de vale. Renque. Sopro. 6 — Freguesia do concelho de Alenquer. Roupão sem mangas, usado pelas classes pobres do Oriente. 7 — Campeão. Suspiros. Espécie de pimenteira das ilhas da Sociedade. 8 — Possui. Conta. 9 — Tempo do verbo ir. Rema para trás. Laço. 10 — Galanteios. Progenitor. 11 — Pegas. Cidade do Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5934

HORIZONTAIS: 1 — Apa. Casto. 2 — Lotar. Era. A. 3 — BURRO. Ma. In. 4 — Ocal. Láparo. 5 — Ios. Caneros. 6 — Sopas. 7 — Carepas. Vás. 8 — Urânio. Fere. 9 — VELHO. Sorar. 10 — Has. Sidra. 11 — Rosais. Eis.

VERTICAIS: 1 — Alboi. Curva. 2 — POUCO. Are. 3 — Atrás. Ralho. 4 — Ar. Senhas. 5 — Cró. Coplosa. 6 — Lapão. 7 — Semanas. $$$. 8 — Trapos. Foi. 8 — Ra. Ar. VERDE. 10 — Ira. Arari. 11 — Anos. Serás.

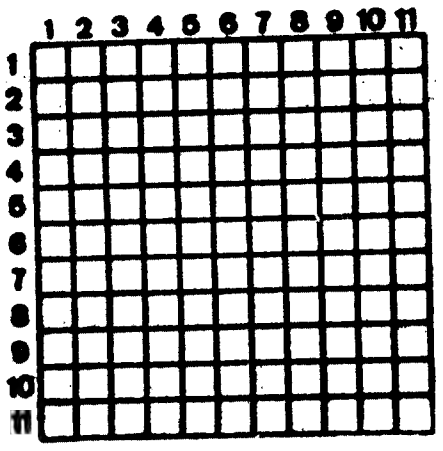
Provérbio: A BURRO VELHO, POUCO VERDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9778

HORIZONTAIS: 1 — Atam. Sincero. 2 — Enguias. Roi. 3 — Prefixo que designa ar. Petróleo Rato. 4 — Curar. Mete em mala. 5 — Tornei a ler. Marca. 6 — Mitologia (abrev.). Rio de Portugal. 7 — Rádio (s. q.). O mesmo que madrepérola. Cobre (s. q.). 8 — Vim. Roçar. 9 — Branqueamento. Farripa. 10 — Içara. Encarar. 11 — Descréditos. Fundador do Islamismo.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que liássico. Delinear. 2 — Limpar com areia. Além. 3 — Decorrem. Larvas das feridas dos animais. 4 — Arsénio (s. q.). Enfeitara. 5 — Bradai. Artgio definido. 6 — Tempo do verbo ir. 7 — O mesmo que assentar. Dois mil em romano. 8 — Atmosfera. Bairro onde habitavam antigamente os Mouros. 9 — Aplaudo. Nome de fruto. 10 — Mete em atoleiro. Castram. 11 — Raça. Veneno vegetal usado pelos índios da América.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9777

HORIZONTAIS: 1 — Setubal. 2 — Os. Solar. Cá. 3 — Res. Cor. Aar. 4 — Grato. Astro. 5 — Olão. Alda. 6 — Sr. Cia. Ru. 7 — Arrasto. 8 — Ea. Alrão. Fr. 9 — Cruza. Icaro. 10 — Laia. Adio. 11 — Arrostarias.

VERTICAIS: 1 — Corgo. Tecla. 2 — Serás. Arar. 3 — Saíra. Riu. 4 — És. Tó. Razão. 5 — Toca. Cria. 6 — Uio. Fiar. Ut. 7 — Boro. Asai. 8 — Ar. Sá. Tocar. 9 — Atiro. Adi. 10 — Cordo. Fria. 11 — Garoa. Proas.

Euro-Pacific
Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft · C.ie G.le Transatlantique French Line · Holland Amerika Lijn

para:

Los Angeles – San Francisco = Portland
Vancouver – Seattle – Oakland

próximos navios:

«Maryland» em 6 de Julho p. ft.º

ACEITA PASSAGEIROS E CARGA GERAL EM PORÃO FRIGORÍFICO E NORMAL

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 366058 362266
LISBOA 2 — PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Para conhecimento dos Senhores consumidores faz-se público que devido á concessão de licença para férias aos leitores cobradores, estarão encerrados os serviços de leituras e cobranças, durante o período de 24 de Julho a 24 de Agosto, não se efectuando, portanto, a cobrança respeitante ao mês de Julho, nem as habituais leituras do mês de Agosto.

A partir de 24 de Agosto, serão cobrados os recibos deste mês (só com encargos fixos) e os recibos de Julho.

Loures, 22 de Junho de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Luís Filipe da Cunha de Noronha Demony

SURDEZ

VIVA A SUA FELICIDADE AUDITIVA

O CENTRO AUDITIVO está montado com a mais moderna aparelhagem.

Adaptação correcta da prótese auditiva por determinação de gráficos audiométricos.

TESTES DE EXPERIÊNCIA GRÁTIS — ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O BENFICA NA «VOLTA»: ESPERANÇAS E CERTEZAS

JOÃO PINHAL

ORLANDO ALEXANDRE

O Benfica apresentou-se, no início da temporada de ciclismo, como uma equipa bem preparada, ávida de êxitos e desejosa de fazer boa figura na próxima «Volta a Portugal».

A respeito dos anseios benfiquistas, diz-nos Manuel Correia, «capitão» da turma:

— *Sinto-me satisfeito com a «forma» em que nos encontramos e agradeço a todos os meus colegas a camaradagem e espírito de equipa que sempre têm demonstrado.*

António Acúrsio (técnico) intervém:

— *Um dos meus principais objectivos foi focar a necessidade de existir grande camaradagem entre todos e, na verdade, até á data esse espírito de equipa tem estado presente.*

A «Volta» é tema: a «Volta» é, afinal de contas, a, prova onde todos depositam esperanças e para a qual todos trabalham

António Acúrsio: *Até ao momento, não se começou ainda uma preparação especial com vista á «Volta»; mas, penso que desde a primeira pedalada da época se trabalha para a Volta.*

Eduardo Santos: *Sinto-me em forma e espero vir a fazer a melhor «Volta» de sempre, descontando (claro) imponderáveis que sempre possam acontecer.*

Fernando Mendes: *Para mim, Agostinho é o n.º 1. Mas, ao mínimo descuido aproveitarei a oportunidade...*

Orlando Alexandre: *A presença de público na estrada dá-nos a garantia de que o nosso esforço é devidamente, apreciado e pena é que, ás vezes, não se compreenda isso.*

Manuel Correia: *Até ao momento nada existe no que diz respeito a prémios; o que (penso) está errado, na medida em que não motiva o ciclista para uma preparação ainda mais cuidada.*

António Acúrsio concorda: *Não é que seja tarde mas seria conveniente que se delineassem definitivamente aspectos relacionados com a prova, pois isso só traria interesse para todos*

Fernando Mendes: *Tenho pena de não ir á «Volta á França» Bem vê, além de perder a hipótese de um contacto muito válido, tinha possibilidades de aparecer na «Volta» muito mais rodado.*

Profissional: indivíduo que faz da profissão o seu ganha pão. Como encarariam os benfiquistas o problema?

António Acúrsio: *A morte do ciclismo é ele estar na mão dos clubes. Financeiramente, o ciclista encontra-se mal remunerado e não pode viver só daquilo que o clube lhe paga.*

Manuel Correia: *Deviam existir mais provas e com mais prémios.*

Orlando Alexandre: *Temos de comprar o material e, portanto, o ordenado do clube não é suficiente*

eFrnando Mendes: *É, efectivamente, necessário que se criem provas, pois até a própria rodagem dos corredores para a «Volta» está a ser insuficiente.*

Chefe de fila: homem para o qual os colegas normalmente trabalham com vista a um êxito

Fernando Mendes: *Tenho-me dado bem com o trabalho dos colegas e deposito neles a maior confiança. Defendo os colegas e gosto que me defendam. Seja qual for o companheiro. .*

António Acúrsio: *A equipa é nova e, portanto, será difícil ter uma opinião formada sobre o que poderá fazer. Para já, conte com todos os meus ciclistas.*

Fernando Mendes: 1.º no Riopele, 1.º no Porto-Lisboa; Fernando Vieira: 1.º no Lisboa-Porto, 1.º no Circuito de Monsanto.

Benfica: 2.º em ambas as provas. Poderá parecer. á primeira vista, que se trabalha para vitórias individuais (que ficam para a posteridade) desprezando os êxitos colectivos.

António Acúrsio: *Não é bem assim. Pensamos sempre vencer uma prova: tanto individual como colectivamente. No entanto já nos podemos dar por satisfeitos em vencer individualmente o que não quer dizer que isso obedeça a qualquer plano estabelecido.*

Integração de amadores desta época na equipa já para a disputa das principais provas. Discute-se: Terá interesse lançarem-se jovens ainda sem tarimba em competições de *alta-roda?*

António Acúrsio: *Contamos com António Martins, Emídio Ferreira, Fernando Camilo e Rosindo Santos. Julgo que, na altura própria, podemos contar com eles para se integrarem no conjunto. Pede-se-lhes (sobretudo) humildade.*

Tema abordado, tema novamente batido. Provas insuficientes, a obrigarem os clubes a procurar competições no estrangeiro

Eduardo Santos: *Os segundos planos, com a pouca rodagem adquirida nas raras provas do calendário nacional, não têm hipóteses. Necessitam de provas que lhes tragam força e recompensa financeira: que não têm, normalmente, possibilidade de adquirir em Portugal.*

António Acúrsio: *Já estivemos em Espanha e lá voltaremos de 6 a 11 de Julho, para disputar a «Volta à Cantábria».*

Fernando Mendes: *Entre a disputa do Campeonato Nacional e a «Volta» escasseiam provas.*

Manuel Correia: *Utilíssima a nossa presença em Espanha pois lá fora joga-se aberto, sem tácticas defensivas, nem marcações exageradas.*

António Acúrsio: *«Correndo por firmas, seria a única hipótese de se acabar com a marcação entre os clubes e corredores.*

Agostinho é tema e lugar comum onde se fala de ciclismo. Pusemos a questão: Propaga-se que Agostinho está cansado, não tem «canetas» e outras coisas do género. Será efectivamente assim?

António Acúrsio: *Agostinho ainda é o melhor em Portugal como o demonstrou no circuito Porto-Lisboa e no Campeonato Nacional.*

Se Mendes estiver no melhor e Agostinho também, penso que a luta será entre eles não esquecendo Henrique Silva, Sausa Viera, Francisco Valada, Lino Santos, Herculano Oliveira, António Graça e alguns homens da Coelima e do F. C. Porto.

Eduardo Santos: *Perigoso: Galdamez, da Coelima, que pode (apoiado por uma equipa) vir a dar amargos de boca a muita gente.*

Dificuldades, interesse desportivo, previsão de competição: problemas postos á consideração daqueles que irão ser intérpretes da «Volta».

Manuel Correia: *Prevejo como «pontos quentes» as ligações Lamego-Torre, a subida das Penhas da Saúde e, ainda, pela sua extensão, a etapa Badajoz-Alcobaça.*

António Acursio: *Julgo que se a «coisa» não se resolver até lá, a ligação Badajoz-Alcobaça será definitiva e decisiva para a classificação final.*

Fernando Mendes: *Preferia que a penúltima etapa fosse em contra-relógio e a última a da consagração; pois seria mais bonito e teria mais interesse.*

Manuel Correia recorda: *Perdi uma «Volta» por causa de um contra-relógio quando já a tinha praticamente ganha.*

Eduardo Santos: *Julgo que o contra-relógio final terá interesse para o público pelo seu espectáculo.*

Possibilidade de presença de estrangeiros na «Volta». Interesse competitivo da sua presença.

António Acursio: *Pessoalmente penso que, se se repetir aquilo que aconteceu quando da vinda da «Flandria», não terá aliciantes.*

Manuel Correia: *Interessa que venham equipas credenciadas com as quais possamos aprender alguma coisa, caso contrário o resultado será negativo.*

Fernando Viera: *Fiz figura em populares e ganhei várias corridas. Quando cheguei a profissional começaram a surgir os problemas agravados com o facto de começar a cumprir o serviço militar.*

Este ano, embora com dificuldades para me poder preparar, comecei a aparecer. Valorizei-me muito, ganhei moral e cá estou disposto a fazer coisas. Com respeito á «Volta»: é uma prova longa que nunca completei. Favoritos? Mendes, Agostinho e Firmino são favoritos: mas, geralmente, acontece que os «segundos planos» fazem coisas e podem vir a dar que falar.

João Pinhal: *Gostava imenso, neste momento, de poder dizer que me encontro bem: mas, não é certo. A tropa tem-me tirado possibilidades de treinar e julgo que não poderei fazer muita coisa. Tenho esperanças que quando chegar a «Volta» as coisas estarão melhor...*

QUEM VAI

FERNANDO MENDES — chefe-de-fila, profissional, desde 1965 que vai á «Volta». Começou na Ovarense, dali transitando para o Benfica. Tem 24 anos nasceu em Rio Meão e é «internacional». Correu já no Campeonato do Mundo. Actuou no Brasil, Bélgica, Suiça, Alemanha e Espanha.

MANUEL CORREIA é o «capitão» da equipa e veio há 2 anos para o Benfica deixando o Sporting. Tem 26 anos, nasceu em Linhó e desde 1965 que vai á «Volta». Correu já na Inglaterra, Suiça, Holanda, França e Espanha.

FERNANDO VIEIRA encontra-se a prestar serviço militar nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Tem 23 anos, nasceu em Alforgemel e é profissional há 2 anos e meio.

JOÃO PINHAL está também a prestar o serviço militar. Tem 21 anos, nasceu em Zambujal, correu duas «Voltas» e faz o seu segundo ano de profissional.

JOSÉ EDUARDO SANTOS nasceu em Casal do Forno tem 21 anos de idade e será a terceira «Volta» que disputa. É profissional há duas épocas.

ORLANDO ALEXANDRE é o «benjamim» da equipa, tem 20 anos e esta vai ser a primeira «Volta» em que participa. Nasceu na Funcheira e já correu em Espanha como amador.

Completam a equipa os amadores-especiais António Martins, Fernando Camilo, Emídio Ferreira e Rosindo Santos.

MANUEL CORREIA

António Acúrsio e Fernando Mendes

HIPISMO

As duas clássicas provas do hipismo nacional, «Rallye» Hipico «Estoril-Sol» e Apresentação do Cavalo de Sela, já têm data marcada para a sua realização: 10 e 11 do próximo mês de Julho.

Como se sabe, estas duas provas são anualmente promovidas pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração da Federação Equestre Portuguesa e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A primeira, ou seja o «Rallye» hípico, interessa a cavaleiros de ambos os sexos, divididos pelas categorias seniores, amazonas e juniores. Quanto á apresentação do cavalo de sela poderão concorrer cavalos nascidos em Portugal, de 3 anos de idade, e cavalos de todas as origens e procedências. Integrado nesta prova haverá, ainda, um concurso de elegancia para crianças menores de 12 anos, montando «ponnies» ou garranos.

As inscrições para ambas as provas podem fazer-se, até ao dia 7 de Julho, no Casino Estoril ou na Sociedade Hípica Portuguesa.

UM BRINQUEDO CHAMADO ATLETISMO

Uma menina de treze anos é já das melhores atletas portuguesas

Tem 13 anos, é campeã nacional de 80, 100, 200 e estafeta 4x100 m, em confronto com atletas que há anos praticam atletismo.

Alta, magra, olhar expressivo, Maria José Sobral representa o tipo daquela juventude irreverente que quer, a todo o custo, emancipar-se, ter ideias próprias, descobrir por si coisas novas.

— *Ouvia o meu pai em casa contar-me coisas do tempo em que ele fazia atletismo e o «bichinho» começou a entrar-me na pele. Costumava ir a Campo de Ourique ver jogos de andebol; um dia em vez de andebol, realizavam-se corridas de atletismo. O meu pai convenceu-me a participar e eu lá fui. Venci uma prova de 30 m e assim começou um novo passo na minha vida.*

O pai, José Afonso Sobral, fez atletismo no Belenenses nos anos 30 e, segundo nos confidenciou, convenceu a filha a praticar atletismo porque lhe via qualidades para a prática da modalidade.

Porquê no Belenenses? Maria José responde:

— *Eu tenho simpatia pelo Benfica mas o meu pai só me deixava correr se eu fosse para o Belenenses e assim tive de optar. Não me sinto arrependida pois a camaradagem é enorme e o ambiente é o melhor possível.*

Isto passou-se em 1968 e, um ano depois, aproximadamente, a «Zé» fez a sua primeira prova oficial no Campo Grande. Venceu os 50 metros e, daí para cá, nunca mais pararam as suas vitórias.

— *Sim na realidade em 15/6/70 batia o «record» de 50 m barreiras, em 20/6/70, o dos 50 m, em 21/6/70 o dos 500 metros em 21/3/71 o do salto em comprimento e o dos 80 m.*

Se pensarmos que, num ano apenas, Maria José bateu todos estes «records» o que se poderá esperar do futuro, agora que começou a treinar-se regularmente?

— *Só treinando muito poderei continuar a obter boas marcas.*

Dentes cerrados, olhar bem em frente a decisão é a sua arma principal.

— *Um dia quis correr uma prova de 50 m barreiras em Alvalade. Ao chegar ao terceiro obstáculo caí e fiquei bastante magoada. Como era miúda e todos me achavam piada ouvi da assistência: «Passa por baixo que é mais fácil». Tratei-me e quando fui correr a final venci com autoridade. Do comentário passou à apoteose e assim tive uma das maiores alegrias da minha curta carreira.*

Acrescenta:

Ainda não tenho preferência por qualquer prova em especial pois sinto-me à vontade em diversas disciplinas. Penso, contudo, que me dedicarei, em especial, às corridas de velocidade.

A ALEGIA DE CORRER

Os altifalantes anunciaram, no Estádio do Restelo, a partida para a final dos 100 m e Maria José lá foi. Em passo muito bem marcado. Parte, mas alcança um 3.º lugar, pouco habitual.

Gosto da modalidade e pratico-a com todo o carinho e entusiasmo e as derrotas não me desanimam.

A mãe (D. Diamantina Silva Sobral) viria a confidenciar-nos que a princípio não ficou muito satisfeita quando a Maria José começou a praticar atletismo. Agora, porém, já se interessa e está sempre a par dos resultados que a filha faz.

— *A «Zé» veio para casa muito triste neste fim-de-semana. É que (diz ela) a TV nunca a tinha filmado e logo na primeira vez que o fez ela não ganhou a prova.*

OS ESTUDOS

Estudante, a Maria José encontra-se a fazer exames do Ciclo Preparatório, na Escola Técnica Paula Vicente. No intervalo entre o exame de Português e o de História continua a falar da sua vida:

As disciplinas de que gosto mais são Ciências e Educação Física.

Gostava de vir a ser professora de Educação Física, continuar ligada ao desporto e ensiná-lo a miúdos da minha idade.

O desporto feminino em Portugal ainda não conseguiu alcançar aquele mínimo de qualidade que possa permitir confrontos internacionais condignos. Porquê?

— *Entre outros factores, talvez por não se conhecer bem o atletismo, por falta de tempo livre ou porque a família das interessadas não gosta.*

Maria José, contudo, consegue conciliar os seus deveres de estudante e de atleta:

— *Levanto-me às 9 h da manhã, tomo o pequeno almoço, estudo até ao meio-dia, almoço e vou para a escola. Saio às 19 horas e vou para o Restelo treinar, até às 21 horas. Depois, vou para casa, janto e deito-me. Julgo, portanto, que se nós quisermos arranjamos tempo para fazer tudo.*

«Treino às 3as. e 5as. feiras. Podia treinar 3 vezes, mas por dificuldades financeiras isso não me é possível. Sei que noutros clubes pagam transportes, estudos e dão subsídios de alimentação: mas eu sinto-me bem no Belenenses e por cá ficarei.

Vantagens ou desvantagens do desporto para a mulher?

— *Uma rapariga que nunca tenha feito desporto na sua vida é capaz de ter mais dificuldades na sua própria formação física.*

Os «hobbies» da atleta e da estudante:

— *Gosto de conviver, de ter muitas amigas e de cinema; mas, muito especialmente, gosto de ver espectáculos desportivos. Admiro o José Singéis, o António Vermelhudo, a Marília de Carvalho, a Conceição Pernes, a Umbelina Nunes e a Júlia Maisão.*

Que pensa a «Zé» do técnico Rui Mingas:

— *É um óptimo treinador, a quem devo muito. Acho que continuarei sempre a contar com ele e sei que tenho possibilidades de vir a ser boa atleta.*

CARNEIRO JACINTO

Maria José Sobral

atleta belenense preparando a partida

Entre as companheiras de estudo

Últimos concursos do Totobola

Os últimos concursos do Totobola incluem apenas jogos da Taça «Ribeiro dos Reis». Eis os calendários:

A 4 de Julho: Varzim-Famalicão, Guimarães-Braga, Espinho-Salgueiros, Boavista-Leixões, Tirsense-Penafiel, Lamas-U. Coimbra, T. Novas-Tramagal, Marinhense-União Leiria, Torriense-Atlético, Peniche-Sintrense, Montijo-Luso, Barreirense-Belenenses e Olhanense-Seixal.

A 11 de Julho: Famalicão-Guimarães, Vizela-Varzim, Braga-Riopele, Leixões-Espinho, Penafiel-Boavista, União Coimbra-B, Mar, Gouveia-Lamas, Sanjoanense-Académica, U. Tomar-Marinhense, Oriental-Torriense, Sintrense-Benfica (R), Luso-Cuf e Seixal-Sesimbra.

TORNEIO DE BOXE

Como vem sendo habitual, o F. C. do Porto organiza mais uma vez o seu torneio de boxe (o quarto) que este ano terá a presença dos representantes do Clube Portuense dos Desportos, Atlético Clube de Gervide, Sport Comércio e Salgueiros, Clube Pasarinhos da Ribeira, Fontainhas Futebol Clube e do clube organizador.

A primeira jornada está marcada para o dia 2 de Julho e as seguintes disputam-se de oito em oito dias às sextas-feiras, prolongando-se até ao dia 27 de Agosto.

Na corrida de 100 metros do «Nacional» Maria José é a quarta a contar da direita

NATAÇÃO

Provas de selecção

Promovido pela Federação Portuguesa de Natação, está prevista a realização de um encontro «Centro de Portugal — Castela», em 24 de Julho próximo, em Lisboa.

A referida Federação continua a ter no seu programa a possibilidade de fazer comparecer nadadores aos Campeonatos da Europa de Jovens (Roterdão) e no Torneio Internacional de Infantis (Génova).

Curso de primeiros socorros

Os Serviços de Medicina Desportiva levam a efeito, em Lisboa, de 5 a 10 do próximo mês, um curso de primeiros socorros, destinado a encarregados dos pavilhões gimnodesportivos, recintos polivalentes ou campos de jogos.

As aulas serão no Centro de Medicina Desportiva, das 17 ás 21 horas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NO SEGUNDO DIA DO «TOUR»

O HOLANDÊS WAGTMANS NOVO «CAMISOLA AMARELA»

MULHOUSE, 27 — (F. P. e A. N. I.) — A equipa belga «Molteni» ganhou o contra-relógio inicial da «Volta á França» em Bicicleta.

Eddy Merckx envergou a camisola amarela por ter conseguido o melhor tempo individual.

Nesta corrida de 11 km, o ciclista belga ganhou 20 segundos de bónus a todos os outros corredores.

As etapas de estrada começam hoje. São 224 quilómetros em três fases, num percurso circular a Bale, Friburgo e volta.

Os 130 ciclistas terão de percorrer em três semanas quase 3600 quilómetros, apenas com dois dias de descanso, até ao termo do «Tour», no dia 18 de Julho, em Paris.

O português Joaquim Agostinho é um dos participantes, ao lado de 35 franceses, 25 belgas, 21 espanhóis, 14 holandeses, dois suecos, dois luxemburgueses, dois alemães da Republica Federal, um dinamarquês, um suíço e um inglês.

Segundo os peritos, os principais favoritos são os belgas Eddy Merckx e Roger de Vlaeminck, o sueco Gosta Petterson, o espanhol Luis Ocana, o holandês Joope Zoetemelk e o português Joaquim Agostinho.

Classificação na prova de abertura: 1.º, Molteni (Merckx, Van Springel), 13 m 3,3 s, à média horária de 50 556 quilómetros; 2.º, Ferretti (Petterson), 13 m 26,8 s; 3.º, Mars-Flandria (Zoetemelk, De Vlaeminck), 13 m 30,4 s; 4.º, Bic (Ocana, Mortensen), 13 m 31,8 s; 5.º, (Peugeot-BP (Bracke, Godefroot), 13 m 39,7 s; 6.º, Salvarini (Van den Berghe, Motta), 13 m 41,5 s; 7.º, Goudsmit-Hoff (Stevens, Karspens) 13 m 42,1 s; 8.º, Sonolor-Lejeune (Aimar, Bellone), 13 m 44,1 s; 9.º, Scic (Zini), 13 m 47,7 s; 10.º, Kas (Jimenez, Gandarias), 13 m 49,1 s; 11.º, F. Hoover (Agostinho), 13 m 58 s; 12.º, Fagor-Mercier (Chappe, Peelman), 14 m 0,5 s; 13.º, Werner (Tamanes), 14 m 5,7 s.

O belga Eric Leman ganhou o primeiro troço da etapa de hoje da «Volta á França», na distancia de 59,5 km, que completou em 1 h. 24 m. 28 s., já com a bonificação de 8 segundos. A corrido decidiu-se ao «sprint», tendo ficado nos lugares imediatos dois outros belgas: Godefroot e Reybrock, bonificados com 6 e 3 segundos, respectivamente.

O mesmo tempo real do vencedor foi atribuído aos restantes 127 ciclistas, que chegaram em pelotão.

O holandês Wagtmans veste a camisola amarela, sucedendo a Eddy Merckx, porque, tendo o mesmo tempo que o «campeonissimo» belga na «geral», beneficia de melhor classificação por pontos.

OS «STARS» NO TEJO

O CAMPEONATO DA EUROPA E DO NORTE DE ÁFRICA

VAI REALIZAR-SE EM CASCAIS

Mais uma vez a bela Baía de Cascais vai ser cenário das grandes competições náuticas. As velas dos «Stars» serão, em breve, a sua nova decoração.

Mesmo com um elenco praticante bastante restrito e um ambiente fora de comum á maioria dos portugueses, a Vela não deixa de ter adeptos entre nós. E ainda somos dos melhores na difícil arte de velejar: talvez seja da tradição...

No intuito de dar a conhecer todo o programa ligado á classe de «Stars» na época em curso, o eng Duarte Mello sentou ontem á sua volta, no Clube Naval de Cascais, os órgãos de Informação a quem gentilmente convidou.

Trabalhando a tempo e horas, a frota de «Stars» de Cascais vai de vento em popa.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Servindo para acerto de tripulações e afinação de barcos, com vista ao Campeonato da Europa e Norte de Africa, o «Nacional» de «Stars», em cinco regatas, terá o seu início no dia 17 de Julho, continuando em 18 (duas regatas), 24 e 25.

O dr. Mário Quina, actual detentor do título (conquistado o ano transacto) estará presente.

PORTUGAL-ESPANHA

Disputado com certa irregularidade desde 1945, o Campeonato do 15.º Distrito (Península Ibérica) terá este ano mais uma edição. Segundo julgamos, os nossos vizinhos (pouco afortunados entre nós) nem sempre comparecem e daí a irregularidade da prova. Com ou sem eles em 28, 29 e 30 de Julho próximo, os nossos «Stars» estarão nas águas de Cascais: quanto mais não seja a «embalar» para os europeus.

CAMPEONATO DA EUROPA E NORTE DE ÁFRICA

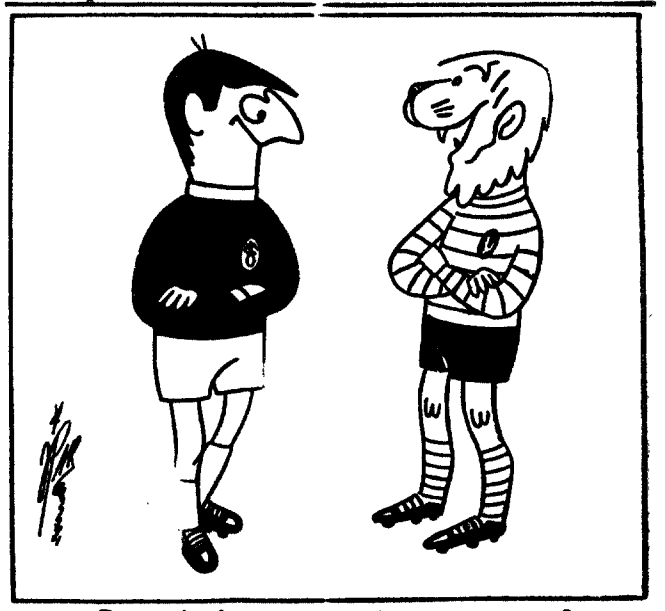
A 32.ª edição do Campeonato da Europa e Norte de África, clássico da vela mundial, terá lugar em Cascais pela 7.ª vez. Iniciada em 1932, esta prova teve até agora os italianos como grandes vencedores — dezasseis vezes. Com dez vitórias, oito das quais seguidas, Agostino Straulino foi, até hoje, a figura máxima dos «Stars». Os portugueses Joaquim Fiuza (com duas vitórias) e Duarte Mello (com uma, além de seis segundos lugares atrás do famoso Straulino) foram de sempre os nossos mais brilhantes representantes.

Estarão presentes ao Campeonato doze barcos portugueses (o maior contingente de sempre) pertencentes ás Frotas de Cascais, Porto Lagos e Setubal.

Nos velejadores estrangeiros, entre quinze presenças, teremos que destacar: James Seknoomaker — campeão americano de «Stars», por várias vezes e velejador também da maior categoria nas classes Olímpicas de «Soling», «Flying Dutchman» e «Finn»; Charles Morgan Jr. — desenhador, construtor do casco e das velas do «Heritage», um dos candidatos americanos da «Taça América» em 1970; Pelle Peterson — campeão do Mundo de «Stars» em 1969, campeão da Europa em 1968, medalha de bronze em 1964; Stig Wennerstrom — um dos dois unicos campeões da Europa de «Stars»—em 1967 e 1970 — e campeão do Mundo de «Soling» em 1970; Manfred Stelzl — campeão da Austria; Oskar Meier — Vice-presidente da Classe «Star» para a Europa e um dos seus melhores velejadores.

Dos portugueses e das suas possibilidades frente aos melhores é de aguardar que se mantenha a tradição

FRANCISCO FARIA



— De onde é que eu conheço esta cara?...

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

A Taça «Ribeiro dos Reis» teve, na noite de ontem, alguns jogos. Resultados:
União de Coimbra-Académica, 0-2; União de Lamas-Beira Mar, 4-5; Vitória de Setubal-Sesimbra, 1-1; Vizela - Sp. Braga, 2-6.

Hoje, de manhã, efectuaram-se as outras partidas da jornada.

Tramagal-U. Leiria	0-3
Atlético-Benfica	7-5
Oriental-Sintrense	4-1
Leixões-Penafiel	6-1
Gouveia-Sanjoanense	0-3
Montijo-CUF	2-1
U. Tomar-T. Novas ...	5-0
Espinho-Tirsense	5-2
Salgueiros-Boavista	0-2
Varzim-V. Guimarães ...	1-0
Famalicão-Riopele	2-0
Luso-Barreirense	1-1
Portimonense-Seixal	5-1
Torriense-Peniche	2-1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA W. L. FERREIRA
R. D. [illegible], 48, 1.º and.

TOTOBOLA DE HOJE

Famalicão-Riopele ...	1
Vizela-Braga	2
Varzim-Guimarães ...	1
Leixões-Penafiel	1
Espinho-Tirsense	1
U. Coimbra-Académic.	2
Gouveia-Sanjoanense	2
Lamas-Beira Mar ...	2
Atlético-Benfica (R.)	1
Torriense-Peniche	1
Luso-Barreirense	X
Montijo-C. U. F.	1
Portimonense-Seixal..	1

*

Apuraram-se n concurso de hoje os seguintes numeros: matrizes, 532 816; apostas, 4 902 303; montante para prémios, 4 559 141$80; valor de cada prémio, 2 279 570$00.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

TORNEIO ROBBIALAC

Para a 9.ª Jornada do «Torneio Robbialac», em futebol, disputaram-se dois encontros

Em Vendas Novas, no campo do Estrela local, em jogo dirigido por Salvador Garcia, a equipa de Baptista Russo perdeu com a Somave por 2-5. Os golos dos vencedores foram marcados por Ernesto, Mateus (2), Remigio e Amandio, pelos vencidos marcaram Telha e Damaso.

Em Setubal, no campo de treinos do Estádio do Bonfim, Ima e General Motors empataram a dois golos. O encontro foi dirigido pelo árbitro Ismael Baltazar e os tentos foram obtidos por Rogério e Humberto, pela IMA e Tuna e António Maria pela General Motors.

Após estes resultados a Somave isolou-se no comando da classificação, sendo agora o grande favorito do torneio que termina no próximo sábado. A pontuação actual é a seguinte: 1.º Somave, 19 p.; 2.º Ima, 18; 3.º General Motors; 16; 4.º Robbialac, 11; 5.º Baptista Russo, 8.

A jornada que encerra o Torneio, engloba os encontros Somave-Ima e Robbialac-Baptista Russo.

O LÁZIO GANHOU A TAÇA DOS ALPES

BASILEIA (A. N. I.) — O Lázio de Roma conquistou a Taça dos Alpes de Futebol, ao vencer, na final, o F. C. de Basileia por 3-1.

Os golos foram marcados por Manservici, aos 21 minutos, e Chinaglia, aos 76 e 81, pelo Lázio; e Wenger, aos 10 pelo Basileia.

Andebol

Belenenses-Hessen disputam hoje a final do Torneio Internacional

Em Setubal, no recinto do Vitória, ao ar livre, com muito sol, prosseguiu o Torneio Internacional, actualmente em disputa, com os resultados seguintes:

Benfica-Almada ...	17-13
V. Setubal-Hessen	17-32

Vindos de um passeio a Tróia, os alemães, algo desgastados fisicamente, com um guarda-redes que não nos parece estar ao nível da equipa (o titular jogou a «pivot» e foi excelente) e fazendo descansar dois dos seus melhores elementos, não tiveram apesar destas contrariedades grandes problemas apesar da excelente réplica dos setubalenses.

No jogo da abertura, com o seu quê de surpresa, o Benfica foi bom vencedor dos «almadenses» com destaque para o seu guarda-redes Carriço.

Classificação actual:
1.os, Hessen e Belenenses, 9 pontos; 3.os, Benfica e V Setubal, 5, e 5.º, Almada, 4.

O vencedor do torneio sairá do vencedor do encontro de hoje á noite no Pavilhão da Ajuda, entre o Belenenses e a selecção alemã, encontro que promete ser sensacional.

Antes e para o terceiro lugar jogam Benfica e V. Setubal.

A selecção para o festival da Amadora

Para entrega dos prémios e patrocinado pela firma J. Pimenta, Lda., foi organizado para amanhã no Pavilhão da Amadora, um festival que engloba jogos-exibição entre equipas dos clubes organizadores e um encontro entre a equipa alemã e uma selecção—escolhida pelo nosso camada António de Freitas — formada por elementos dos citados clubes, assim constituída:

Diamantino, Carrasco, Mendes, José Manuel, Franco, Ferreira e Espadinha do Belenenses, Vasco e Costa, do Benfica, Vítor Dias e José Manuel, do Vitória e Mário Seco, do Almada.

um romance fundamental na literatura do nosso tempo

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

de Marcel PROUST

OBRA EM 7 VOLUMES

Acaba de sair o 4.º volume

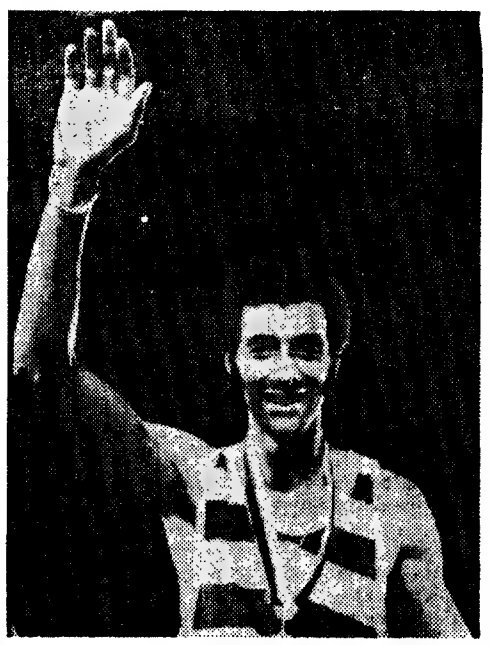
SODOMA E GOMORRA

Volumes já publicados:

1 — No Caminho de Swann
2 — À Sombra das Raparigas em Flor
3 — O Caminho de Guermantes

À venda em todas as Livrarias ao preço de 70$00 cada volume

Edição LIVROS DO BRASIL — Lisboa
Rua dos Caetanos, 22



José Luís Fernandes (17,53 m) e Alberto Matos (51,8 s.) melhoraram os seus «records» de lançamento do peso e 400 barreiras, respectivamente

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A INÚTIL OFERTA

«O Grande Prémio Internacional de Atletismo», que a Associação lisboeta da modalidade organizou, no Estádio de Alvalade, mereceu a atenção da R.T.P.: que concedeu os favores da inclusão do espectáculo na sua programação de luxo. Até aqui, tudo bem.

Só que a R.T.P., ao conceder a dádiva ao público que não se interessa exclusivamente pelas cavalgadas do maioral, pelos beijos e choros da família britânica, pelos murros do Mannix ou pelos gargarejos do Guebi, entendeu — acima de tudo — salvaguardar a sua receita publicitária, não hesitando em escamotear aos olhos ávidos dos telespectadores alguns dos momentos decisivos da reunião atlética.

Não vimos a fase final dos 500 metros: roubaram-nos o epílogo da competição que fora reclamada préviamente como «o ponto alto da noite». E, não contente com a intromissão no «écran» de um monte de anúncios que desfilou na altura de maior entusiasmo da corrida, não tiveram a gentileza — depois disso — de recapitular as imagens, voltando atrás com a bobina filmada.

Aquilo foi mesmo uma transmissão azarenta. O comentador (Cordeiro do Vale), Serafim Marques, apostou em contribuir, com toda a força da sua alma, para a péssima reportagem do torneio. Desde os 14 segundos 6 segundos e 6 décimos do tal corredor dos 5000, até ao «Fanchuli ou Fanjuli» (no lançamento do disco), primou pela incapacidade de — no mínimo — repetir correctamente o que o locutor do estádio anunciara antes ao público. Um horror.

Se a iniciativa da R. T. P. foi apenas ajudar às despesas com o certame, a coisa passa e já cá não está quem falou. Mas, se foi para divulgar o atletismo, adeus minhas encomendas. Em vez do inevitável reclame ao livrinho da casa, em (toda a gente, aliás) preferia ter observado no «écranzinho» a prova de 800 metros. Ou os lançamentos recordistas de José Luís Fernandes. Ou os 400 metros barreiras. Ou a estafetazinha. Enfim: atletismo.

Da próxima, não contem comigo. Propaganda desportiva desta, obrigadinho mas dispenso.

NEVES DE SOUSA

Atletismo de gala em Alvalade

EXCELENTE COMPORTAMENTO DOS PORTUGUESES NO «GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE LISBOA»

O atletismo português está de parabens, pois não só provou que tem qualidade e que os seus atletas possuem técnica apurada, mas também, e isto é importante, não é uma modalidade pobre como alguns com responsabilidade afirmam publicamente, indo até ao ponto de cercear meios e acção para o seu desenvolvimento.

A noite de ontem, que foi de gala e de afirmação, revelou o que poderá ser o atletismo português. Nunca tão poucos quiseram fazer tanto. Oito novos «records» nacionais, em todos os escalões (masculinos e femininos), seis vencedores de provas em treze do programa internacional, e das quais apenas em três (1500 metros, comprimento e altura) não se obtiveram marcas que alcançassem os 900 pontos da tabela portuguesa, atestam a força da modalidade, que infelizmente (e por culpa de quem?) não é conhecida da juventude portuguesa.

As disciplinas que maior índice técnico alcançaram foram:

800 metros (924 a 905) e 5000 metros (943 a 907). Depois com os dois primeiros em grande plano temos:

Martelo (929-904); 400 m. barreiras (916-910); 100 metros (916-916).

O brilhantismo das actuações portuguesas esteve representado no seguinte lote e por esta ordem:

Carlos Lopes (931), José Luís Fernandes (931), Carlos Sustelo (929), Fonseca e Silva (916), Alberto Matos (916). Américo Barros (907), Fernando Mamede (905) e Raposo Borges (900).

É claro que além destes outros demonstraram as suas qualidades natas para a modalidade, indo até ao ponto de obterem as melhores marcas pessoais, tais como José Pedroso (Sp.), martelo (55,14 m.); Guimarães Marques (U.), 400 m. barr. (54,5 s); Carlos Silva (Sp.), 100 metros (10,8 s) e outros.

O caso mais curioso da reunião foi, sem duvida, aquele que nos deu José Luís Fernandes, que bateu por cinco vezes, na sua prova (peso), o «resord» nacional: 16,89, 17,10, 17,32, 17,41 e 17,53 metros.

A reunião, que decorreu em alto nível — beleza e técnica, deram as mãos — veio provar que os certames internacionais (entre nós têm exito quando delineados com seriedade) e que servem melhor a modalidade do que os embates á escala de selecções.

A organização caprichou em trazer a Portugal campeões, [illegible] que «responderam» ás «marcas» e aos «tempos» de que vinham creditados.

Para se ter uma ideia do que valeu o «metting», basta dizer, que os «tempos» dos melhores estrangeiros, que estiveram entre nós desde sempre não só foram igualados ou até ultrapassados.

Vejamos, por exemplo, os 100 metros (Murchinson (U. S. A), 10,4 s; 5000 metros (O. Suarez (Argentina), 14 m 21,6 s. e 400 m. barr. Behen (França),52,3 s.

Completando esta ideia, podemos dizer que três portugueses fizeram as melhores «marcas» ou «tempos» de sempre em reuniões internacionais — José Luís Fernandes (Bf.), peso, 17,53 m. (Fuchs-U.S.. A), 17,37; Alberto Matos (Sp.), 400 m. barr., 51,8 s (Behen-França), 52,3 s e Carlos Sustelo (Sp.), martelo, 63,24 m. (Alcantara-Espanha), 62,56 m.

Finalmente para se ter uma ideia da qualidade da reunião basta dizer que das 65 «marcas» feitas por todos os atletas em competição, encontramos os seguintes numeros, aliás, bem explicitos: 20 «marcas» com mais de 900 pontos; 22 com mais de 850 a 900 pontos e 23 com mais de 800 a 850 pontos.

Isto é um triunfo para o atletismo português, tão mal tratado em vários sectores. Cremos que a reunião de ontem chegou para convencer os descrentes...

Eis os resultados:

Lançamento do martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 63,24; 2.º, De Bari (Itália), 60,10; 3.º, Romanello (Itália), 59,52.

400 metros barreiras — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 51,8; 2.º, Martinéllo (Itália), 52,9; 3.º, Guimarães Marques (C.D. U. L.), 54,5.

100 metros — 1.º, Fonseca e Silva (Bf.), 10,4; 2.º, Marreosi (Af. Sul), 10,4; 3.º, Carlos Silva (Sp.), 10,8.

Lançamento do peso — 1.º, José Luís Fernandes (Bf.), 17,53; 2.º, Vanshord (Bélgica), 16,11; 3.º, Vital e Silva (F. C. P.), 13,90.

800 metros — 1.º, Broberg (Af. Sul), 1.49,8; 2.º, Malan (Af. Sul), 1.50,4; 3.º, Levis (Inglaterra), 1.50,8.

1500 metros — 1.º, Morujo Julio (Sp.), 3.51,4; 2.º, Dal Corso (Itália), 3.52.2; 3.º, Sanchez Diaz (Espanha), 3.54,1.

5000 metros — 1.º, Van Butsele (Bélgica), 14.00,4; 2.º, Garcia Caro (Espanha), 14.04,8; 3.º, Carlos Lopes (Sp.), 14.06,2.

200 metros — 1.º, Marreosi (Af. Sul), 21,3; 2.º, Fernando Silva (Bf.), 21,9; 3.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 22,2.

Disco — 1.º, Vanshord (Bélgica), 55,26; 2.º, Carlos Sustelo (Sp.), 47,54; 3.º, José Luís Fernandes (Bf.), 44,72.

Comprimento — 1.º, Herbrant (Bélgica), 7,26; 2.º, Rui de Oliveira (Sp.), 7,17; 3.º, Péricles Pinto (Sp.), 7,10.

Altura — 1.º, Herbrant (Bélgica), 1,97; 2.º, Tavares Alves (Sp.), 1,94; 3.º, António Vermelhudo (C.F.B.), 1,85.

1500 metros (femininos) — 1.ª, Consuelo Alonso (Espanha), 4.46,0; 2.ª, Céu Lopes (Sp.), 4.48,5; 3.ª, Isolina Pinhel (F.C.P.), 5.00,5.

Salto com vara — 1.º, Raposo Borges (Sp.), 4,40; 2.º, Oliveira e Silva (Sp.), 3.60; 3.º, Julio Costa (Bf.), 3,60

«MARCAS» E «TEMPOS» DE INTERESSE NAS PROVAS NACIONAIS

Nas provas extras para atletas nacionais masculinos e femininos, de diversas categorias, as «marcas» e os «tempos» encontrados, revelam, também, o interesse que os concorrentes puseram no despique, digamos até que dos oito «records» registados na reunião, quatro deles foram obtidos sem «ajuda estrangeira».

Vejamos os resultados:

400 METROS BARREIRAS — 1.º Mário Oliveira S.L.B. 57.1; 2.º João Travessa S. C. P. 57.6; 3.º Américo Nobre C. F. B. 57.8.

100 METROS — 1.º Mário Dias S. L. B. 11.4; 2.º Lonelino Freitas Marítimo 11.6; 3.º Abreu Matos S. L. B. 11.6.

110 METROS (Senhoras) — Série A — 1.ª Júlia Moisão C. U. F. 12.3; 2.ª Umbelina Nunes S. L. B. 12.4; 3.ª Maria José Sobral C. F. B. 12.6.

100 METROS (Senhoras) — Série B — 1.ª Helena Furo S. C. P. 13,0; 2.ª Céu Ferreira C. F B. 13,2; 3.ª Eufália Mendes S C. P. 13.4.

800 METROS (Masculinos) — Série B — 1.º Joaquim Sobral S. L. B. 1.55,4; 2.º Abílio Nunes S. L. B. 1.57,7; 3.º João Vieira S. L. B. 1.58,7.

200 METROS — Série B — 1.º José Galinha S. C. P. 22,5; 2.º António Maruta C. U. F. 22,5; 3.º Manuel Leite F. C. P 22,8.

4X100 METROS 1.º S. L. B. («A»), Fonseca e Silva, Fernando Silva, Carlos Cardoso, Mena Antunes, 42.5; 2.º S. C. P., 44,4; 3.º S. L. B. («B») 44,5; 4.º S. C. P. («B») 45,0.

4X100 METROS (Femininos) — 1.ª S. L. B. (Odete Teixeira, Manuela Simões, Fátima Fernandes e Umbelina Nunes). 50, 3; 2.ª C. F. B. 50,5; 3.ª C. U. F. 56,6.

Os vencedores das provas internacionais

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.) — 63,24 m.
400 M. Barr. — Alberto Matos (Sp.) — 51,8 s.
100 M. — Fonseca e Silva (Bf.) — 10,4 s.
Peso — José Luís Fernandes (Bf.) — 17,53 m..
Vara — Raposo Borges (Sp.) — 4,42 m..
800 M. — Boberg (Af. Sul) — 1 m.49,8s.
1500 M. — Morujo Júlio (Sp.) — 3 m.51,4 s.
5000 M. — Van Buselo (Bégica) — 14 m.0.4 s.
200 M. — Marroosi (Af. Sul) — 21,3s.
Disco — Vawsbord (Bélgica) — 55,26 m.
Comprimento — Herbrant (Bélgica) — 7.26 m.
Altura — Herbrant (Bélgica) — 1.97 m.
1500 M. (Fem.) — Consuelo Alonso (Esp.) 4 m. 46 segundos.

OITO NOVOS «RECORDS» NACIONAIS

No «Grande Prémio Internacional de Lisboa», foram batidos os seguintes «records» nacionais, o que prova evidentemente a boa qualidade dos nossos atletas.

400 BARR. — Alberto Matos (Sporting) 51.8 s. (52,2 s.).
100 METROS — Fonseca e Silva (Benf.)10,4 s (10,5 s.).
PESO — José Luís Fernandes (Bf.) 17,53 m. (16.81 m.).
1500 M. (F.) — Céu Lopes (Sp.) 4 m.48 5 s. (4.50,3 s.).
1500 M. (F. Jun.)—Isabel Santos (Cuf) 5.8.8 s. (5.9,3 s.)
4X100 M. (F.) — Benfica, 50,3 s. (50.7 s.)
4X100 M. (F. Juniores) — Belenenses, 50.5 s. (50,9 s.).
4X100 M. (M. Juvenis) — Benfica, 44,5 s. (44,7 s.).
Entre parêntesis indicam-se as «marcas» anteriores «records» nacionais

OS MELHORES VINTE ATLETAS

1.º	Van Butsele — (Bélgica) — 5000 m. (14,00,4)	943
2.º	Vamsbord (Bélgica) — disco — (55,26)	940
3.º	Garcia Caro (Espanha) - 5000 — (14,4,8)	934
4.º	Carlos Lopes (Sporting) — 5000 — (14.6,2)	931
5.º	José Luís Fernandes (Bf.) — Peso — (17,53)	931
6.º	Carlos Sustelo (Sporting) — Martelo (63,24)	929
7.º	Broberg (Af. Sul) — 800 m. — (1 m.49,8)	924
8.º	Pellounis (Af. Sul) — 5000 m. (14,11.4)	921
9.º	Marroosi (Af. Sul) — 100 m. — (10.4 s.)	916
10.º	Fonseca Silva (Benfica). — 100 m. — (10.4 s.)	916
11.º	Alberto Matos (Sport.) — 400 Barr. — (51.8 s)	916
12.º	Malcom (Af. Sul) — 800 m. — (1.50 4)	915
13.º	Marroosi (Af. Sul) — 200 m. — (21.3 s.)	911
14.º	Martinello (Itália) — 400 Barr. — (52 9 s.)	910
15.º	Lewis (Inglaterra) — 800 m. — (1.50 8 s.)	909
16.º	Américo Barros (Sport.) — 800 m — (14,18,2)	907
17.º	Reygaert (Bélgica) — 800 m. — (1,51 0 s)	906
18.º	Fernando Mamede (Sp.) — 800 m. — (1,51,1 s.)	905
19.º	De Bari (Itália) — Martelo — (60,10 m.)	904
20.º	Raposo Borges (Sporting) — Vara — (4.42)	900

A direita (n.º 472) a sportinguista Céu Lopes que vai bater o «record» nacional de 1500 m

Jorge Vicente: destaque em Barcelona

XVII CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

O maior cartaz nacional acontece no próximo fim-de-semana

• «TEAM MOTOR»: UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO

O automobilismo nacional «de velocidade» viverá, no próximo fim-de-semana, o ponto mais alto do seu calendário: o «XVII Circuito de Vila Real». Uma vez mais, os homens da «princesa do Marão» vão fazer o «milagre» de trazer até nós, um «cheirinho» do automobilismo de competição que, por essa Europa fora (logo depois de sairmos a porta para Espanha...) é o pão deles de todos os dias...

Embora o «Circuito» se desenrole nos mesmos três dias, o programa deste ano apresenta uma nova arrumação que, por agora, nos absteremos de comentar. Assim, na 6.ª feira, haverá treinos para todas as categorias; no sábado, novos treinos e a corrida dos automóveis de Turismo de Série (Grupo 1), Turismo Especial (Grupo 2); finalmente, no domingo, disputar-se-ão a corrida de Fórmula V — Fórmula Ford e o «prato-forte» da jornada, a prova para os GT, Desporto e Protótipos.

DOIS CARTAZES

Se, na verdade, esta corrida — pelo numero de máquinas de competição pura que se anuncia — proporcionará ao entusiasta português o ensejo de disputar o tal «cheirinho» já referido, todavia, a grande sensação deste «XVII Circuito Internacional de Vila Real» pode vir da corrida de Fórmula Ford (com os «Vês» a correrem juntamente...). Isto devido ao facto de, contra os nossos habituais praticantes — Ernesto Neves, Melville Santos Mendonça, etc. — virem competir dois jovens que constituem o «Team Motor». Trata-se de Carlos Azevedo e Mike Catlow, que vêm ao nosso País, constituindo uma equipa patrocinada pelo semanário «Motor». Carlos Azevedo (o «Barbicaxo» dos anos anteriores) foi um jovem portuense que, depois de umas épocas no nosso País sem grande sucesso, decidiu ir correr para a Grã-Bretanha onde, num meio em que, nem sempre, é fácil triunfar, tem conseguido lugares da frente nas provas em que tem participado. E a tal ponto, que a lacónica Imprensa especializada inglesa já lhe fez excelentes referências!

Por sua vez, Mike Catlow é outro jovem, cujo palmarés, na Inglaterra, está já largamente firmado.

OS INSCRITOS

Segundo a organização, é a seguinte a lista de inscritos nas três corridas:

GRUPO 1 — 1 — José Peres (Austin Coper S); 3 — «Cinoco» (Austin Cooper S); 5 — Manuel Martins Teixeira (Austin Cooper S); 7 — «Sweet Bear» (Morris Cooper S); 9 — «Nami» (NSU TT 1200); 11 — «Lumaro» (Ford Cortina Lotus); 15 — José Lampreia (BMW 2002 Ti); 17 — «Dino» (BMW 2002 Ti); 19 — Ernesto Neves (Ford Capri 3000); 21 — Christian Melville (BMW 2002 Ti); 23 — Rafael Pinillos (BMW 2002 Ti); 25 — José Ferreiro (BMW 2002 Ti); 27 — NN (BMW).

GRUPO 2: 2 — Pegado Liz (Morris 1000); 4 — Bacelar Moura (Abarth 1000); 6 — Rui Souto (Austin Cooper S); 8 — Manuel Seuto (Austin Cooper S); 10 — Bastos Morais (Escort TC); 12 — Francisco Santos (Escort TC); 14 — Dieter Frohlich (Opel Comodore); 16 — Jorge de Bragration (Ford Capri); 18 — Rafael Zommo (Alfa Romeo GTAM); 20 — Jayme Megia (BMW 2002 Ti); 22 — NN (BMW 2002 Ti).

FÓRMULA «V» — 2 — António Barros (Aurora); 4 — António Borges (Olympic); 6 — Costa Félix (Palma); 8 — Portela Morais (Palma); 14 — Jorge Menezes (Aurora); 16 — «Lumaro» (Palma); 18 — Maria do Céu (Galáxia); 20 — Miguel Lacerda (Aurora); 22 — Eng. Pinto Basto (Palma); 24 — «Sweet Bear» (Aurora); 26 — Giger Franz (Giger); 28 — Giovanoli Edoardo (Rebbelf); 30 — Saurer Reto (Austro).

FÓRMULA FORD — 1 — Frederico Abecassis (Merlyn); 5 — Santos Mendonça (Merlyn); 7 — Artur Passanha (Merlyn); 9 — Christian Melville (Merlyn); 15 — Ernesto Neves (Lotus); 17 — Honorato Filipe (Lola); 19 — NN (Lotus); 21 — Luís Fernandes (Lotus); 25 — D. António Herédia (Lotus); 27 — Lamy Viçoso (Lotus); 29 — José Paiva e Sousa (Lotus); 31 — Robert Giannone (Lotus); 33 — Carlos Azevedo (Palliser); 35 — Mike Catlow (Palliser); 37 — NN (Lotus).

GRUPO 3, 4, 5 e 6 — 1 — Colaço Marques (Porsche 911 S); 2 — NN (Ferrari 512 M); 3 — Américo Nunes (Porsche Carrera 6); 4 — Carlos Santos (Porsche Carrera 6); 5 — Georges Crenier (Ford GT 40); 6 — Alain de Cadenet (Ferrari 512 M); 7 — Mike Coombe (Lola T 70 MK 3B); 8 — Andrew Flecter (Chevron B 16); 9 — Ken Walker (Chevron B 16); 10 — Richard Knight (Chevron B 8); 11 — Timmi Thierry (Chevron B 16); 12 — Tony Birchehough (Chevron B 8); 14 — Mário Araujo Cabral (Porsche 917); 15 — Mike Garton (Chevron B 16); 16 — Mike Parkes (Ferrari 512 M); 17 — Manfredin (Ferrari 512 M); 18 — Kocher (Ferrari 512 S); 19 — Herzog (Ferrari 512 M); 20 — Bonjoch (Abarth 3000); 21 — Artur Passanha (Ford); 22 — Ernesto Neves (Lotus); 23 — Portela Morais (Lotus); 24 — Rui Souto (Datsun Protótipo); 25 — Miguel Correia (Porsche 914/6); 26 — Vicêncio Matos (Opel 1900); 27 — Rui Guedes (Porsche 907); 28 — André Vicky-NN (Porsche 908); 29 — André Vicky (Porsche 907); 30 — Jorge de Bragration (Porsche 908); 31 — Scheeren William (Abarth 2000); 32 — Peter Humble (Chevron B 19); 33 — John Bomford (Chevron B 19); 34 — Alan Fowler (Mercury FVC); 35 — Peter Crossley (Lola T 210); 36 — Martyn Denley (Daren FVA); 37 — Eduard Negus (Martin BM 8); 38 — Tony Beesen (Gropa CMC); 39 — Tony Goodin (Chevron Redex); 40 — Martin Ridebolgh (Dulon Porsche); 41 — Ostini (Abarth 2000).

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA PASSOU O PRIMEIRO OBSTÁCULO

Em Vich (Barcelona) o Benfica foi apurado para nova eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» (de hóquei em patins), embora tivesse estado a perder por 6-0!

Quando se registava essa «goleada», Rodrigues foi substituido por Vitor Sousa e o Benfica melhorou o nível produtivo do seu jogo obtendo cinco golos de rajada: por Jorge Vicente (3) e Vitor Sousa (2).

O Voltregá conseguiu (então) também dois tentos: e, como o marcador final acusava 8-5 (exactamente igual ao da primeira «mão», em Lisboa, favorável ao Benfica) houve necessidade de desempatar pelo sistema de grandes penalidades.

O Benfica arrancou: Jorge Vicente, Garrancho e Nogueira converteram os castigos, enquanto os espanhóis falharam por duas vezes.

O Voltregá protestou o jogo e os «encarnados» regressam hoje a Lisboa.

As equipas:

VOLTREGÁ — Cabanaz; Ordeix (3), Camprenhi, Nogué (2) e Réoio (2).

BENFICA — Ramalhete; Casimiro, Garrancho, Rodrigues, J. Vicente e V. Sousa.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Em Aveiro, a Académica venceu o Futebol Clube do Porto e conquistou a Taça de Portugal, em basquetebol. Resultado final: 83-71. Ao intervalo: 41-33.

FUTEBOL

Por 5-1, o Belenenses venceu o Estrela da Amadora, no decorrer do festival comemorativo dos 212 anos do concelho de Oeiras.

TAÇA DE ESPANHA

Resultados dos encontros das meias-finais da Taça de Espanha de futebol:

Sevilha-Valência, 0-2 (na 1.ª «mão» fora o mesmo resultado para o Valência); Barcelona-Atlético de Madrid, 1-1 (na 1.ª «mão»: 1-0).

O Valência e o Barcelona são os finalistas da «Taça», que se disputará no próximo dia 4 de Julho, no Estádio Santiago Bernabeu, em Madrid.

ATLETISMO

EUGENE, E. U. (R.) — Rod Milburn, da Universidade do Sul, de Baton Rouge, na Louisianna, bateu o «record» mundial das 120 jardas-barreiras, ao começarem, nesta cidade do Oregon, os campeonatos anuais da União de Atletismo Amador, dos Estados Unidos.

Milburn estabeleceu o novo «máximo» de 13 segundos, sob o sol brilhante no estádio de Hayward, da Universidade de Oregon.

O anterior «record» mundial de 13,2 segundos encontrava-se conjuntamente na posse de Martin Lauer, da Alemanha Ocidental, que o estabeleceu em 1959, e de Lee Calhoun, dos Estados Unidos, que fez essa marca em 1960.

O americano John Smith bateu o «record» do Mundo das 440 jardas com o tempo de 44 s 5/10. O antigo «record», de 44 s 7/10, pertencia ao seu compatriota Curtis Mills desde 21/6/1969.

LUTA GRECO-ROMANA

Portugal venceu a Espanha (4-3) no torneio internacional de luta greco-romana «Terceira Taça Oceano», que está a decorrer em Madrid. Resultados: Guerreiro (P.) ganhou a Costales por pontos; Barata (P.) ganhou a Vinches por pontos; Grilo (P.) perdeu com Bendicho por pontos; Vieira (P.) e Pardo foram desclassificados; Reis (P.) perdeu com Romano por pontos; J. Oliveira (P.) ganhou a Bello por assentamento; C. Oliveira (P.) perdeu com Ballesteros por assentamento e Roque (P.) ganhou a Lasheras por pontos.

No outro embate, a França derrotou Marrocos por 5-2.

À noite, Portugal perdeu com Marrocos por 2-4 e a França bateu a Espanha por 7-1.

Resultados parciais: Guerreiro perdeu, aos pontos, com Fatmi; Leonel Duarte e Carmus, empataram; Luís Grilo perdeu, aos pontos, com Califa; Joaquim Vieira e Dimare foram desclassificados; Carlos Reis e Bahamn foram desclassificados; Carlos Oliveira perdeu, por assentamento, com Allal; Francisco Roque perdeu, por assentamento, com Amimi.

HÓQUEI EM PATINS

Jogos do campeonato metropolitano de hóquei em patins (Zona Sul da 1.ª Divisão): J. Salesiana-Torres Novas, 16-0; Rossiense-C. U. F., 8-10, e C. Ourique-Sporting, 4-2.

TÉNIS

Alfredo Vaz Pinto é campeão regional de ténis.

Voltou o boxe amador

CAMPEONATOS REGIONAIS

Após seis longos meses de paragem por falta de recinto o boxe amador voltou a movimentar-se. Realizou-se no Pavilhão da Ajuda a primeira jornada do Campeonato Regional de 1971, para Iniciados e Consagrados. Os clubes dando, mais uma vez, prova de falta de espírito de colaboração começaram por não apresentar os pugilistas sorteados. Alunos de Apolo, Mouraria, Combatentes e Alvalade falharam e o programa teve de ser, profundamente, alterado. Ora estas alterações só podem ser prejudiciais à modalidade. Quando será que os srs. dirigentes, treinadores e pugilistas aprendem a ter consideração pelos adversários, pela Federação e pelo publico? Um bocadinho de boa educação e de civismo não fica mal a ninguém.

Enfim, com a boa vontade de alguns, lá se conseguiram «arranjar» oito combates.

Não tiveram grande nível, dada a incipiência dos pugilistas. Apenas foram aceitáveis as lutas entre João Nunes (Mouraria) com José Velez (Ginásio do Sul) e entre Aníbal Silva e Francisco Soares, ambos do Sporting.

É uma tristeza ver a insensatez dos treinadores de clube, que atiram para o ringue, rapazes que não sabem dar um «directo» da esquerda... Enfim, eles é que «sabem».

A sessão começou com o combate entre os «ligeiros» Costa Ribeiro e Vitor Santos, ambos do Sporting. O primeiro venceu aos pontos, demonstrando superioridade. «Meios-médios» — Ferro Pais (Alvalade) decidido e agressivo atacou Joaquim Martins (Estefânia) com tal dureza, que este abandonou ao 2.º assalto. «Meios-médios ligeiros» — Manuel Rodrigues (Ginásio do Sul) após um ataque fulminante derrotou por «K.O. ao 1.º assalto Pedro Alexandrino (Combatentes). «Meios-médios» — Carlos Nunes (Alvalade) venceu José Martins (Sporting) por inferioridade física. Após um choque casual de cabeças o sporinguista rasgou uma arcada e o árbitro suspendeu a luta. «Plumas» Vitor Barros (Alvalade) venceu Alvaro Coelho (Mouraria) cujas irregularidades forçaram o árbitro e desqualificá-lo. «Meios-médios ligeiros» — Orlando Abreu (Ginásio do Sul) bateu aos pontos Carlos Martins (Alvalade) após um duro combate. «Galos» — Aníbal Silva (Sporting) mais experiente e sabedor venceu fàcilmente o seu jovem companheiro de clube Francisco Soares. «Meios-médios ligeiros» — João Nunes (Mouraria) mais experiente, duro e decidido não teve dificuldade em vencer aos pontos José Velez (Ginásio do Sul).

Actuaram como árbitros e juízes Carlos Matos, Quintas Ferreira, Bernardino Ladeira e Fernando Mendes.

O Campeonato terá a sua segunda eliminatória no próximo dia 2 e os vencidos e os que faltaram estão já afastados da competição

P. A.

Rocha e Yzalde (da América do Sul para o Sporting) actuam amanhã em Badajoz

OS EXAMES DO 7.º ANO DOS LICEUS

CURSO COMPLEMENTAR

Prova escrita de Alemão

1971 1.ª chamada

A. *Lesen Sie diesen Text gründlich durch, dann beantworten Sie in ganzen Sätzen die Fragen dazu!*

Ein Bauer brauchte immer mehr Geld, als er verdienen konnte. An einem Montag ging er zum Dorffleischer, der ein sehr reicher Mann war, und bat ihn um eine Anleihe von hundert Mark Der Bauer versicherte dem Fleischer, er würde das Geld am nächsten Montag zurückzahlen. Da der Fleischer ein treuer Freund war, gab er ihm das Geld.

Am Montag aber fand der Bauer, dass ihm die hundert Mark noch fehlten, die er dem Fleischer schuldig war. Also ging er zum Dorfbäcker, der ebenfalls reich geworden war, und bat auch diesen, ihm bis zum folgenden Montag hundert Mark zu leihen. Nachdem der Bauer das Geld vom zweiten Freund erhalten hatte, zahlte er es dem ersten zurück.

1. Warum befand sich der Bauer sehr oft in Geldverlegenheit?
2. Wer hat ihm zuerst mit Geld ausgeholfen?
3. Hat er diese Person nur deswegen aufgesucht, weil sie reich war?
4. Von wem bekam er das Geld, um seine erste Schuld zurückzuzahlen?
5. Ist der Bauer mit der zweiten Summe von hundert Mark einkaufen gegangen?
6. Wie lange hat der Fleischer auf die Rückzahlung seines Geldes warten müssen?

B. *Stellen Sie die Fragen zu den nachstehenden Antworten!*

1. Ein Bauer.
2. An einem Montag.
3. Zum Dorffleischer.
4. Um um eine Anleihe zu bitten.
5. Hundert Mark.
6. Weil er ein guter Freund war.
7. Vom zweiten Freund.
8. Nein, er war auch reich.

C. *Erklären Sie ausführlich, wie ein Fleischer sich von einem Bäcker unterscheidet!*

D. *Schreiben Sie das Gespräch zwischen einem Bäcker und einem Kunden, der gerade etwas einkaufen will!*

E. *Übersetzen Sie ins Deutsche!*

1. Mas a segunda-feira seguinte chegou mais depressa do que o nosso lavrador queria.
2. Como ainda não tinha o dinheiro, voltou a pedi-lo ao primeiro amigo para o entregar ao segundo.

F. *Übertragen Sie ins Portugiesische!*

So ging es mehrere Wochen lang: jeden Montag erhielt der Bauer hundert Mark von dem einen Freund, um sie dann dem anderen zurückzugeben. Eines Tages begegnete er den beiden Freunden im Wirtshaus, wo sie ihn zum Trinken einluden. Er war sehr unglücklich, weil er sich des Geldes wegen so schämte. Nachdem er aber getrunken hatte, war er in etwas heiterer Stimmung. Und auf einmal hatte er eine Idee: «Es ist gar nicht nötig, dass ich euch immer um Geld bitte. Jeden Montag gibt einer von euch dem anderen hundert Mark und am folgenden Montag gibt der andere sie dem ersten zurück. Dann brauche ich euch nicht mehr zu plagen»!

SOLUÇÃO

A — 1. Er befand sich oft so, weil er immer mehr Geld brauchte, als er verdiente.

2. Der Dorffleischer hat ihm zuerst mit Geld ausgeholfen.

3. Nein, er hat sie auch aufgesucht, weil er sein Freund war.

4. Er bekam es von dem Dorfbäcker.

5. Nein, damit zahlte er dem Fleischer die ersten hundert Mark zurück.

6. Er hat eine Woche darauf warten müssen.

B — 1. Wer brauchte mehr Geld als er hatte?

2. Wann bat er den Fleischer um hundert Mark?

3. Zu wem ging er zuerst?

4. Wozu ging er zum Dorffleischer?

5. Wieviel Geld lieh ihm der Fleischer?

6. Warum lieh ihm der Fleischer das Geld?

7. Von wem bekam er die zweiten hundert Mark?

8. War der Bäcker arm?

C — Ein Fleischer verkauft. Fleisch, Schinken und Würste in der Fleischerei; der Bäcker bäckt und verkauft Brot und Kuchen in der Bäckerei.

E. 1. Aber der nächste Montag kam schneller, als unser Bauer wollte.

2. Weil er das Geld noch nicht hatte, bat er seinen ersten Freund darum, um es dem zweiten zu geben.

F. Assim correram as coisas durante várias semanas: todas as segundas-feiras o camponês recebia cem marcos de um dos amigos para os devolver ao outro. Um dia encontrou ambos os amigos no restaurante, onde o convidaram para tomar uma bebida. Ele sentia-se muito infeliz, porque se envergonhava muito por causa do dinheiro. Mas depois de ter bebido, ficou com uma disposição um pouco melhor. E de repente teve uma ideia: «Mas não é preciso estar-vos sempre a pedir dinheiro. Todas as segundas-feiras um de vocês dá cem marcos ao outro, e na segunda-feira seguinte o outro devolve os cem marcos ao primeiro. Assim já não preciso de os incomodar mais.

Prova escrita de Francês

1971 1.ª chamada

Malgré ses cinquante ans, Fernand Cazenave se complaît encore à évoquer sa mère et son enfance...

Fernand se rappelle, dans son enfance, l'interminable voyage, lorsque pour se rendre chez le grand-père Péloueyre, il traversait en cabriolet le pays de Sauternes puis, délaissant les vignes et la Garonne heureuse, atteignait la route sylvestre que les bouviers défoncent.

Le visage de sa mère, en ces années, s'encadrait de brides noires nouées sous le menton. Cahoté par la vieille voiture à deux roues, la tête renversée, l'enfant voyait couler un trouble ciel d'octobre entre les noires cimes pressées et il criait quand, d'une rive mouvante à l'autre, passait un triangle d'oiseaux.

Si quelque courant d'eau vive faisait s'infléchir la route et decelait par une fraîcheur brusque, sa mère le couvrait de son manteau comme d'une aile noire. Elle craignait qu'il prît froid et, s'il se plaignait au contraire d'avoir trop chaud, ele glissait, inquiète, un doigt entre son col et son cou.

Une fois, par un jour orageux, les taons affolèrent le cheval qui cassa un brancard. C'était l'époque où la nuit arrive vite. Tandis que le cocher-paysan réparait la voiture, Fernand et sa mère attendirent au bord de la route. Il se souvient qu'il éprouvait sur cette route déserte, déjà noyée de crépuscule, une sécurité bienheureuse parce que sa mère était là. Au-delà des hauts talus de cendre, les courtes fougères rousses d'une lande incendiée frissonnaient. Le cri de bête d'un berger ralliait des brebis éparses et confondues dans uns carré de brouillard... Une sécurité bienheureuse parce que sa mère était là...

FRANÇOIS MAURIAC,
Genitrix

I

Questionnaire A

1. Comment se manifestait l'amour maternel de cette femme?
2. Qu'est-ce que Fernand prétend retrouver en évoquant sa mère?
3. Ce texte nous renseigne-t-il sur le caractère de cette femme et sur l'avenir de son fils? Comment?

Questionnaire B

1. Quelles qualités de style caractérisent ce texte?
2. Qu'est-ce qui distingue Mauriac de Flaubert dans la conception du roman?

Questionnaire C

Expliquez le sens des expressions suivantes:

1. «... sa mère le couvrait de son manteau comme d'une aile noire.» (lignes 10 et 11).
2. «... les curtes fougères rousses d'une lande incendiée frissonnaient.» (ligne 18).

II

Traduisez le texte depuis «Il se souvient...» (ligne 15) jusq'à la fin.

III

Rendez en français:

1. Se o nosso tempo exige, em primeiro lugar, ao romancista a sinceridade, não esqueçamos que um católico, por sê-lo, não fecha nunca os olhos egoisticamente á realidade das coisas. Tem, além do mais, a força de saber o que está para além dela.

2. Eis porque creio que o escritor católico pode ser — deve ser — na crítica dos costumes, na análise dos problemas humanos, na visão cíclica do mundo, tão mais verdadeiro e realista do que um escritor agnóstico. Além disso, porque não esvazia de Deus as suas personagens, enriquece-as.

3. Ao cabo, o romancista, seja qual for a sua posição espiritual ou estética, tem muitos caminhos á sua escolha para erguer a obra que se propôs.

LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS
Perspectivas, I.

IV

Vous avez lu des romans. Vous avez vu des films, dont plusieurs présentent un argument emprunté à une oeuvre littéraire, à un roman, précisément.

Cependant, un écrivain contemporain a déclaré: «C'est une profonde erreur de porter un roman à l'écran». Partagez-vous ce sentiment? Pouvez-vous appuyer votre avis de quelques exemples dont vous ferez l'analyse selon votre point de vue?

Voilà ce qui doit vous intéresser. Voilà donc le sujet de votre composition.

SOLUÇÃO

I

Questionnaire A

1 — Lorsqu'elle couvrait son enfant de son manteau pour le protéger contre les fraîcheurs brusques, ou alors, aux moments où elle tâchait de le rafraîchir, en le voyant se plaindre d'avoir trop chaud.

2 — Il prétend retrouver son passé plein de souvenirs, et, surtout, la sécurité qu' il avait perdue. A ce temps-là, il possédait encore quelqu' un qui l'aimait, capable de le protéger contre le malheur et la solitude.

3 — Oui. D'abord, il nous peint le portrait d'une mère dont l'image frappe encore ce fils cinquantenaire. Sans qu'il s'en aperçoive, cette image fermente vive dans sa vie d'homme faible et isolé et elle s'y projette, non pas comme une excuse, mais comme une grandeur, dans son immense soif de pureté et d'amour.

Questionnaire B

1 — Le style de ce texte accuse la préférence de l'auteur pour «les brebis perdues», pour «les âmes égarées».

D'un côté le descriptif fourni par Mauriac observateur:

> «Le visage de sa mère... s'encadrait de brides noires, nouées sous le menton»,
> «il atteignait la route sylvestre que les bouviers défoncent»,
> «les taons affolèrent le cheval qui cassa un brancard».

De l'autre côté, les sortilèges du romancier qui font de cette page un répertoire d'expression poétiques, appuyées sur les adjectifs:

> «la *vieille* voiture»
> «un *trouble* ciel d'Octobre»
> «les *noires* cimes pressées»
> «une rive *mouvante*»
> «La route *déserte*, *noyée* de crépuscule».

Les résonances de la prose française montent aussi à nos oreilles, lorsque nous écoutons parler:

> «de l'interminable voyage»
> «du triangle d'oiseaux qui passait d'une rive mouvante à l'autre»,
> «d'un berger qui ralliait des brebis éparses et confondues».

Enfin, le psychologue artiste qui sait présenter son personnage par le don de la suggestion, cette «sécurité bienheureuse parce que sa mère était là» se transforme dans une sorte de refrain, au centre de ce magnifique chant présenté en strophes qui correspondent à chaque paragraphe.

Au fond, l'emploi fréquent des *nasales* et de l'*imparfait*, à appuyer le ton nostalgique de tout le récit qui prête à la phrase un frémissement émouvant..

— *Conception du roman Flaubert:*

Pour lui, le roman doit vivre de l'impersonnalité qui interdit le lyrisme romantique. L'effort de l'écrivain doit tendre à l'objectivité absolue. De formation parnassienne, Flaubert travaille aussi ses oeuvres pour y atteindre une précision scrupuleuse.

Son pittoresque est extérieur, fruit de son esprit d'observation qui parvient à nous donner une «sensation presque matérielle des choses».

Ses personnages, surtout en matière de femmes, sont victimes de leurs rêveries.

Cette méthode dans le domaine de de l'observation fait du romancier un créateur de types: le mari trompé, la bourgeoisie intugante, la femme sentimentale et faible. Parfois, il arrive même, froidement, aux caricatures.

Toutefois, cette platitude désolante touche, de temps à autre, l'homme et explique la dualité de ses sujets qui partagent, d'un côté — malgré son compromis entre l'art et la vérité — du romantisme foncier, attiré vers le démesuré et le surnaturel et de l'autre d'une imprégnation de positivisme qui applique au roman la méthode des sciences.

Conception de roman Mauriac.

A son tour, la dimension romanesque de Mauriac consiste à sonder la misère de l'homme abandonné à lui-même. Ses créatures se débattent, éternellement, comme l'Âme de Gil Vicente, avec ces deux principes; celui du Mal et celui du Bien. Dieu et l'Enfer; le Plaisir et la Douleur; l'infiniment grand et l'infiniment Petit.

Comme Flaubert, il pense aux problèmes de la création du roman et il trouve dans sos ouvrage «Le romancier et ses personnages» une formule pour contenir dans un art discipliné un esprit bouleversé.

La finalité de son roman est, donc, celle de sauver l'homme, tout en lui montrant les vices secrets et les tentations qui l'entourent. Au costraire de Flaubert qui déffend l'objectivité, Mauriac découvre en lui-même cette partie trouble dont il nourrit généralement ses personnages.

Au lieu de l'approcher du réalisme on le sent un classique moralisateur du type d'un Bossuet, l'un Fénelon, on découvre chez lui les problèmes inquiétants d'un Baudelaire, ou bien l'exploitation du consciente et l'inconscient d'un Pascal ou d'un Dostoïevski.

Ici, en contredisant les réalistes, l'auteur passe de juge à complice. De lá, sa communication avec le lecteur.

Le masque douloureux de l'homme est, chez cet auteur présenté avec un sentiment de profonde fraternité qui doit, naturellement, beaucoup à la position religieuse de l'écrivain.

Questionnaire C

1 — «Sa mère le protégeait comme s'il s'agissait d'un petit oiseau dans son nid».

2 — «On avait l'impression de sentir le froisson de la nature, en réagissant de douleur contre l'incendie».

II

Recorda-se de haver experimentado, nesta estrada deserta, já afogada de crepusculo, uma segurança feliz, porque a mãe se encontrava ali. Para além de grandes taludes de cinza, havia fetos rasteiros e queimados de um matagal incendiado que estremeciam O grito animal de um pastor juntava ovelhas espaldadas e confusas no meio de um quadrado de nevoeiro... Uma segurança feliz, porque a mãe estava a seu lado...

III

1 — Si notre époque exige, d'abord, au romancier d'être sincère, n'oublions pas qu'un catholique, du moment qu'il l'est, il ne ferme jamais ses yeux, en égoiste, à la réalité des choses. Il possède, au delà de toute autre chose, la force de savoir ce qui se passe du dehors de cette réalité.

2 — Voilà pourquoi je crois que l'écrivain catholique peut être — il doit être — dans sa critique des moeurs, dans son analyse des problèmes humains, dans sa vision cyclique du mond, plus vrai encore et plus réaliste qu'un écrivain agnostique. Surtout, parce qu'il ne vide pas de Dien ses personnages, il les enrichit.

3 — Au fond, quelle que soit sa position spirituelle ou esthétique, le romancier possède beaucoup de chemins à sa disposition pour composer l'oeuvre qu'il vient de créer.

exames para amanhã

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

(28 DE JUNHO, 2.ª feira)
Português — 9 horas (90 minutos)

Ciências Naturais — 11 horas (90 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Organização Política e Administrativa da Nação — 15 horas (90 minutos)

Filosofia — 17 horas (90 minutos)

Ciclo Preparatório
2.ª chamada

Língua Portuguesa — 15 e 30 horas

História e Geografia de Portugal — 17 e 30 horas

Sá de Miranda

ENSINO PRIMÁRIO E JARDIM INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE VERÃO
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 • 76 96 20

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00 — SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 1.º Semestre de 1971

Conforme foi anunciado, procedeu-se ao sorteio de obrigações das diversas séries emitidas por esta sociedade, para efeito de amortização, pelo valor nominal, a partir de 1 de Julho de 1971.

Os títulos sorteados foram os seguintes:

DA SÉRIE DE 4 1/2 % 1944

2613 obrigações

Títulos de 1 obrigação

3 40 65 117 178
182 363 396 407 418
458 505 521 525 584
595 634 684 697 730
742 744 752 810 828
853 883 885 908 949
971 982 993 1045 1110
1137 1158 1299 1300 1307
1404 1417 1428 1457 1467
1485 1496 1510 1529 1648
1660 1666 1671 1683 1691
1697 1760 1880 1899 1966
1974 2004 2065 2078 2138
2145 2166 2245 2254 2269
2279 2370 2379 2421 2512
2543 2588 2621 2649 2655
2728 2758 2796 2811 2854
2874 2899 2923 3071 3124
3242 3247 3263 3304 3318
3378 3434 3457 3498 3575
3576 3582 3586 3597 3727
3729 3772 3775 3777 3809
3862 3902 3976 3998 4036
4059 4064 4066 4129 4131
4193 4249 4287 4326 4332
4363 4429 4487 4514 4561
4569 4586 4591 4603 4648
4678 4696 4701 4721 4782
4791 4807 4810 4849 4851
4899 4914 4943 5055 5076
5182 5201 5208 5214 5248
5341 5363 5440 5458 5515
5518 5528 5598 5601 5665
5733 5791 5851 5908 5918
5943 5964 6031 6094 6103
6117 6162 6177

Títulos de 5 obrigações

6237 6257 6309 6318 6322
6367 6401 6412 6527 6579
6584 6661 6695 6711 6732
6794 6845 6900 7014 7046
7054 7057 7086 7110 7236
7276 7369 7407 7410 7496
7526 7553 7565 7598 7646
7668 7745 7765 7855 7863
7883 7889 7893 7901 7952
7964 8013 8040 8064 8079
8218 8290 8359 8404 8411
8434 8491 8494 8615 8633
8657 8693 8707 8725 8740
8747 8816 8822 8851 8853
8911 8919 8952 9010 9123
9140 9160 9163 9164 9208
9250 9318 9416 9418 9436
9450 9477 9525 9528 9541
9544 9629 9636 9674 9704
9735 9782 9797 9822 9831
9835 9928 9929 9973 10121
10152 10213 10266 10283 10360
10397 10426 10434 10450 10486
10491 10565 10575 10577 10604
10612

Títulos de 10 obrigações

10690 10724 10733 10736 10740
10763 10765 10771 10848 10869
10898 10923 11010 11016 11241
11244 11348 11364 11365 11390
11412 11422 11425 11428 11491
11499 11548 11565 11575 11603
11615 11648 11689 11719 11730
11757 11805 11824 11833 11895
11915 11949 11952 11973 12017
12182 12187 12203 12235 12247
12266 12311 12348 12350 12411
12413 12432 12435 12533 12543
12557 12569 12577 12587 12594
12661 12738 12792 12970 12975
12999 13043 13199 13231 13236
13302 13357 13376 13389 13489
13513 13526 13632 13635 13641
13705 13817 13834 13837 14025
14046 14054 14079 14102 14114
14124 14162 14189 14240 14245
14270 14299 14308 14318 14419
14436 14473 14530 14541 14643
14650 14677 14760 14787 14820
14935 14939 15017 15021 15045
15079 15144 15156 15226 15356
15362 15651 15738 15932 15934
15985 15974 15978 15992 16012
16023 16083 16094 16101 16117
16158 16183 16209 16223 16257
16266 16273 16283 16481 16540
16605 16679 16705 16808 16856
16876 16893 16973 16983 17027
17134 17145 17212 17297 17307
17316 17360 17363 17379 17390
17428 17493 17499 17566 17580
17641 17648 17660 17661 17662
17667 17776 17786

DA SÉRIE DE 4 % 1945

4911 obrigações

Títulos de 1 obrigação

166 189 199 253 283
372 379 404 415 433
447 462 468 507 516
542 566 635 659 680
763 771 782 790 807
872 882 906 907 926
935 937 939 946 962
1027 1055 1093 1139 1160
1212 1267 1294 1333 1402
1403 1489 1514 1524 1565
1574 1625 1735 1770 1788
1799

Títulos de 5 obrigações

1954 1984 2036 2062 2087
2113 2136 2152 2183 2287
2336 2392 2409 2410 2411
2494 2538 2550 2589 2593
2618 2657 2702 2738 2742
2773 2824 2833 2903 2959
2963 2984 2993 2996 3033
3087 3140 3152 3171 3221
3225 3287 3302 3346 3374
3386 3393 3444 3478 3502
3535 3556 3608 3609 3646
3658 3677 3744 3800 3880
3887 3912 3969 3993 4003
4007 4035 4101 4139 4169
4179 4183 4205 4244 4254
4282 4430 4504 4535 4609
4633 4722 4761 4793 4814
4892 4988 5016 5047 5081
5153 5189 5219 5246 5283
5289 5295 5311 5336 5374
5384 5401 5442 5463 5486
5491 5581 5610 5673 5692
5702 5742 5747 5791 5806
5865 5905 6033 6052 6214
6241 6281 6290 6375 6380
6400 6412 6472 6493 6551
6554 6558 6595 6646 6671
6675 6677 6686 6809 6864
6933 6939 6957 6979 7097
7102 7131 7136 7168 7172
7173 7281 7285 7293 7304
7344 7382 7385 7388 7403
7446 7484 7489 7518 7551
7602 7645 7688 7716 7782
7791 7854 7899 7971 7978
7999 8023 8066 8097 8112
8116 8150 8201 8208 8429
8457 8500 8509 8576 8594
8686 8697 8746 8788 8798
8868 8918 8992 9003 9008
9039 9170 9197 9208 9287
9302 9363 9421 9536 9590
9697 9789 9857 9891 9900
9914 9986 10011 10050 10052
10090 10096 10103 10145 10154
10193 10198 10202 10226 10248
10258 10287 10303 10347 10390
10399 10442 10512 10586 10615
10662 10690 10747 10784 10894
10897 10939 11090 11095 11098
11153 11159 11160 11212 11245
11268 11380 11386 11403 11419
11499 11503 11546 11559 11575
11604 11608 11612 11618 11650
11705 11755 11849 11887 11893

Títulos de 10 obrigações

11965 11976 12025 12046 12151
12157 12165 12170 12227 12287
12362 12371 12379 12504 12583
12855 12951 13095 13252 13279
13359 13480 13524 13676 13680
13938 13958 13986 14085 14104
14114 14117 14208 14209 14224
14277 14324 14341 14363 14457
14475 14487 14529 14630 14687
14720 14743 14751 14784 14889
14890 14964 15008 15058 15081
15286 15292 15309 15365 15391
15634 15691 15699 15706 15712
15885 15941 15956 15986 16083
16116 16125 16129 16130 16135
16148 16150 16151 16160 16169
16186 16207 16219 16225 16285
16321 16349 16367 16395 16476
16491 16565 16654 16664 16678
16711 16858 16945 17045 17186
17233 17256 17296 17377 17462
17468 17550 17560 17629 17665
17783 17828 17854 17877 17942
17947 17961 17966 17970 18000
18012 18105 18129 18205 18224
18229 18244 18268 18309 18316
18386 18469 18470 18533 18539
18551 18559 18561 18566 18567
18569 18603 18646 18659 18662
18664 18680 18756 18816 18915
18936 18942 18953 18975 19008
19027 19113 19127 19129 19131
19224 19278 19437 19439 19441
19489 19496 19527 19530 19555
19566 19590 19595 19606 19629
19677 19682 19720 19725 19800
19839 19846 19867 19931 19956
19984 19991 20030 20044 20208
20220 20224 20271 20275 20309
20311 20364 20396 20403 20448
20618 20642 20661 20772 20777
20816 20857 20919 20928 20945
20964 20993 21025 21124 21194
21207 21230 21278 21347 21362
21370 21448 21454 21496 21509
21591 21799 21896 21907 21931
22191 22192 22231 22238 22242
22246 22312 22365 22366 22395
22419 22430 22456 22486 22498
22640 22654 22655 22661 22673
22705 22837 22842 22870 22950
22960 22969 23012 23049 23108
23157 23235 23240 23271 23276
23314 23317 23423 35511 23520
23562 23574 23630 23634 23649
23681 23818 23917 23943 23949
23985 24004 24005 24018 24084
24087 24104 24111 24127 24238
24259 24264 24330 24357 24372
24387 24405 24408 24412 24448
24451 24463 24512 24522 24529
24579 24591 24612 24672 24743
24763 24834 24854 24856 24866
24943 24948 24952 24978 25085
25099 25136 25164 25175 25184
25291 25307 25313 25403 25415
25447 25486 25491 25529 25592
25594 25615 25739 25817 26063
26223 26331 26334 26342 26349
26380 26382 26461

DA SÉRIE DE 3 3/4 % 1946

2274 obrigações

Títulos de 1 obrigação

32 156 208 249 338
354 360 370 418 469
482 487 528 575 831
849 862 880 914 956
969 1010 1028 1043 1060
1161 1163 1172 1241 1285
1414 1442 1487 1499 1505
1510 1529 1542 1549 1603
1677 1679 1687 1693

Títulos de 5 obrigações

1728 1757 1838 1883 1889
1904 1955 1962 1966 2020

Títulos de 10 obrigações

2211 2237 2245 2304 2378
2414 2422 2442 2477 2501
2526 2539 2613 2640 2655
2692 2731 2778 2814 2855
2857 2916 2945 2958 2968
3052 3070 3141 3158 3170
3191 3233 3270 3289 3320
3348 3441 3476 3617 3660
3761 3767 3793 3803 3835
3891 3950 3979 4113 4165
4239 4329 4341 4342 4359
4380 4456 4468 4534 4539
4623 4634 4639 4692 4764
4802 4890 4927 4985 5115
5120 5194 5301 5310 5346
5357 5385 5389 5400 5415
5442 5513 5521 5566 5571
5591 5616 5621 5741 5867
5936 5949 5957 6036 6055
6072 6134 6178 6218 6232
6319 6337 6416 6423 6479
6483 6511 6529 6621 6687
6716 6717 6722 6764 6770
6798 6823 6874 6889 6947
6983 7082 7109 7148 7170
7252 7253 7295 7387 7422
7446 7448 7507 7535 7602
7617 7636 7663 7700 7717
7754 7798 7821 7888 7916
7943 7952 8010 8033 8174
8189 8266 8286 8364 8445
8470 8521 8584 8651 8824
8872 8910 8920 8926 8958
9003 9008 9027 9233 9240
9266 9269 9313 9424 9465
9524 9527 9557 9629 9633
9714 9741 9777 9840 9876
9904 9982 10095 10211 10246
10316 10326 10381 10410 10459
10509 10520 10546 10646 10682
10696 10768 10781 10901 10946
11013 11075 11116 11184 11201
11320 11374 11472 11473 11487
11516 11531 11572

DA SÉRIE DE 4 % 1948

4191 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26536

Títulos de 5 obrigações

26788 26794 26826 26987

Títulos de 10 obrigações

27044 27108 27116 27216 27356
27416 27469 27544 27562 27674
27694 27713 27747 27792 27800
27802 27815 27907 27914 27979
27981 28313 28314 28354 28363
28431 28506 28528 28601 28661
28713 28830 28874 28906 28985
29004 29009 29055 29071 29078
29129 29157 29182 29198 29215
29252 29290 29301 29338 29346
29347 29359 29387 29451 29455
29474 29499 29597 29605 29671
29697 29815 29823 29861 29950
29976 30041 30049 30103 30148
30155 30232 30245 30295 30307
30400 30410 30467 30573 30635
30734 30745 30756 30814 30859
30885 30912 30924 31080 31092
31111 31140 31148 31230 31258
31312 31347 31350 31431 31441
31466 31489 31563 31592 31635
31679 31727 31766 31770 31790
31793 31814 31841 31849 31861
31871 31893 31897 31923 32095
32158 32247 32279 32286 32364
32419 32466 32481 32616 32645
32673 32722 32756 32793 32818
32849 32859 32908 33099 33186
33246 33248 33280 33306 33504
33584 33742 33759 33889 33914
33932 33954 34087 34229 34282
34352 34375 34398 34558 34561
34582 34597 34616 34694 34700
34788 34800 34809 34825 34850
34932 34948 34994 35000 35009
35020 35029 35127 35149 35161
35182 35231 35303 35336 35338
35345 35363 35388 35410 35415
35442 35458 35568 35626 35644
35824 36118 36127 36186 36229
36407 36467 36482 36484 36517
36531 36541 36559 36601 36710
36802 36837 36845 36880 36881
36915 36950 36964 37003 37024
37064 37069 37095 37157 37219
37281 37303 37354 37508 37553
37648 37654 37704 37724 37801
37834 37886 37894 37995 38050
38087 38122 38159 38162 38246
38316 38317 38364 38378 38385
38439 38508 38540 38568 38569
38607 38628 38681 38683 38897
38941 39012 39100 39165 39203
39275 39279 39390 39410 39501
39551 39555 39588 39617 39631
39741 39782 39817 39836 40074
40249 40272 40301 40316 40331
40371 40630 40636 40697 40743
40746 40765 40782 40786 40799
40833 40841 40851 40955 40971
40975 41004 41195 41211 41291
41331 41336 41409 41453 41533
41550 41678 41768 41809 41839
41852 41860 42133 42189 42193
42339 42380 42474 42475 42482
42507 42542 42651 42854 42903
42963 43081 43129 43153 43187
43219 43238 43394 43396 43423
43461 43576 43640 43676 43714
43783 43900 44005 44013 44096
44152 44180 44204 44392 44451
44459 44532 44536 44585 44591
44761 44781 44834 44896 44904
44912 44951 45007 45015 45021
45105 45152 45241 45305 45316
45320 45437 45438 45451 45493
45519 45552 45580 45593 45619
45648 45679 45707 45729 45812
45847 45928 45932 45936 46007
46017 46031

Títulos de 100 obrigações

46093 46099

DA SÉRIE DE 5 % 1951

1926 obrigações

Títulos de 1 obrigação

4

Títulos de 5 obrigações

571

Títulos de 10 obrigações

626 748 755 822 828
879 892 901 993 996
1024 1028 1104 1217 1264
1296 1601 1632 1758 1769
1826 2074 2132 2246 2288
2333 2338 2351 2370 2391
2434 2557 2565 2671 2711
2738 2776 2836 2918 2946
2968 3006 3040 3048 3071
3102 3151 3176 3775 3831
3857 3895 3908 3921 3997
4001 4017 4231 4233 4291
4338 4403 4436 4438 4451
4478 4502 4539 4645 4678
4689 4729 4792 4818 4846
4927 4944 4982 4988 5058
5075 5105 5134 5146 5180
5210 5229 5284 5304 5330
5332 5337 5339 5429 5461
5491 5649 5755 5767 5783
5792 5814 5953 5999 6028
6080 6107 6129 6130 6141
6160 6228 6293 6323 6342
6433 6446 6477 6569 6599
6653 6670 6721 6790 6879
6894 6930 6937 6976 6993
7021 7160 7181 7257 7501
7503 7578 7673 7695 7877
7981 7987 8051 8056 8063
8080 8345 8375 8398 8527

Títulos de 100 obrigações

8603 8659 8736

DA SÉRIE DE 5 % 1952

3667 obrigações

Títulos de 1 obrigação

8953 8997

Títulos de 5 obrigações

9092 9105 9146 9229 9283
9314 9532 9608 9634 9787
9822 9825 9828 9901 9915
9924 10047

Títulos de 10 obrigações

10070 10079 10084 10108 10159
10199 10256 10343 10357 10449
10505 10559 10681 10725 10731
10778 10871 10874 10878 10910
10944 11129 11130 11169 11248
11259 11274 11329 11373 11589
11605 11679 11703 11823 11854
11922 11929 12004 12049 12062
12077 12127 12290 12406 12448
12466 12469 12592 12689 12806
12854 12865 12956 12966 12975
13056 13099 13170 13175 13219
13224 12298 13299 13491 13507
13564 13674 13695 13699 13724
13768 13860 13876 13905 13917
14096 14226 14227 14254 14301
14319 14462 14614 14688 14729
14781 14806 14855 15032 15141
15204 15225 15228 15292 15326
15339 15401 15517 15528 15583
15565 15584 15594 15597 15665
15707 15762 15764 15918 15927
16001 16061 16070 16100 16175
16216 16384 16402 16436 16445
16530 16700 16703 16722 16819
16975 16998 17000 17119 17325
17336 17380 17409 17429 17491
17495 17541 17630 17726 17749
17750 17880 17981 17990 18292
18411 18454 18455 18485 18522
18544 18641 18674 18683 18693
18749 18812 18835 18856 19094
19095 19164 19189 19328 19338
19407 19409 19438 19529 19570
19603 19612 19795 19799 19895
19972 20030 20042 20095 20208
20214 20215 20247 20261 20282
20292 20312 20343 20364 20367
20401 20436 20685 20784 20948
20965 20977 21031 21047 21153
21187 21203 21238 21239 21327
21380 21394 21406 21474 21482
21500 21619 21643 21661 21706
21782 21798 21803 21831 21834
21858 21912 21915 21924 22023
22046 22052 22082 22084 22229
22273 22313 22383 22466 22562
22644 22667 22686 22697 22853
22860 22923 22941 23017 23173
23187 23206 23220 23230 23283
23304 23359 23394 23398 23410
23422 23449 23504 23548 23676
23734 23793 23803 23804 23864
24001 24045 24130 24135 24165
24196 24224 24239 24278 24287
24295 24365 24410 24486 24537
24563 24602 24851 24935 25037
25060 25063 25118 25129 25263
25268 25340 25406 25409 25515
25518 25585 25759 25762 25958
26082 26111 26186 26328 26370
26444 26532 26778 26854 26855
26873 26878 26923 26962 26973
27059 27111 27160 27162 27243
27289 27324 27336 27371 27529
27564 27590 27688

Títulos de 100 obrigações

27732 27800 27821

DA SÉRIE DE 5 % 1954

4984 obrigações

Títulos de 1 obrigação

27806 27922 28126 28167

Títulos de 5 obrigações

28313 28375 28498 28550 28665
28669 28684 28810 28828 28838

Títulos de 10 obrigações

28953 29003 29021 29059 29132
29190 29236 29258 29260 29301
29306 29454 29479 29507 29649
29665 29670 29728 29815 29926
29932 30021 30033 30072 30116
30323 30325 30412 30591 30598
30611 30892 30944 30993 31007
31137 31389 31539 31555 31669
31806 31832 31858 31890 31913
31985 32068 32132 32200 32214
32326 32449 32543 32566 32572
32573 32594 32603 32635 32641
32682 32718 32838 32862 32932
32960 33056 33065 33078 33194
33217 33321 33358 33388 33445
33486 33598 33631 33771 33781
33754 33793 33806 33834 33953
33973 34065 34084 34170 34176
34188 34214 34226 34227 34248
34264 34268 34282 34324 34385
34441 34442 34582 34605 34608
34611 34672 34756 34823 35024
35030 35043 35192 35219 35246
35292 35362 35390 35418 35525
35529 35572 35665 35703 35887
35898 35899 35943 35959 35973
35983 36105 36111 36122 36244
36347 36373 36395 36497 36661
36698 36969 36994 36997 37206
37209 37215 37300 37325 37432
37467 37738 37762 37776 37963
37993 38066 38078 38102 38123
38156 38429 38670 38862 38886
38913 38967 38991 39016 39222
39236 39312 39324 39331 39353
39488 39534 39674 39697 39706
39827 39863 39866 39925 40033
40119 40189 40203 40262 40278
40348 40362 40378 40439 40480
40507 40531 40590 40649 40656
40763 40771 40991 41049 41156
41242 41297 41334 41581 41689
41728 41761 41782 41798 41810
41893 41900 41930 42029 42043
42071 42073 42112 42121 42163
42186 42217 42231 42239 42240
42247 42318 42321 42427 42522
42531 42619 42641 42680 42788
42828 42839 42842 42882 42924
42993 43109 43116 43237 43298

(Continua na pág. seguinte)

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ao aplicar os seus capitais em **J. PIMENTA, SARL**

Compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento.

Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843

LUSO BUÇACO

GRANDE ESTÂNCIA
de
CURA
REPOUSO
TURISMO

Tratamento de litíase renal, uricemia, gota, hipertensão e doenças alérgicas do aparelho respiratório.

1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

ADMIRÁVEL CONJUNTO DE BELEZAS NATURAIS

HOTÉIS E PENSÕES
DE
TODAS AS CLASSES

Informações: JUNTA DE TURISMO
Telefone: 93133

A pedido da Gerência duma unidade industrial de grande dinamismo, com sede na Holanda e fábricas associadas em Portugal, nos arredores do Porto, procuramos contactar com

PESSOA JOVEM, ENÉRGICA E DINÂMICA

a qual após ter provado ser a indicada para o lugar, será colocado como

ASSISTANT — MANAGER

Trabalhando em estreita colaboração com o «manager» e seus colaboradores, na realização plena do desenvolvimento previsto, poderá obter uma boa posição.

A — FUNÇÕES

1 — Ajuda e substitui o «Manager»
2 — Coordena a produção, importação, exportação e administração
3 — Coordena o contacto com a Sede

Para poder desempenhar com eficiência os muitos e variados trabalhos inerentes á sua função são condições de preferência:

1 — 5.º/7.º ano Liceal ou curso equivalente, falando e escrevendo com facilidade o Inglês.
2 — Alguns anos de experiência profissional, de preferência numa unidade industrial, sobretudo no sector ligado á produção.
3 — Carácter honesto, dinâmico e analítico
4 — Boa capacidade de contacto a todos os níveis.
5 — Serviço militar cumprido.
6 — Carta de condução.
7 — Idade de 25 a 35 anos.

Apenas devem responder as pessoas que se julguem capazes de satisfazer ás normas exigidas, enviando o seu «curriculum» e uma fotografia de passe para:

CENTRO PSICOTÉCNICO DO PORTO
PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 61-4.º PORTO

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

43355 43372 43384 43472 43536
43552 43698 43735 43790 43864
43908 43919 43990 44025 44222
44282 44379 44444 44452 44457
44483 44589 44739 44826 44943
45051 45073 45135 45207 45217
45238 45345 45414 45451 45585
45662 45710 45768 45871 45896
45936 45973 46108 46130 46180
46303 46359 46371 46464 46486
46489 46547 46551 46601 46636
46710 46924 47083 47187 47205
47289 47302 47304 47466 47521
47566 47573 47666 47750 47778
47803 47951 48058 48155 48246
48302 48320 48384 48452 48535
48547 48561 48622 48672 48700
48720 48793 48800 48908 48916
48917 48935 49001 49070 49121
49152 49166 49351 49380 49431
49532 49585 49605 49687 49693
49712 49971 49980 50020 50049
50098 50123 50126 50165 50282
50378 50445 50450 50595 50612
50673 50693 50825 50932 50985
51040 51167 51245 51283 51393
51407 51498 51525 51538 51584
51629 51639 51964 52011 52078
52152 52279 52402 52403 52478
52499 52685 52714 52792 52837
52852 52857 52881 52917 52955
52982 52992 53060 53072 53118
53126 53165 53195 53349 53351
53386 53403 53408 53517 53653
53716 53741 53874 53878 53892
53918 53954 54038 54123 54205
54256 54313 54499

Títulos de 100 obrigações

54684 54707 54752 54807 54872
54936

DA SÉRIE DE 5 %

1957

4771 obrigações

Títulos de 1 obrigação

55064

Títulos de 10 obrigações

55422 55431 55440 55494 55510
55532 55614 55650 55685 55807
55827 55841 55876 55906 56145
56146 56161 56320 56379 56467
56471 56515 56613 56645 56651
56667 56707 56864 56986 57043
57061 57219 57452 57469 57546
57654 57668 57751 57752 57822
57889 58023 58211 58295 58298
58303 58398 58460 58523 58555
58591 58634 58737 58843 58865
58947 59063 59248 59366 59574
59591 59726 59758 59803 59867
59881 59973 60134 60476 60602
60611 60659 60678 60729 60750
60763 60782 60825 60910 60928
60953 61044 61108 61139 61195
61260 61496 61511 61531 61581
61793 61813 61931 61949 62036
62098 62199 62308 62327 62360
62385 62417 62664 62682 62744
62762 62772 62816 62839 62868
62952 62959 63066 63084 63135
63249 63440 63501 63760 63839
64026 64103 64142 64184 64197
64231 64297 64376 64429 64430
64722 64767 64777 64913 64943
64995 65001 65015 65206 65230
65232 65280 65308 65313 65391
65426 65458 65749 65894 66004
66160 66306 66320 66333 66419
66431 66494 66500 66509 66562
66587 66618 66795 66830 66898
66941 67025 67102 67117 67147
67309 67426 67494 67508 67582
67644 67810 68003 68039 68124
68172 68199 68314 68338 68472
68551 68593 68639 68653 68730
68780 68854 68875 68929 69000
69014 69073 69133 69245 69314
69351 69386 69731 69762 69775
69827 70127

Títulos de 100 obrigações

70352 70416 70471 70571 70609
70635 70731 70735 70766 70769
70785 70814 70943 70964 70974
70987 70993 71009 71076 71124
71303 71334 71355 71421 71685
71921 72034

DA SÉRIE DE 5 %

1958

4550 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72185 72204 72318 72452 72560
72580 72659 72755 72767 72847
72861 72915 72916 73099 73238
73296 73359 73480 73509 73583
73593 73757 73772 73822 73880
73960 74126 74192 74294 74377
74537 74652 74717 74747 74907
75387 75412 75463 75485 75659
75768 75802 75806 75866 75969
75979 76078 76264 76317 76318
76411 76454 76456 76584 76699
76861 76978 77101 77111 77232
77264 77308 77355 77372 77556
77858 78111 78281 78392 78543
78563 78650 78914 78957 79033
79040 79052 79060 79308 79323
79404 79410 79425 79451 79472
79513 79514 79533 79585 79640
79747 79767 79844 79866 79954
80004 80137 80196 80289 80339
80356 80359 80362 80570 80610
80638 80653 80705 81021 81076
81119 81149 81249 81373 81457
81496 81614 81816 81913 81925
81980 81994 82017 82082 82114
82141 82200 82282 82318 82324
82363 82367 82417 82472 82523
82549 82572 82591 82606 82660
82661 82750 82752 82912 83020
83281 83283 83335 83448 83466
83476 83766 83817 84046 84128

Títulos de 100 obrigações

84535 84715 84727 84752 84844
84856 84878 85037 85068 85246
85447 85572 85735 85794 85832
85996 86025 86042 86044 86126
86162 86173 86217 86376 86385
86450 86521 86572 86602 86660

DA SÉRIE DE 5 %

1960

370 obrigações

Títulos de 1 obrigação

42 179 212 276 294
354 441 518 535 659
749 815 826 895 961
983 1142 1192 1198 1202
1327 1355 1521 1563 1572
1596 1599 1622 1683 1932
1946 1996 2055 2576 2925
3055 3160 3170 3188 3222
3259 3352 3385 3490 3570
3725 3748 3782 3792 3992
4114 4131 4138 4155 4258

Títulos de 5 obrigações

4477 4487 4877 4888 5005
5019 5055 5150 5158 5159
5170 5222 5259 5374 5432
5504 5671 5822 5912

Títulos de 10 obrigações

6033 6164 6183 6200 6210
6311 6352 6374 6563 6601
6752 7007 7246 7250 7269
7329 7335 7437 7475 7484
7611 7633

DA SÉRIE DE 5 %

1963

500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7729 7753 7804 7813 7826
7835 7882 7950 7964 7993
8008 8020 8040 8057 8141
8178 8231 8286 8323 8352
8360 8366 8393 8395 8404
8437 8454 8466 8504 8516
8524 8584 8613 8646 8653
8669 8689 8714 8715 8732
8756 8808 8871 8884 8891
8910 8951 8961 8969 8990
9024 9054 9146 9157 9273
9332 9355 9373 9385 9402
9410 9452 9479 9493 9529

Títulos de 5 obrigações

9570 9571 9610 9637 9674
9675 9749 9760 9761 9818
9819 9853 9894 9900 9901
9970 9995 10012 10055 10056
10057 10120 10121

Títulos de 10 obrigações

10221 10226 10227 10236 10238
10329 10365 10399 10460 10480
10481 10493 10521 10568 10569
10579 10603 10646 10657 10694
10727 10746 10758 10786 10851
10859 10936 10967 10997 11015
11032 11117

DA SÉRIE DE 6 %

1968

1041 obrigações

Títulos de 1 obrigação

1 54 206 212 216
218 226 236 242 256
258 268 276 286 296
334 411 421 431 441
451 481 512 539 629
639 669 679 690 736
739 742 756 762 766
772 782 786 792 796
799 848 1018 1029 1091
1209 1212 1216 1218 1228
1232 1238 1242 1248 1249
1252 1262 1272 1279 1282
1289 1292 1356 1377 1425
1435 1471 1609 1706 1716
1760 1776 1786 1837 1848
1892 1917 1927 1937 1947
1957 1967 1977 1981 1987
2044 2046 2083 2113 2139
2153

Títulos de 5 obrigações

2189 2210 2241 2338 2343
2348 2350 2355 2358 2365
2368 2375 2402 2412 2489
2499 2509 2519 2529 2539
2543 2687 2697 2781 2820
2846 2856 2859 2955 2957
2967 2977 2987 3014 3056
3101 3201 3211 3212 3273
3283 3393 3397 3403 3407
3413 3417 3423 3427 3433
3437 3443 3453 3503 3519
3528 3529 3538 3539 3548
3582 3592 3602 3612

Títulos de 10 obrigações

3681 3782 3792 3995 4014
4024 4034 4044 4054 4147
4157 4197 4217 4220 4223
4233 4243 4259 4269 4279
4359 4444 4450 4474 4484
4494 4504 4514 4517 4524
4527 4534 4551 4561 4571
4574 4581 4584 4591 4594
4601 4604 4611 4614 4621
4624 4850 4860 4921 4931
4941 4951 4961 4971 4981
5041 5051 5055 5061 5071
5101 5111 5121

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

		Portador	*Portador registadas*
7.ª	Emissão (4 1/2% — 1944), cupão n.º 54	1$44 (4)	1$93 (6)
8.ª	» (4% — 1945), » n.º 53	1$28 (4)	1$72 (1)
9.ª	» (3 3/4% — 1946), » n.º 50	1$20 (4)	1$61 (3)
10.ª	» (4% — 1948), » n.º 45	1$28 (4)	1$72 (1)
11.ª	» (5% — 1951), » n.º 40	1$60 (5)	2$15 (1)
12.ª	» (5% — 1952), » n.º 38	1$60 (5)	2$15 (1)
13.ª	» (5% — 1954), » n.º 34	1$60 (5)	2$15 (1)
14.ª	» (5% — 1957), » n.º 28	1$60 (5)	2$15 (1)
15.ª	» (5% — 1958), » n.º 25	1$60 (5)	2$15 (1)
16.ª	» (5% — 1960), » n.º 22	16$05 (0)	21$51 (0)
17.ª	» (5% — 1963), » n.º 16	16$05 (0)	21$51 (0)
18.ª	» (6% — 1968), » n.º 7	27$16 (0)	
19.ª	» (6% — 1968), » n.º 5	27$16 (0)	

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1971 das várias emissões, realizam-se:

no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Português do Atlântico

no **Porto** e em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de **Julho próximo futuro.**

O pagamento dos juros correspondentes ás obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultanea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo

Porto, 17 de Junho de 1971

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Director-Gerente
a) **Manoel Fialho**

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15,15, 18.15 e 21,30
Um filme que não é um filme qualquer...
Kyle Johson e Estelle Evans num filme de **Gordon Yarkes**
NOVAS SEMENTES
(The Learning Tree)
Panavision Technicolor

ALVALADE
(Adultos) Tel. 327172
As 15 horas
VIII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — Versão original-Version originelle-Original Version.
As 15 horas
O ANJO AZUL
(Der Blaue Engel) de **Josef Von Sternberg** c/ **Marlene Dietrich** e **Emil Jannings**
SENTIMENTO
As 21 horas
SENTIMENTO
O ANJO AZUL

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e **Jack Palance**, no filme que ninguém mais esqueceá
SHANE
Technicolor
Um clássico do «western»
(A Av. Marquês de Tomar)

POLITEAMA
(M. 10 anos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
DA ADMIRÁVEL COMÉDIA
A RAPARIGA DO AUTOCARRO
Glen Campbell e Kim Darby
a estava noiva de um, mas apaixonou-se por outro...
Technicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
As 15.30 e 21.45
Uma Eva dos nossos dias perante um Adão à moda antiga!
UM DOMINGO EM NOVA-YORK
com **Jane Fonda** e **Rod Taylor**

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) As 18.30 e 21.30
BAMBI
Um filme de Walt Disney

APOLO 70
CINEMA ESTÚDIO
Av Júlio Dinis
(M/ 12 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14,30, 16,45 19 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e **Katharine Ross**
Amanhã (19 horas)
BOLSA OU A VIDA
de Jean Pierre Hocky
(Adultos)

VOX
(Adultos) Tel 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL!
UM MARIDO INFIEL
com **Jean Yanne** e **Françoise Fabian**
(Junto à Av de Roma)

MONUMENTAL
Tel. 555131
B/M. 10 anos. Não é permitida a assistência a menores de 10 anos)
As 15.15. 18.15 e 21,30
Emocionante! Explosivo! Destruidor!
ZEPPELIN
Michael York, Elke Sommer
Panavision — Technicolor

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562882
4 Espectáculos, às 15, h. 17 h. 19, e 21,45 horas
18.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccoli** e **Romy Schneider**
Situado no edifício do Monumental

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 Sessões diárias, às 14,15. 16,30 18.45 e 21,45
Mireille Darc: sensual, amorosa, apaixonada
HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA
Um filme de George Lautner

LIDO
Grupo B (M. 10 anos)
As 21,30 horas
LAWRENCE DA ARÁBIA
Peter O'Toole num grande espectáculo em 70 m/m

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um policial de «suspense»
CRIME NO BOSQUE
(Assault)
com **Suzy Kendall** e **Frank Finlay**

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
7.ª SEMANA
As 15.30, 18 30 e 21.45
O maravilhoso filme de **François Truffaut**
O MENINO SELVAGEM

EUROPA
Tel. 661016
Atenção a partir de agora este Espectáculo pertence ao grupo C — (Não é permitida a assistência de menores de 10 anos).
As 15,15 e 21,30
Jim Brown e **Lee Van Cleff**
O TESOURO DE EL CONDOR
70 m/m — Colorido
Matinée infantil — Hoje às 18,15
(M. 6 anos)
O LIVRO DA SELVA
Um filme de Walt Disney

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15 horas
VIII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — Versão original-Version originelle-Original Version.
SENTIMENTO
(Senso) de **Luchino Visconti** c/ **Alida Valli/Farley Granger**
O ANJO AZUL
As 21 horas
O ANJO AZUL
SENTIMENTO

[illegible]
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
BEIJA-ME IDIOTA
com **Dean Martin, Kim Novack** e **Ray Walston**

LIZ
(M 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
NED KELLY
PERDOA... VAMOS AMAR!

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15,15, 18,30 e 21.30
Prémio da Crítica no Festival de Berlim
Anna Karina e **Bruno Cremer** no filme de **Andre Farwage**
O MOMENTO DE MORRER
(De Temps de Mourir)
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de **Carlos Saura**
EM TRÊS UM É DEMAIS
(Strese és tres, tres)
com **Geraldine Chaplin**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45923
As 21 horas
Em continuação de estreia
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
Em complemento «**A BATALHA DE EL-ALAMEIN**»

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50593
As 3 e 6,15 da tarde e 9.30 noite
Curt Jurgens, Alan Ada, Jacqueline Bisset e **Brad Dillman**
A VALSA DO MEDO
Metrocolor

CHIADO TERRASSE
Tel. 320017
As 15 e ás 21 horas
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS
G B — Não é permitida assistência de menores de 10 anos.

[illegible]
(M. 17 anos) As 15 e 21 horas
Um admirável filme romantico
O SILÊNCIO DO AMOR
Marie Dusdis e Mathiencarriere
O DIA DA VERGONHA
Claudia Cardinale e **Franco Nero**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Marlon Brando, Richard Boone e **Rita Moreno** num filme de excepcional interesse
A NOITE DO ÚLTIMO DIA
A história de um rapto demasiado fácil e perigoso...
Panavision e Technicolor

ODEON
(M. 10 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA TRIUNFAL
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com **Libertad Lamarque, Robert** e **Irma Lozano**
— Eastmancolor —

LUMIAR
(Adultos) Às 21 horas
BALADA PARA UM HOMEM SÓ AMAR NAS HORAS VAGAS

outros espectáculos

LISBOA
TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos)
A B C — Às 21 e 45: «A Senhora Minha Tia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 «A Cozinha» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos)
M. VITÓRIA — Às 20.45 e 23 h.: «Cala-te, boca!...» (17 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «A Montanha de Luz» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Antes morto que vivo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Perseguição na escuridão» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «20.000 dólares por Ringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Nunca foram vencidos» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Noite de angustia» (12 anos)

Linha de Cascais
CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «King, o homem secreto» (12 anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Caça ao ouro» e «Raparigas ao sol» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Bambi» (12 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos); ESPLANADA — Às 21 e 30: «O homem que matou Liberty Wallance» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O vale perdido» (17 anos)

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ela não bebe, não fuma, mas» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: Chamam-se Mr. Tibbs» (17 anos); CINE - BARREIRENSE — Às 21: «Aconteceu no Oeste» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «El Dorado» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «E Deus criou a mulher» (17 anos).

Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Destino marca a hora» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem ribalta» (12 anos)
CACÉM — S JOÃO — Às 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 2 e 30: «Um pirata invisível» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Belo António» (17 anos)

PORTO
TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Batalha Naval» (17 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «O malandro da bata branca» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Homens em fúria» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Stiletto» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O diabo era outro» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O espadachim da capa negra» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Casamento sem nupcias» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Comecem e combater sem mimo» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 2 e 30: «Paixão» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Um dólar nos dentes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «A Estrela» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 2 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Se tu não existisses!» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Uma arma entre mil» (12 anos)

COIMBRA
GIL VICENTE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Patton» (12 anos).
AVENIDA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O Comiceiro» (17 anos).
TIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Cidade violenta» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)

farmácias de serviço

LISBOA
AJUDA — **Lidia**, Calçada da Ajuda, 170 (telefone 637318
ALCÂNTARA — **Probidade**, Rua de Alcântara, 5-A (tel 638589) ✲ **Infante Santo**, Rua do Olival, 290 (tel 661003)
ALFAMA — **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (tel 866360)
ALTO DO PINA — **Sul**, Rua Barão de Sabrosa, 04 (tel 841912)
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (á Avenida do Brasil (tel 765262) ✲ **Alentejo**, Avenida da Igreja 28-B (tel 712682) ✲ **Belo**, Avenida de Roma, 53-A (tel 776314) ✲ **Estados Unidos**, Avenida dos Estados Unidos da América, 6-B (tel 725859)
AMEIXOEIRA — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (telefone 790969)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32 (tel 845513)
AREEIRO — **Central**, Av Paris 4 (tel 720820)
ARROIOS — **Brasil**, Rua Alves Torgo, 29-31 (telefone 46843)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria** Avenida 5 de Outubro, 283-A (á Feira Popular) (te 763016) ✲ **Cardote** Avenida Visconde Valmor, 28-A (á Avenida da Republica) (t 772291) ✲ **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53 (tel 43938)
BAIRRO ALTO — **Durão**, Rua Garrett, 90 (telefone 324166)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 4 (te 312 6)
BAIXA — **Frazão**, Rua das Portas de Santo Antão 72 (tel 328180)
BENFICA — **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (telefone 700096 ✲ **Vilex**, Estrada de Benfica, 373-B (tel 780548) ✲ **S. João**, Estrado da Luz, 24-A (tel 783179)
CAMINHOS DE FERRO — **Alves de Carvalho**, Rua Vale de Santo António 7-9 (tel 840125)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, Rua General Taborda, 28 (tel 680931) ✲ **Rualto**, Alto de Carvalhão, 5-B (t 651721)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel 66606) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho, 36 (tel 681726)
CHARNECA DO LUMIAR — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, (t 790969)
CHIADO — **Durão**, Rua Garrett 92 (tel 324166)
CONDE REDONDO — **Branco**, Avenida Duque de Loulé, 61 (tel 45048)
ESTRELA — **Gama**, Calçada da Estrela, 30 (tel 660339)
GRAÇA — **Monte (do)**, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (tel 867842) ✲ **Progressiva**, Rua de Santa Marinha, 18 (tel 863619)
GRILO — **Grilo**, Rua do Grilo 25
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar 122 (telefone 790332)
MADRAGOA — **Lyz**, R. da Esperança, 17 (telefone 660913)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, Rua Cidade de Benguela lote 300 (Olivais Sul) (tel 311091) ✲ **Central**, Rua Alferes Barriga Ruas 1-C (Olivais Norte (tel 315539)
PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz, 17-B (tel 842533)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Ca ç ada da Picheleira, 140-B (t 120703-728391)
RESTELO — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (tel 61074)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, Rua Filinto Elísio, 29-A (tel 637070)
S. MAMEDE — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 16 (te 325455)
S. PAULO — **Ultramarina**, R de S Paulo, 99-10 (tel 32771)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sirius**, Rua Filho de Almeida, 38-A (tel 44000)
S. MAMEDE — **Marçal**, R de S Marçal, 100 (telefone 32538)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (t 164196) ✲ **Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 1-A (t 51451).
S. VICENTE — **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 3 (te 864351)
XABREGAS — **Salter**, R de Xabregas, 63 (telefone 381185)

Linha de Cascais
ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, (tel 212070).
CAXIAS — **Nova** — R Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patão Lopes, 4 (T 2432039)
OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (tel 2430090)
PAREDE — **Cruncho** — Av da Republica, 67 (Tel 2471204.
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263052)
ESTORIL — **S. João** — S João do Estoril (telef 261186)
MONTE ESTORIL — **Suiça** — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb G Guerra, 40 (tel. 280170) ✲ **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (tel 2801044).

Linha de Sintra
AMADORA — **Dias** — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589) ✲ **Campos** — R Elias Garcia, 185 (tel 930072) ✲ **Clabel** — R António Sardinha, 23 (tel 938551).
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, **Lote D** (Telefone 971023?).
QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, 51 (Telefone 9500431) ✲ **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841)
CACÉM — **Garcia** — Av dos Missionários, 2 (Telef 2942?8)
MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins 285 (Tel 2900?2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim**, (Tel 980456)
SINTRA — **Misericórdia** L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391)
COLARES — **Colares** — Abreia — (Tel 299088)

Outra Banda
ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 224020).
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av D Nuno Álvares Pereira 39 (Telefone 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 174 (Tel 224302).
BARREIRO — **Normal** — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273085)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est das Barrocas, 50-A (Telefone 2760 82.
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — **Normal do Sul** — Praça do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (telef 2218580).

PORTO
Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel 45048 ✲ **Azevedo**, Rua do Merral, 503 (Telefone 52344 ✲ **Constituição**, Rua do Constituição, 93 (Telefone 49083) ✲ **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259 (Tel 25644 ✲ **Cruz**, Rua Costa Cabral 082 (Tel 4004) ✲ **Guerra**, Rua Pedro Hispano 367 (Tel 62250) ✲ **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27943) ✲ **Liga Ass. Soc Mútuos**, Rua do Bonjardim 286 (Tel 21711) ✲ **Magalhães**, Rua de Serralves, 566 (Tel 6356) ✲ **Nova do Monsanto**, Rua de Monsanto, 48 (Telefone 490889) ✲ **Ribeiro Júnior, Sucr.ª**, Rua do Firmeza, 99-A (Tel 28849) ✲ **Sampaio**, Rua de Cedofeita 636 (Tel 21782) ✲ **Senil**, Rua do Paraíso, 214 (Tel 23935 ✲ **Vitália**, P da Liberdade, 34-37 (Tel 24133 ✲ **Gondarém**, Rua de Gondarém, 360 (Foz)

COIMBRA
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904) ✲ **Viegas & Coelho** — Rua da Sofia (tel. 22089) ✲ **Higiene** — Rua Fernandes Tomás (tel 22634).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

FOGUETES E ARRAIAL
PARA UMA CENTENÁRIA DE PENICHE

PENICHE, 27 — A sr.ª D. Misericórdia Maria Marques, mais conhecida em toda esta zona por «Rosa Bacalhau», completou hoje 100 anos.

Nascida a 27 de Junho de 1871 em Serra d'el Rei, onde casou com o sr. José Maria de Sousa (já falecido), tem quatro filhos, oito netos, dez bisnetos e seis trinetos, tendo o descendente mais novo — a pequenina Dina Maria Leal Oliveira — quatro anos de idade. Vive, aliás, com a trisavô.

A sr.ª D. Misericórdia Marques, que ainda vai fazendo a lida da casa, cose e lê sem óculos. Durante a sua existência não se lembra de ter estado doente. Só uma vez sentiu «uma dor». Foi operada ao apêndice. E pronto, mais nada. Já viajou muito de comboio e de camioneta, em frequentes idas ao Norte, onde residem alguns dos netos.

A passagem do centenário de «Rosa Bacalhau» foi comemorado por todos os membros da família que lhe promoveram uma festa de homenagem no jardim da sua residência. Houve sardinha assada, foguetes e arraial.

A centenária de Serra d'el Rei

O MINISTRO DO INTERIOR EM BRAGA

BRAGA, 27 — O sr. ministro do Interior visitou a Exposição «Agro-71» e presidiu a cerimónias do «Dia dos Municípios».

Acompanhado pelos governadores civis do Porto e de Braga e pelo presidente da edilidade portuense, o sr. dr. Gonçalves Rapazote foi saudado pelas autoridades locais, usando da palavra o presidente do Município bracarense.

Aquele membro do Governo visitou a Feira e assistiu, durante a tarde, ao desfile do Cortejo e Usos e Costumes Regionais, seguindo-se uma prova de vinhos verdes. À noite haverá serão cultural da F. N. A. T.

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 30°; mínima: Montalegre, 6°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 19°; Portalegre, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 25° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 20°; na água do mar: 16°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; para as regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro, prevê-se para a noite de hoje e amanhã de manhã, céu muito nublado e neblina ou períodos de chuvisco.

Amanhã
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 21 e 6

Dia 30 Dia 8 Dia 15 Dia 22

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 30 (3,5 m); 19 e 54 (3,8 m). **Dia 28** — 8 e 15 (3,4 m); 20 e 36 (3,6 m). **Dia 29** — 8 e 55 (3,3 m); 21 e 16 (3,4 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 27 (1,1 m); 12 e 35 (1,3 m). **Dia 28** — 1 e 12 (1,3 m); 13 e 20 (1,5 m). **Dia 29** — 1 e 48 (1,4 m); 13 e 57 (1,6 m).

O «RALLYE» NACIONAL BANCÁRIO
TEVE 50 CONCORRENTES

Organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonsecas & Burnay disputou-se, durante a noite e a madrugada, o 1.º Rallye Nacional Bancário. Anteriormente á prova de estrada, os concorrentes fizeram, no Estádio José Alvalade, uma prova complementar que constou de cinco voltas á pista, onde os melhores tempos pertenceram a Luís Ribeiro da Mata (Morris Cooper S), com o tempo de 1 m 43,97 s; José Abreu da Silva (Austin Cooper S), com 1 m 44,43 s e Jaime Benitez (BMW 2002), com 1 m 45,12 s.

Às 21 horas, os concorrentes iniciaram também no Estádio do Sporting o percurso de estrada, um total de 335 quilómetros e que teve os «pontos quentes» nas zonas das «florestais» do Livramento, da serra do Montejunto e nas municipais de Sintra.

Das 54 equipas inscritas, quatro não alinharam á partida. De Lisboa, os concorrentes tomaram o caminho da Ericeira, por Loures, Santa Eulália, Almornos, Sabugo, Chelreiros e Mafra. O primeiro acidente verificou-se com o carro pilotado por Jorge Tavares da Silva que, pouco antes de Loures, colidiu com outro veículo que se deslocava em sentido contrário. Aliás, um «contrôle» mal assinalado, devido á falta de um aditamento ao regulamento, logo no início da prova, quando o «rallye» se desenrolava numa zona de denso trânsito, lançou uma certa perturbação no espírito dos concorrentes, na sua grande maioria inexperientes, ao ponto de desconhecerem os tempos que teriam penalizado, ao longo dos vários «contrôles». Também é certo que as cartas de «contrôle» não tinham indicadas as horas de partida de Lisboa.

Após o Livramento e antes de entrarem na estrada florestal do Montejunto, tinham já ficado, 16 concorrentes pelo caminho: por avarias ou despistes, normalmente sem consequências.

Nesta ocasião, as menos penalizadas eram as equipas Jaime Benitez-Nuno Pinheiro (BMW 2002), Jorge Lobo-Luís Salgado (Citroen GS), Rui Pimentel-Coelho da Silva (Morris Cooper S) e Henrique Sarmento-Manuel Coentro (Fiat 128).

No Montejunto, novas dificuldades surgiram, com o aparecimento do nevoeiro E novas penalizações se vieram a juntar ás anteriores, com as consequentes eliminações por excesso de tempo.

De regresso a Lisboa, por Cortegaça, Carvoeira, Torres Vedras e Murgeira, os concorrentes ainda em prova voltaram a deparar com dificuldades no alto da serra de Sintra, onde o nevoeiro não foi uma das menores

A Sintra, final da prova, chegaram apenas 20 equipas, uma das quais desclassificada por ter entrado no «contrôle» final já depois deste encerrado.

Pelos tempos alcançados na estrada, o vencedor do «rallye» deverá sair do grupo constituído pelas equipas Jaime Benitez-Nuno Pinheiro, Henrique Sarmento-Manuel e Rui Pimentel-Coelho da Silva.

CELEBRADO EM COIMBRA
O DIA DO ANTIGO ESTUDANTE

COIMBRA, 27 — Por iniciativa da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, celebrou-se aqui, ontem, o «Dia do Estudante de Coimbra», que reuniu cerca de duas centenas de antigos escolares.

Reuniram-se no Largo da Portagem, junto da sede da Associação, e seguiram, depois, para a Universidade, em autocarros postos à sua disposição pelos Serviços Municipalizados.

Após a missa na capela da Universidade, celebrada pelo antigo estudante, rev. Palrinhas, subiram à reitoria, onde foram recebidos pelo vice-reitor, prof. dr. Fernandes de Carvalho, que foi saudado pelo presidente da Associação, sr. prof. dr. Barros Neves.

A seguir, houve no Choupal um almoço de confraternização.

A noite, no claustro do antigo Colégio de São Bento, agora Museu de Antropologia, realizou-se um festival que incluiu fados e guitarradas, tendo o antigo estudante sr. dr. Manuel Branquinho interpretado a canção do «Antigo Estudante», da sua autoria e que apresentou em primeira audição.

DE ONTEM PARA HOJE

«VAMOS SER GENTE GRANDE»

A frase é de um velho pescador, ontem em Sines, entusiasmado com tantas notícias boas para a sua terra: «Depois disto parece que vamos poder ser gente grande». E Sines, onde nasceu o descobridor da Índia, teve ontem um dos dias maiores do seu historial, com o Presidente do Conselho a jantar ao ar livre na praia, com o governador civil, o presidente da Câmara Municipal, gente grada e os velhos lobos do mar. Na encosta fronteira a casa em que nasceu Vasco da Gama. Também ele deve ter andado por aquelas areias, em menino, a acariciar as ondas com olhar. E foram precisos séculos para que um dos pescadores olhasse também o futuro e diga que ele lhes reserva dias grandes. É um empreendimento do século XX, refinarias e indústrias afins, o que se prevê para engrandecer Sines. Há que ser do seu tempo e só no nosso tempo poderemos avançar para o futuro. E Sines encheu-se de gente para aplaudir a comunicação feita há dias de que iria entrar no nosso tempo e trabalhar para o futuro, «ser gente grande», e toda a noite se velou, enquanto um velho pescador servia o prato de Marcello Caetano: caldeirada a preceito e mariscos acabados de apanhar.

E dois outros pescadores, em mangas de camisa se sentaram à mesa, um de cada lado do Presidente do Conselho: João Diogo e Francisco Abenta — mestres de dois barcos de pesca do alto. E para celebrar a entrada de Sines no nosso tempo não houve discursos, nem evocações, nem lembranças. Apenas os olhos postos no futuro, como sempre deveria ser. Por enquanto é uma esperança, esperemos a realidade de amanhã, sem demagogia, a das fábricas que se hão-de erguer.

TREZENTOS CONTOS POR UMA CAPOEIRA

O leilão em curso com obras de arte, pinturas, esculturas, mobiliário e adornos vários, foi bem significativo da evolução do mercado das antiguidades. Assim, ontem, nos salões de pregão de Soares & Mendonça, no Palácio Ficalho, aquele grande quadro de J. Girão «Em Família», onde um galarós de penas doiradas e crista vermelha como pimentão, foi vendido por 300 contos. O leilão, aliás, começara com uma paisagem de Silva Porto, pastor e seu gado, vendida por 210 contos; e logo a seguir outra do mesmo artista foi por 160 contos. E um terceiro quadro por 92. Um busto de preto, pintado por Columbano foi vendido por 115 contos. Por 103 contos, um «Menino com caça», também de Columbano, e por 47 contos outro menino com crustáceo e peixe, também de Columbano. Uma marinha de João Vaz foi por 80 e uma cabeça de velho de Carlos Reis por 60. Uma gravura inglesa de L'Évêque, representando o Aqueduto das Águas Livres, foi vendida por 6300 escudos, enquanto um óleo sobre madeira de Abel Salazar, representando uma senhora foi por 36 contos; e um desenho a lápis de Pousão por nada menos de 51 contos..

DEZASSEIS ANOS DE PRISÃO

No 2.º Juizo Criminal de Lisboa foi julgado Manuel José, de 42 anos, lubrificador de automóveis, acusado da morte de sua mulher, D. Patrocinia Maria Teixeira José, de 36 anos, na Rua Duarte Silva, 3, r/c., em Lisboa. Matou-a a tiro, por suspeitas infundadas de infidelidade. Foi condenado em 16 anos de prisão maior, 100 contos de indemnização a quem se mostrar com direito, e multas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco Nacional Ultramarino teve ontem a assembleia geral extraordinária para modificação dos estatutos do banco, nos termos da convocatória. Visa-se alterar o contrato entre o Estado e o banco. Usaram da palavra diversos accionistas, em particular o governador do banco, dr. Francisco Vieira Machado, o dr. Acácio Gouveia. As propostas foram aprovadas por maioria. Devem prosseguir os trabalhos no dia 1 de Julho, ás 15 horas.

A jovem que vemos junto do industrial sr. João Pimenta é a estudante que foi eleita «Miss Paço de Arcos 1971». A foto foi obtida no momento da proclamação

PAÇO DE ARCOS TEM A SUA «MISS» —UMA ESTUDANTE

No pavilhão gimnodesportivo de Paço de Arcos, ainda em fase de conclusão, foi, ontem, á noite, eleita «miss» Paço de Arcos-71 a jovem estudante, de 17 anos, Ana Paula Freitas de Almeida. A eleição constituia um dos numeros dos festejos dos Santos Populares naquela vila da Costa do Sol.

O industrial J. Pimenta, no final da eleição entregou, ás concorrentes os prémios especiais atribuídos pela sua empresa.

Conjuntamente á escolha de «miss» Paço de Arcos-71, foi eleita «miss simpatia» a concorrente Lucinda do Carmo Lopes, de 18 anos, escriturária.

«A CAPITAL»

Assume hoje a direcção do nosso prezado colega «A Capital» o advogado e deputado dr. Manuel José Homem de Melo, em substituição do jornalista Maurício de Oliveira.

Conhecido homem publico e escritor, cujo livro «Portugal, o Ultramar e o Futuro» marcou uma posição corajosa na altura, o dr. Manuel José Homem de Melo, conforme se noticiou, deixou recentemente de exercer a presidência da Acção Nacional Popular no distrito de Aveiro para assumir a direcção de «A Capital»

A SORTE NÃO TEM FÉRIAS
NA
CASA DA SORTE

22 800 contos distribuídos aos balcões da Casa da Sorte nas três lotarias dos Santos Populares de Junho — incluindo os 5 milhões da Sorte Grande do S. Pedro, vendida pela filial daquele estabelecimento na Rua Garrett, em Lisboa, aliás num dos tais números de que ninguém gosta e a que chamam «matacões» — constituem um êxito notável. A título de curiosidade, deve dizer-se ainda que as Sortes Grandes das lotarias do St.º António e do S. Pedro dos três últimos anos foram todas distribuídas pela Casa da Sorte. Quanto às do S. João, o recorde é igualmente assombroso, pois nos dez últimos anos a Casa da Sorte vendeu «apenas» nove Sortes Grandes... É assim o «arraial da Sorte» na Casa da Sorte, onde todos devem habilitar-se agora para os 8 milhões da Lotaria das Férias Grandes, sabendo-se para mais que a sua Sorte nunca tem férias...

PONTO

FESTIVAL NO S. LUÍS:
FRED ASTAIR/GINGER ROGERS

Como é do conhecimento geral, o cinema S. Luís encerra as suas portas para abrigar o Teatro Municipal de Lisboa. A entrega deste cinema terá lugar no fim de Junho para que se possam fazer as transformações necessárias a tempo do novo teatro iniciar a sua actividade no princípio da próxima temporada. Para encerramento da sua actividade, resolveu a actual gerência do cinema promover a organização dum festival do cinema musicado dos anos 30 inteiramente dedicado à célebre parelha Fred Astair/Ginger Rogers. Serão exibidos no decorrer deste festival os filmes «Chapéu Alto» (Top Hat), «Vamos dançar» (Shall we dance), «Ritmo Louco» (Swing Time), «Voando para o Rio de Janeiro» (Flying down to Rio) e «O Bailado da Saudade» (The story of Irene and Vernon Castle).

Caetano Veloso
o 1.º disco em inglês

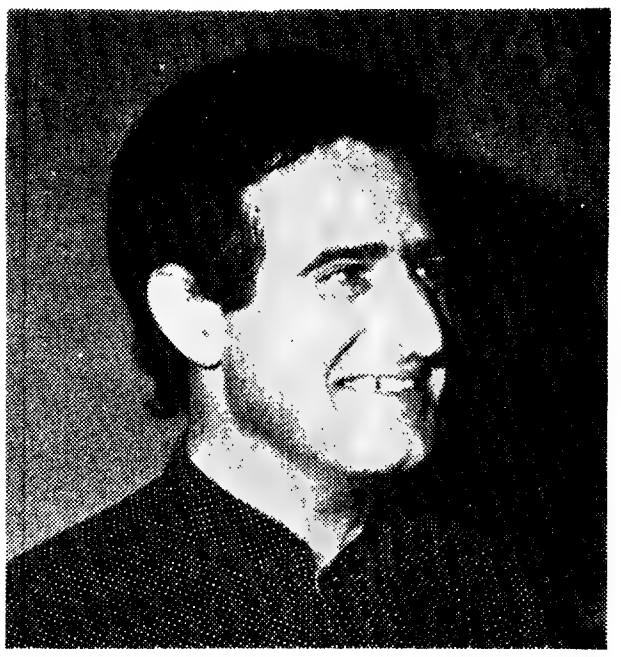
CAETANO VELOSO

À semelhança do que fez Gilberto Gil, Caetano Veloso gravou o seu primeiro L. P. em inglês, editado pela «Famous», produzido por Lou Reigner e Ralph Mace, com arranjos para cordas de Phil Ryan.

Se o disco de Gilberto Gil está a obter grande êxito no «undergroud» inglês e mesmo nos Estados Unidos, não se sabe bem o que pode acontecer com este de Caetano Veloso, que é bem mais estranho. Como diz Luís Carlos, crítico do «Plug» (Rio de Janeiro), «Caetano inventou coisas incríveis, que só ouvindo dá pra entender, não adianta explicar». Pode ler-se na contracapa: «Caetano é um superastro no Brasil. Veio para a Inglaterra e decidiu fazer de Londres o seu lar, no Verão de 1969. Um santo francês disse uma vez que era muito perigoso para um escritor tentar uma nova linguagem, como para um crente tentar uma nova religião: ele poderia perder sua alma. Caetano fez letras em inglês para este L. P. a fim de mostrar as suas primeiras impressões sobre morar numa terra estrangeira. As canções servem como um espelho de duas faces, ora focalizando seus pensamentos e memórias de amigos distantes, ora reflectindo seu ânimo diante de um ambiente novo, porém, hospitaleiro.»

Lado A: «A little more blue» / «London» / «Maria Bethânia»; lado B: «If you hold a stone» / «Shoot me dead» / «In the hot sun of a Christmas day» (com Gilberto Gil) / «Ara Branca» (Luís Gonzaga - Humberto Teixeira).

Regresso com uma palavra: abstracção



Joaquim Bravo expõe actualmente na Galeria Quadrante uma série de trabalhos. «Ponto» recolheu a proposito desta exposição algumas das suas palavras.

— O que representa para si esta exposição?

— Esta exposição é a marca dum regresso, uma vez que estive cerca de quatro anos numa quase completa inactividade. Portanto como deve calcular este acto de voltar ao público através da pintura é para mim extremamente importante.

— A exposição actualmente em curso é representativa de processos antiga ou anuncia uma continuação em bases idênticas?

— Alguns dos trabalhos expostos constituem como é de calcular o prenúncio de novas formas actualmente em estudo.

— Vendeu já alguns trabalhos?

— Sinceramente não sei, mas também não é esse o meu objectivo.

— Gostávamos agora de saber se tem projectos relativamente a exposições ou à utilização de novas formas?

— Em relação às exposições não tenho absolutamente nada previsto. No que se refere ao futuro da minha pintura tudo se resume numa palavra: abstracção. Estou entretanto a preparar trabalhos a óleo.

OS EMPRESÁRIOS FALAM AO PONTO

MARIA LUZIA MARTINS

OS NÚMEROS DEPÕEM SOBRE A CRISE DO TEATRO PORTUGUÊS

Anos	N.º de espectadores (Teatro declamado)	Anos	N.º de espectadores (Teatro declamado)
1959	701 000	1965	703 000
1960	444 000	1966	659 000
1961	482 000	1967	576 000
1962	472 000	1968	483 000
1964	553 000	1969	406 000

Daí PONTO querer saber o que os empresários pensam fazer até ao fim das temporadas. Eis como responderam ás 3 perguntas que fizemos:

1 — Que vai fazer a Companhia até ao fim da temporada?

2 — Que vai fazer a Companhia no Verão?

3 — Quais os resultados financeiros e artísticos da presente temporada?

1 — Que vai fazer a Companhia até ao fim da temporada?

Igrejas Caeiro

1 — Devemos pôr em cena, a seguir, um original do Sttau o Monteiro, intitulado «Sua Excelência». Creio que isto já ultrapassará, inclusivamente, o fim da temporada.

GAT

1 — Manteremos «A Capital», de Eça de Queiroz, e estrearemos «O Escorial, de Belderode», a apresentar á tarde, mantendo-se «A Capital» á noite.

METRUL — Rui de Carvalho

Estamos a ensaiar agora um espectáculo que nos apaixona a todos e que é, ao mesmo tempo, muito complicado e muito difícil. É «A Morte de um Caixeiro Viajante».

— Pode falar-nos da encenação, distribuição, etc.?

— Tudo o que se refere a encenação foi entregue a Jacinto Ramos, por dois motivos: Primeiro porque o julgamos extremamente competente para o fazer integrado no nosso espírito. Depois porque o Jacinto Ramos, estando a ensaiar a peça no grupo da Tabaqueira, e tendo-se apaixonado também por ela, está em condições de fazer o trabalho em profundidade que todos desejamos. Da equipa de montagem da Tabaqueira aproveitamos, ainda, a cenógrafa e o sonoplasta

Distribuição: Eu serei Willy Loman. Os filhos Happy e Biff serão Canto e Castro e Benjamim Falcão. Por enquanto não posso dizer mais nada.

N. da R. — A peça foi representada pela primeira vez em Lisboa no Teatro Apolo, sob a direcção de António Pedro. Mais tarde foi á cena no Proscénio, dirigida por Pedro Lemos.

Carlos Avilez

1 — Até ao fim da temporada em curso continuarei com a «Ivonne Princesa de Borgonha», de Witold Gombrowicks e espero manter «O Silêncio e a Paisagem», do dramaturgo inglês Harold Pinter.

Teatro Estúdio de Lisboa

1 — Não gostamos normalmente, quando nos referimos ao nosso trabalho de utilizar a palavra «temporada» dado que a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa tem uma actividade contínua tanto quanto possível; nos ultimos dois anos, o nosso trabalho foi interrompido por um periodo de 4 semanas, apenas. Nos primeiros 5 anos da sua existência, nem isso! Aliás, a tendência parece-nos ser, em vários países, para a supressão de «temporadas» estanques contidas no espaço de determinados meses. Será curioso referir, parece-nos, que a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa tem um nível mais alto de frequência nos meses de Julho e Agosto do que nos de Maio e Junho. Antigamente, há uns 30 anos, pelo menos, o teatro (consequência de fenómenos de carácter sociológico) «adormecia». Hoje, isso não acontece, pelo menos em Lisboa. Nem todos podem veranear, e os que podem gozar, como é lícito e justo, umas férias, não o podem fazer por periodos muito longos.

Teatro Experimental do Porto

2 — Que vai fazer a Companhia no Verão?

Igrejas Caeiro

2 — Uma reposição de «A Relíquia», primeiro em Lisboa e depois, possivelmente, no Porto.

GAT

2 — A não ser que o êxito de «A Capital» justifique continuarmos durante a época de Verão, terminaremos a temporada em Julho.

Grupo Cénico de A. A. da Faculdade de Direito de Lisboa

2 — Se alguns dos convites para o estrangeiro forem aceites, a actividade prolongar-se-á pelo Verão.

Carlos Avilez

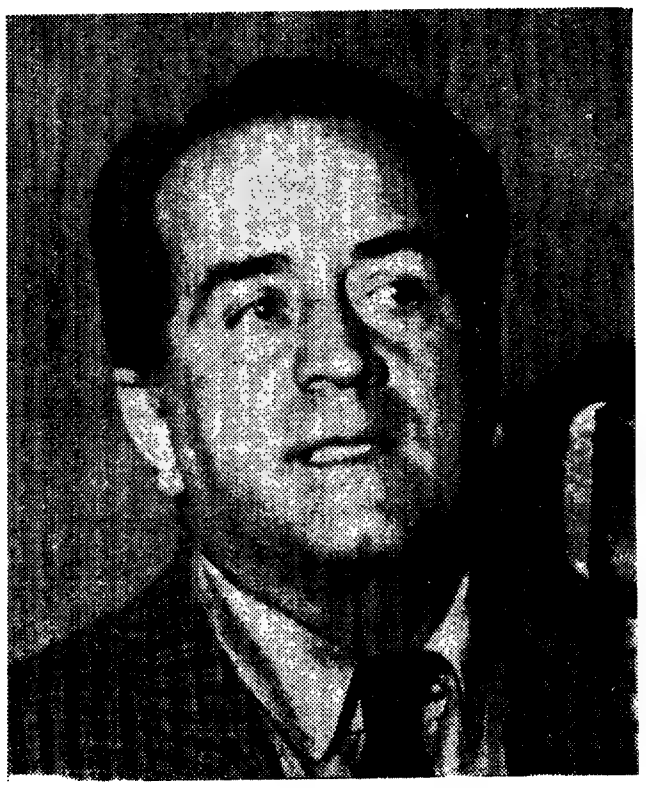
2 — No que diz respeito ao Verão tenciono montar já em Julho uma peça de René d'Obaldia (ainda sem tradução para português) e provávelmente em meados de Setembro parto para o Brasil com a Companhia, para aí realizar uma série de espectáculos, que durarão provávelmente mais de um mês. Entretanto outras coisas estão já previstas mas a curto prazo. O mais importante já foi referido. Temos de recuperar na época de Verão o tempo e o dinheiro perdidos durante o Inverno.

Teatro Estúdio de Lisboa

Os nossos projectos de Verão foram, inesperadamente (ou talvez não) alterados por motivos alheios á nossa vontade. Como a qualidade de repertório é um dos objectivos de magna importancia para a direcção da Companhia (como tem sido largamente testemunhado pelo ciclo evolutivo revelado pelo nosso repertório), a resolução deste problema começa a ser verdadeiramente alarmante.

Teatro Experimental do Porto

3 — Quais os resultados financeiros e artísticos da presente temporada?



IGREJAS CAEIRO

Igrejas Caeiro

3 — É claro que é muito vago poder responder acerca dos resultados artísticos. Esse é o papel da crítica e do público. Eu estou convencido que os resultados artísticos foram bastante evidentes, dado que o público reconheceu sempre o nível dos espectáculos apresentados. Quanto aos resultados financeiros, devo dizer que a exploração teatral é difícil. Nós tivemos um êxito financeiro, que foi «A Relíquia». Os

CARLOS AVILEZ

dois espectáculos que se seguiram não podem ser considerados êxitos financeiros. Não é que não tenha havido afluência de público: nós fomos a Companhia que mais público teve, segundo parece. Mas só com lotações permanentemente esgotadas seria possível a compensação financeira.

GAT

3 — Artisticamente, os resultados são compensadores. Financeiramente, e não obstante os subsídios, o prejuízo ascende a 900 contos.

Grupo Cénico de A. A. da Faculdade de Direito de Lisboa

Só o Tesoureiro poderá responder pelos resultados financeiros.

IMPORTANTE: Tudo isto são afirmações provisórias. Em definitivo só poderemos falar depois da reunião. Gostaríamos, aliás, de falar pormenorizadamente dos resultados obtidos através das páginas do vosso jornal, até para tornarmos claros certos pontos que não nos parecem bem definidos, tanto em relação à crítica como em relação ao público.

NOTA — Esperamos dar a palavra ao Grupo Cénico das A. A. da Faculdade de Direito muito proximamente.

Carlos Avilez

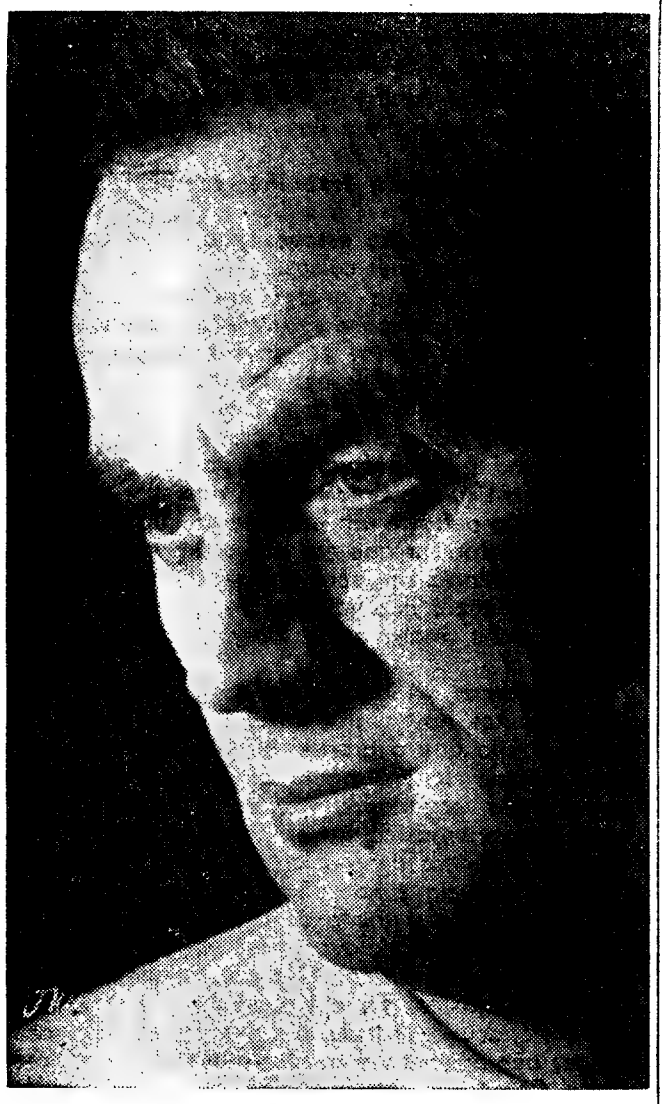
3 — Financeiramente a época que agora se aproxima do fim foi desastrosa, não obstante os subsídios de que dispomos. Também a «tourné» (no ciclo de teatro Gulbenkian) com a «Maluquinha de Arrolos» em reposição não foi de modo nenhum compensadora. Artisticamente a época teve resultados apreciáveis especialmente no que se refere ao «Breve Sumário da História de Deus», peça que por condicionalismos vários nos vimos impossibilitados de levar para a «tournée».

Teatro Estúdio de Lisboa

Entre 1970 e 1971 a Companhia deu um decisivo «passo em frente», não só artisticamente quanto financeiramente. Houve um decisivo aumento de público — embora esse aumento não seja ainda o desejado para um progresso mais acentuado na realização de projectos mais ambiciosos — e dispendiosos O teatro, do ponto de vista técnico, que não só artístico (conteúdo, forma, etc.) evoluiu extraordinàriamente nos últimos anos, o que exige planeamentos a longo prazo e de custos de produção mais elevados. Não nos enganemos com expressões ambíguas como a de «teatro pobre»... Este teatro pobre — como aliás um Berliner Ensemble — chega a gastar 8 meses nos ensaios de cada peça! Traduza-se isto em metal sonante e verificar-se-á que o teatro «simplificado» está a tornar-se mais dispendioso do que as barrocas montagens de um Inigo Jones ou, mais modernamente, de um Marx Reinhardt!

Mas, voltemos à Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa. Artisticamente, 1970-71 trouxe-nos ainda a enorme compensação de 4 Prémios da Imprensa, que constituíram um estímulo extremamente positivo: o reconhecimento da seriedade do nosso trabalho e progresso verificado, e a responsabilidade que esses prémios nos criaram, no sentido em que teremos de trabalhar muito mais para um progresso maior. Fomos estimulados a fazê-lo, e é nesse aspecto que consideramos o valor de qualquer prémio, sobretudo vindo da Imprensa que, conforme nos premiou agora, nunca deixou de nos apontar, como lhe competia, as deficiências que necessàriamente terá encontrado ao longo de 7 anos de actividade. Aceitámos críticas e prémios com a mesma humildade, ainda que os segundos, como é natural (de um ponto de vista puramente humano) nos tenham causado uma satisfação imensa. Houve um progresso. Os prémios (atribuídos por unanimidade) confirmaram-no. Mas esse progresso tem de continuar — é um trabalho contínuo. Só assim queremos continuar. Não registar que o progresso tem de se verificar diàriamente — é uma forma de anquilose intelectual e existencial, ou de morte. E nós, apesar de contrariedades e de obstáculos assustadores, ainda estamos vivos.

RUI DE CARVALHO



ARTUR RAMOS

VENTOÍNHAS Toshiba

TOSHIBA VALE POR 4

Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel

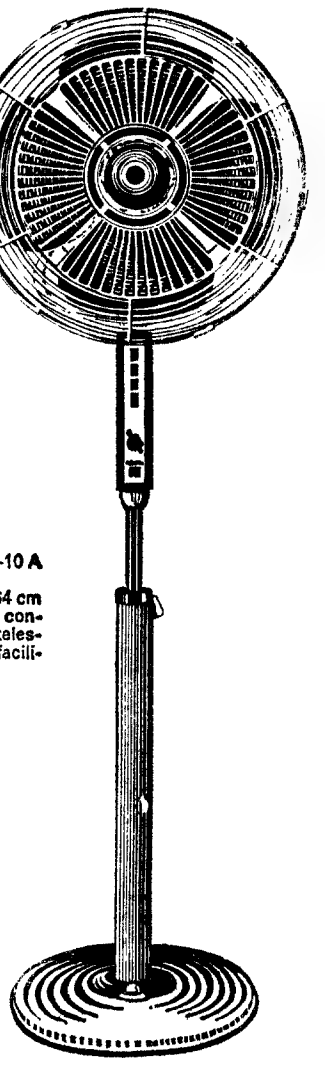
UMA LINHA COMPLETA

ES-47 C

Ventoinha de mesa, com 4 pás de 40,64 cm, de estilo elegante. Um trabalhar fácil e silencioso. 4 Teclas de controlo e pás desmontáveis. Pode também ser utilizada como ventoinha de parede.

EFS-10 A

4 botões de controlo e 4 pás de 40,64 cm desmontáveis, e de dupla oscilação; controlo de oscilação frontal, suporte telescópico. Montada sobre rodas para facilidade de deslocação.



Ambiente TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 VENTOÍNHAS

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

«SUN-RA» uma certa magia

Quem é Sun-Ra? Clever Pereira, na secção de música do «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro, define-o como profeta (?), mago, pianista, organista, regente, poeta e compositor. Mas Sun-Ra é fundamentalmente um especialista do som e a mais importante proposta da sua (complicada) música é a felicidade. Para passar da utopia à prática ele lança mão dum prodigioso arsenal electrónico. Há alguns anos começou por inventar um piano eléctrico, a seguir construiu minuciosamente um órgão de insólitas sonoridades. Actualmente à semelhança do que acontece com muitos músicos americanos vanguardistas ele utiliza um sintetizador Moog. Este aparelho inventado por M. Moog é um minicomputador, cujo preço se aproxima do dos pianos Steinway.

Sun-Ra é, essencialmente um «Jazzman», um músico genuìnamente anglo-americano. Na sua música tudo participa de um folclore imaginário cujas coordenadas são o espaço e as viagens interplanetárias. Sun-Ra admite que na sua música existe muito remotamente a influência de Duke Ellington. No princípio de Junho de 71 a polícia tenta evitar que a multidão invada o Pavilhão de Halle, é o entusiasmo, a loucura. No cartaz o mais estranho músico da história do Jazz: Sonny Blondt, ou seja SUN-RA.

JOAQUIM DIAZ CANTA O POVO

É posto à venda na próxima semana pela MOVIEPLAY, um novo L. P. de Joaquim Díaz intitulado «Volume I do Cancioneiro Tradicional». Trata-se duma gravação de folclore andaluz e catalão recolhido por Joaquim Díaz. É formada por canções tradicionais, romances e lendas.

CARLOS ALBERTO EM

Carlos Alberto Moniz começou uma caminhada lenta mas, ao que cremos, segura, dentro da chamada «Nova Música Portuguesa», há relativamente pouco tempo. Estuda Agronomia e só depois de terminado o liceu veio para Lisboa. Mas começou por estudar Música, coisa que muito boa gente devia fazer e não faz...

— **«Comecei muito novo a aprender piano. Depois, já em idade liceal, estudei violino e cheguei a segundo violino da Orquestra Filarmónica da Ilha Terceira. Comecei a estudar viola mais tarde. Já de posse de alguns conhecimentos, trabalhei com o Ciríaco (do «Duarte & Ciríaco») e formei um conjunto académico».**

Foi então que veio para Lisboa.

— **«Demorou muito tempo até conseguir «mostrar-me». O Zip-televisão deu-me um primeiro impulso. Gravei um disco com quatro canções açorianas. Fiz um Curto-Circuito».**

Mas Carlos Alberto Moniz tem outro género de trabalho, para além das suas actuações individuais.

— **«Actualmente trabalho, também, com o EFE 5».**

A reapresentação estava feita. Mas faltava, ainda, dizer qualquer coisa...

— **«Ùltimamente gravei um Pop-25, onde cantei, apenas, canções estrangeiras, porque não me foi possível cantar em português por razões completamente alheias às minhas».**

Sabemos que o Carlos Alberto está a preparar um novo disco. Sabemos, também, que pouca gente sabe o que ele vale, até porque o que até agora constituiu a amostragem das suas possibilidades não permite um julgamento perfeito. Mas podemos informar que em breve uma outra face de Carlos Moniz nos será apresentada. Ele pensa que desta vez é que vai gravar aquilo que gosta e que acha mais perto das suas tendências actuais.

Assistimos, variadas vezes, às suas actuações. Constatámos haver uma diferença fundamental entre aquilo que o grande público conhece dele e aquilo que ele, realmente, é. Carlos Moniz está empenhado, segundo verificámos nessas actuações, na nova música que em Portugal se faz, mas não num género de Música gratuita, tipo reminiscências de um ainda não finado nacional cançonetismo. Uma canção de certo modo construtiva, não só pelas palavras mas, ainda, pela própria construção musical. Não nos esqueçamos que ele é um músico. Thilo Krasmann até nos disse que ele é, acima de tudo, um músico. Vamos mais longe: não apenas um músico mas um bom intérprete. Compõe, também.

UM DOS POUCOS ARGUMENTOS QUE FAZEM UM **MORRIS OXFORD** PARAR...
(mas só muito de vez em quando)

«Sempre a andar» e a poupar — parece ser o lema do MORRIS OXFORD que de facto tem dado provas duma resistência mecânica extraordinária e excepcional robustez, a par de uma parcimónia de custo e manutenção que o tornam um dos carros mais económicos do mundo.
Por isso não admira que lhe assente bem o infatigável trabalho de carro de praça: o «sempre a andar» não tem caprichos, só pára quando o obrigam ou para meter combustível mas... só muito de vez em quando pois é muito «sovina» no consumo.
Veja-o, aprecie-o na praça em pleno trabalho ou no nosso Stand e tire então as suas conclusões.

A. M. ALMEIDA, LDA.
Av. Guerra Junqueiro, 16 A a 16 D - LISBOA
Agentes em todo o País

MORRIS OXFORD

MONIZ

O PONTO

A nossa primeira pergunta: achas que existe uma nova música portuguesa?

— **«Acho que sim. Há, para já, pessoas interessadas em fazê-la. O primeiro problema que se põe é até que ponto é que essa música pode singrar.**

— ?!?

— **«Sabes tão bem como eu quais as dificuldades de divulgação de um tipo de música que contraria muita coisa e não só o nacional cançonetismo...»**

— Se falas de uma nova música portuguesa, é porque tens uma definição para ela...

— **«Essa nova música portuguesa não está, em si, definida. Logo não pode haver uma definição para ela. Podemos detectar uma primeira fase, em que a urgência era ultrapassar as más letras que existiam no nacional cançonetismo. Surgiram bons poemas com músicas muito más».**

— Achas que essa fase está ultrapassada?

— **«Essa fase tem de ser (já está a ser, de certo modo) ultrapassada. Mas alguma coisa ficou. Não nos podemos esquecer que José Afonso apareceu nesta altura, e que ele foi, ainda é, e creio que continuará a ser muito importante. Surgiu, portanto uma melhoria no campo das letras, como disse. Mas isso, por si só, não basta. Penso que os poemas, os bons poemas, não têm necessàriamente de ser cantados: podem ser ditos. A maior parte das canções subordinadas ao nome genérico de «baladas» não tem razão de existir como canção. A canção não exige, apenas, um poema. Só com uma letra boa e uma música do mesmo nível se pode falar de canção como eu a entendo. O resto é uma forma de dizer, digamos assim, o poema. E muitas vezes até nem está certa a maneira de o dizer. Se assim for, não podemos, evidentemente, falar de canção».**

As ideias de Carlos Alberto Moniz aparecem reflectidas, amadurecidas por uma observação atenta. Ele fala do que ouve, do que todos ouvimos, com conhecimento de causa, um conhecimento que vai até ao que se passa por detrás dos bastidores.

Para além desta primeira fase que aponta e que considera não estar de todo ultrapassada...

— **«Para além disto continua a aparecer uma série de cantiguinhas com frases lamechas, com música feita, apenas, para ficar no ouvido. Isto é o que se vende, o que mantém o equilíbrio financeiro das etiquetas».**

Mas parece que não há apenas isto. Pelo menos assim o pensa o nosso entrevistado:

— **«Há, entre nós, pessoas interessadas em construir a canção. É necessária a associação dos poetas e dos músicos. É necessário um trabalho de equipa».**

Um trabalho de equipa. Existirá esse trabalho, já, ou é apenas necessidade apontada?

— **«Acho que começa a existir. Creio mesmo que é por isso que vão aparecendo coisas com nível.»**

Carlos Alberto apontou aquilo que ele considera a primeira fase de uma nova música que se pretende construir. Detectou a existência, ainda, de um tipo de canção que chamou «lamecha». Por último constatou tentativas de trabalho de equipa (à maneira do que se passou no Brasil). A fase actual? Poderá ela ser detectada?

— **«A fase actual é, aparentemente, a mesma de há uns anos atrás, dada a dificuldade de se dar a conhecer parte da nova música. Mas essa nova música existe. Penso que não há um tipo de música portuguesa, que não se pode falar nesses termos, a não ser no que diz respeito à música folclórica. Mas essa é preciso tratá-la e por quem de direito. Quanto ao resto, música portuguesa é a que é feita por portugueses.**

Da mesma maneira que não considero que haja, dentro do tipo de música que estamos a abordar, uma maneira portuguesa de fazer música, também não considero que haja, na maneira nova de a fazer, muitas tendências distintas. Podemos, talvez, distinguir duas, mais nítidas, no campo poético do que no musical. Penso que há, acima de tudo, que distinguir as intenções».

Mas não só de intenções vive a Música, ou a Canção. Mais concretamente?

— **«Mais concretamente, e com origem nessas intenções, há canções actuais. Esta actualidade existe nos temas musicais, em todas as canções que eu integro na nova música portuguesa, e existe, também, em grande parte dos temas poéticos. Refiro-me a uma actualidade de ritmo, de exploração de novas formas musicais, bem como a uma actualidade de letras, ultrapassando o falso romantismo que proliferava, e estando mais (muito mais!) de acordo com o que se passa aqui e agora.»**

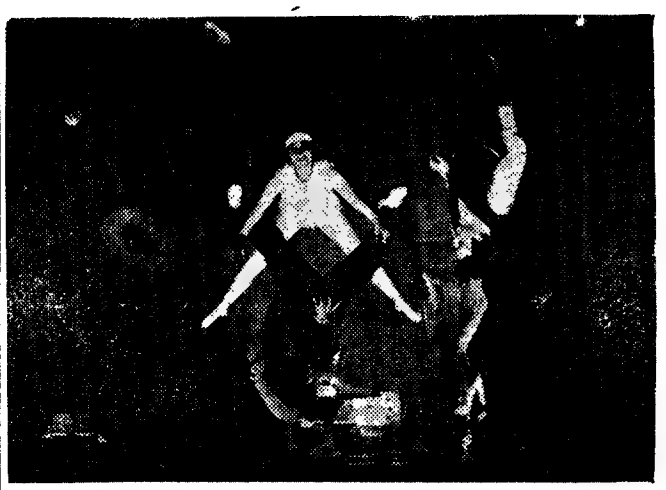
Dentro deste panorama que Carlos Alberto Moniz apresentou, onde se situa ele (ou se procura situar?

— **«Eu quero ser, acima de tudo, coerente com o que penso, no que diz respeito à canção, mesmo quando componho. Interessam-me tanto as boas letras como as músicas com qualidade. Tenho para mim que o simples é diferente do simplista, nos dois campos (musical e poético). Não me repugna, de modo nenhum, interpretar músicas que fiquem no ouvido, porque não sou contra a música que fica no ouvido. Sou, isso sim, contra aquela que apenas fica no ouvido.»**

E pronto. Ouvimos Carlos Alberto Moniz. Demos a conhecer aquilo que muita gente desconhecia a seu respeito. E cá ficamos à espera da convale.

N. G. S.

Jane Fonda, filha de Henry Fonda, recentemente separada de Rager Vadim celebrizou-se primeiro pela sua ousadia no écran e, mais tarde, pelo seu ideário pouco ortodoxo. Jane Fonda é uma das intérpretes do filme «Um Domingo em Nova York», presentemente no écran do cinema Roma.



A crítica foi pràticamente unânime ao classificar «Ivonne, princesa de Borgonha» como sendo a melhor encenação de Carlos Avilez. Vale a penai ir ao Experimental de Cascais ver esta peça de que Avilez fez um espectáculo notável.

Joaquim Bru
Trata-se dum a
atrair a atenç
que merece ser
a expor depois
anos.

O guião da

CINEMAS

LISBOA

MONUMENTAL — «Zeppelin».

SATÉLITE — «Coisasa da Vida».

ESTÚDIO APOLO/70 — «O Vale do Fugitivo»; às 24 horas de Sábado — «O Sepultado Vivo», de Roger Corman.

ESTÚDIO 444 — «O menino selvagem»; na quarta ou na sexta-feira estrear-se-á «A Manta Vermelha»;

ODEON — « Rosas Brancos para Minha Irmã Negra»; no decorrer da semana estrear-se-á possìvelmente «O Assalto Fantástico».

EUROPA — «O Tesouro de El Condor».

S. LUÍS — «Novas sementes».

TIVOLI — «Lua-de-Mel Com Urtigas» (até dia 28).

S. JORGE — «Crime no bosque».

CONDES — «Histórias de Uma Rapariga Loira».

VOX — «Um Marido Infiel».

ESTÚDIO — «Em três em é demais».

ROMA — Um Domingo Em Nova Iorque» (até dia 2).

BERNA — «Shane».

MUNDIAL — «A Noite do Último Dia».

IMPÉRIO — «O Momento de Morrer».

POLITEAMA — «A Rapariga do Autocarro».

EDEN e ALVALADE — **Festival da Casa da Imprensa**

Dia 27 — «O Anjo Azul» e «Sentimento».

Dia 28 — «Sorrisos de Uma Noite de Verão» e «Dia de Cólera»

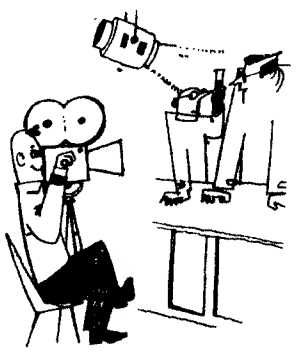
Dia 29 — «Ladrões de Bicicletas» e «Os Contos da Lua Vaga».

Dia 30 — «O Grito» e «Johnny Guitar».

Dia 1 — «O Último Ano em Marienbad» e «O Cricdo».

Dia 2 — «Os 400 Golpes» e «À Beira do Abismo».

Dia 3 — «Serenata à Chuva» e «41.°».



Dia 4 — «América, América» (Alvalade) e «O Faraó» (Eden).

PORTO

S. JOÃO — «O Exército da Sombra». Dia 28 «O Malandro da Bata Branca».

ÁGUIA D'OURO — «O Espadachim da Capa Negra». Dic 29 «O Homem Sinistro».

COLISEU — «Homens em Fúria». Dia 30 «Júlio César».

RIVOLI — «Estileto».

TRINDADE — «Casamento sem Núpcias» até dia 1 de Julho. A partir dessa data: «Lua de Mel Com Urtigas».

SÁ DA BANDEIRA — «O Diabo era Outro», excepto dias 28 e 29 (vide Teatros).

BATALHA — «Comecem a combater sem mim». Dia 29 ou 30 «D. Jonas»

ESTÚDIO — «A Paixão».

OLÍMPIA — «Um dólar nos dentes» até ao dia 30. A partir dessa data: «Salas ccima»

VALE FORMOSO — Dia 1 «A Maluquinha de Arroios».

COIMBRA

AVENIDA —

Dias 27 e 28 — «O Carniceiro» de Claude Chabrol.

Dias 29 e 30 — «O Rio da Violência», de Gordon Douglas.

Dia 1 de Julho — «Jerry, Enfermeiro sem Diploma».

Dia 2 — «Totó e Cleópotra».

Dia 3 — «Beija-me Idiota».

Dado o carácter aleatório dos cinemas de reprise que mudam de programação conforme a receita da bilheteira, é-nos completamente impossível incluí-los no nosso GUIÃO.

TEATROS

LISBOA

MARIA MATOS — «Jogos de Sociedade» — dia 2, em reaparição «A Relíquia».

VILLARET — «A Capital».

VASCO SANTANA — «A Cozinha»

LAURA ALVES — «Só as Borboletas São Livres».

CAPITÓLIO — «Querida Mamã»

ACADEMIA — «O Santo e a Porca».

GIL VICENTE (Cascais) — «Ivonne, Princesa de Borgonha».

MARIA VITÓRIA — Revista — «Cala-te Boca».

PORTO

ANTÓNIO PEDRO — «A Batalha Naval».

MÚSICA

LISBOA

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Sinfonia Sacra de Giovani Gabrielli «Synphoniae Sacrae».

Coro e Orquestra Sinfónica da Fundação Gulbenkian, dirigida pelo Maestro Michel Corboz.

No dia 29 — Grande auditório às 18,30.

No dia 30 — Igreja de S. Vicente, às 21,30.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS (dias 29 de Junho e 2 de Julho)

«André Chenier» de Giordano.

Com Teresa Barbieri, Helena Cláudio, Manuela Piçarra, Conceição Ramos, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Guilherme Kjolner, Manuel Leitão, Mário Oliveira, João Peçanha, João Veloso, maestro Silva Pereira. Encenador Gino Bechi. Bailados pelo Grupo de Bailados de Anna Máscolo. Teatro Nacional Carlos. Orquestra Ópera. Estes espetáculos são subsidiados la Fundação Calouste Gulbenkian.

«Barbeiro de S de Rossini (dia Junho a 3 de Ju

Com Conceição mos, Elisete Day go Casaes, Carlos seca, Luís Fran mando Guerreiro Peçanha e Costa va. Orquestra do Maestro Encenador Carlos coal.

CONFERÊN

LISBOA

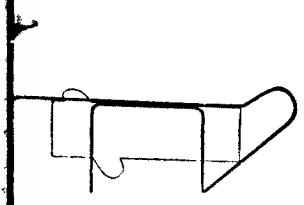
Dia 30 de J 18,30 h. no A 2 da Fundação kian.

«Uma Aventura sical à sombra tiago» pelo E dor de Espar José Miguel Ru rales.

PORTO

Dia 2 de Ju freguesia de S rinha na hist Vila Nova de pelo Conde de Belo. Conferên grada na

Concelho. Ca Convento de Christi.



Bruno expõe na Quadrante. um artista que ainda não logrou tenção do grande público, mas e ser visto tanto mais que volta depois dum descanso de quatro

Ana Mascoio apresenta o seu grupo no Teatro Nacional de S. Carlos, integrado na ópera «André Chenier». Trata-se duma figura de grande relevo no bailado português cuja defesa tem sido a razão de ser da sua vida.

M a x Rongier — 1.º disco lançado em Portugal

Um novo nome da canção (nova) francesa posto a circular na Europa.

L u í s Miguel da Veiga, um dos continuadores do tradicional toureio a cavalo português de que é um dos valores mais p o s i t i v o s, actua, na Praça de Touros do Campo Pequeno no dia 1 de Julho.

a semana

colo. Coro do cional de S. rquestra de es espectácu- bsidiados pe- ão Caloustre n.

o de Sevilha» (dias 30 de de Julho. onceição Ra- e Dayan, Hu- , Carlos Fon- França, Ar- erreiro, João Costa e Sil- tra de Ópera. Pereira. Carlo Pas-

RÊNCIAS

de Junho às no Auditório dação Gulben-

Aventura Mu- mbra de Sen- elo Embaixa- Espanha, D. uel Ruiz Mo-

de Julho «A de Sta. Ma- história de va de Gaia», de de Campo nferência inte- restas do

Capela do de Corpus

Dia 3 de Julho «Portugal em 1920. O ambiente social em que nasceu a cooperativa» pelo Dr. Fernando Ferreira. Abertura da exposição «50 anos, factos e documentos». Cooperativa da Foz do Douro.

EXPOSIÇÕES

LISBOA

GALERIA S. MAMEDE — Exposição de esculturas de Jorge Vieira, patente até ao dia 30.

Jorge Vieira nasceu em 1922, frequentou a

E. S. B. A. L. onde tirou o curso de Escultura, foi discípulo de Simões de Almeida e de Leopoldo de Almeida e trabalhou sob a orientação de Henry Moore em Londres. Exposições: na Bienal de S. Paulo, em 1952; na Tate Gallery, em 1953; na Exposição de Arte Moderna, de Bruxelas, em 1958 e, entre outras, na Exposição de Osaka de 1970. Prémios: 1.º prémio de Escultura da Fundação Calouste Gulbenkian e 1.º prémio no concurso da Ponte Sobre o Tejo.

INTERIOR — Exposição de Sá Nogueira, até ao fim deste mês.

GALERIA «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Exposição de 24 telas do

pintor surrealista austríaco Otto Kadlecsovics.

PALÁCIO FOZ — Desenhos de Margarida Tamegão, em exposição até 5 de Julho.

QUADRANTE — Exposição de trabalhos de Joaquim Bravo. até ao dia 30.

Joaquim Bravo é um jovem artista que iniciou a sua carreira em 1963 expondo no 6.º Salão de Arte Moderna da S. N. B. A. Em 1964, Joaquim Bravo expôs na Galeria 111, em 1967 na 2.ª Exposição de Arte Moderna do Funchal, na Galeria Bucholz (Novas Iconologias) e na Quadrante (Novos Artistas). Em 1971 expôs no Salão Mobil de Arte.

PORTO

Germaine Donnay-Hubet na Galeria 2

(Até dia 4 de Julho das 15 à 22h.)

Exposição de Verão na Galeria Dominguez Alvarez.

Obras de Almada Negreiros, Eduardo Viana, António Soares, Vieira da Silva, Artur Bual, Relógio, Noronha da Costa, Ângelo de Sousa, João Dixo, Júlio Resende, Guilherme Camarinha, Dennée e Armando Alves.

(Abre no dia 1 de Julho).

«A teneu - 71 » no Ateneu Comercial do Porto.

Organizada pelo Núcleo Filatélico, numismático, medalhístico e filomonístico.

(Aberta até ao dia 4 de Julho).

Exposição Artesanal de Viana do Castelo na Pinacoteca.

Dia 30 — Na Biblioteca Pública Municipal do Porto é inaugurada uma exposição subordinada ao tema «NATO — Aliança dos povos do mar».

Dia 1 de Julho — Na Associação Industrial Portuense é inaugurada a exposição que se intitula «O homem e a crise do meio ambiente». Exposição de livros provenientes dos E. U. A.

DISCOS

ZIP

Saint Jacques — «Rubies» singe G.R.T.

Minnie Riperton — «Les Fleurs» single G. R. T.

Podipto — single G. R. T.

Rastus — single G. R. T.

Lotti Golden — Single G. R. T.

Manuel Freire — «Dulcineias» single ZIP.

ESTÚDIO

Manuel dAlmeida — «Estrelas na lama» E. P. estúdio.

Conjunto Típico Cantares de Portugal — «Bate padeirinha» E. P. estúdio.

Trio Harmonia — «Desgarrada do Vale de Santarém» E. P. estúdio.

Manuel dAlmeida — (12 êxitos L. P. estúdio.

R. R.

Júlio César — (Imitações) single R. R.

Maria Armanda — «Mulher de qualquer povo da Terra» single R. R.

Max Rongier — «Le jeux de sable» single R. R. (1.º disco em Portugal).

Zé Maia — «Menina do Alto da Serra» (acompanhamento pelo conjunto cigano «Os Maias») single R. R.

Humberto de Castro — «Love Story» (versão portuguesa) single R. R

MOVIEPLAY

Heifetz — (reedição) L. P.

Joaquim Diaz — «Volume I do Cancioneiro Tradicional» L. P. (albúm).

Carmen Amaya — « Testamento Cigano » L. P

TECLA

Carlos do Carmo — «Gaivota» E. P. Tecla.

Cantigas Infantis — «Foi na loja do Mestre André» E. P. Tecla.

Claude François — Si douce a mon souvenir» E. P. Tecla.

The Manzanilla Sound — «Without reason or rhyme» E. P. Tecla.

Aldemaro Romero y su Onda Nueva — «País Tropical» E. P. Tecla.

B. B. King — «Sweet thing» single Tecla--Blue.

Teegarden & Van Winkle—«Going back» single Tecla-Janus.

Angelo António — «Procurando tu» single Tecla-Cid.

Detroit-Emeralds — «Do me right» single Tecla-Janus.

DIVERSOS

Dia 1 de Julho na Praça de Touros do Campo Pequeno

Com José Núncio, Luís Miguel da Veiga, Dâmaso Gonzalez e José Luís Parada.

Touros do Porto Alto e D. Mariana Pessanha.

Forcados Amadores do Alentejo.

NOVO CASINO ESTORIL — Sala de Jogos: «Slot Machines». — Variedades: Les Cheries, Palermo and Philips, Mariema, Bentyber Dancers, Beatnicks, Jirin's Combo, Ferrer Trindade e sua orquestra.

No Wonder Bar — Désirée Desir.

no teatro

AVILEZ fecha a temporada com chave de ouro

A julgar pela crítica e pelo que nos foi dado ver, Carlos Cascais, o que é, incontestàvelmente, o mais conseguido dos seus espectáculos. «Ivonne Princesa de Borgonha», de Witold Gombrowicks.

A unidade de representação, o nível técnico revelado pelos intérpretes, obrigados a integrar-se num «estilo» francamente novo, num país ainda agarrado ao naturalismo, merecem a classificação de notáveis e revelam até que ponto se conseguem resultados positivos quando os intérpretes trabalham permanentemente juntos, integrados numa companhia e não num grupo contratado para fazer esta ou aquela peça. Julgamos que estes são os principais aspectos a assinalar, mas não são os únicos.

A aparente espontaneidade das interpretações, o brilho da marcação, a sonoplastia e a alegria que caracterizam todo o espectáculo transformam esta «aventura» de Carlos Avilez num dos empreendimentos teatrais mais positivos da temporada. Poderá dizer-se que, talvez em consequência do brilho da encenação, a peça é reduzida a uma intriga de relativo interesse, fácilmente esquecível até por lhe faltar a profundidade e a crueza dos textos posteriores do autor. Poderá dizer-se muita coisa, mas o que não pode deixar de dizer-

-se é que esta experiência de C. Avilez deve ser vista. É de lamentar que apesar da lotação da sala ter sido reduzida a um quarto para permitir a encenação concebida por Avilez, houvesse lugares vagos. Se nos lembrarmos de que áquela mesma hora houvesse quem andasse pelas «Brasileiras» deste País agarrado á eterna experiência da crítica palavrosa e da maledicência autojustificante, o desgosto é duplo. Continuamos na mesma: por cada um que faz há mil que desfazem. PONTO quiz ouvir Carlos Avilez e alguns dos seus actores na esperança de chamar a atenção dos seus leitores para este espectáculo com que C. Avilez fecha, com chave de ouro, a sua temporada.

1 — Quando é que começaste a ensaiar?

— Nós começámos a ensaiar a peça em Janeiro. No entanto houve alterações. E houve sobretudo uma procura permanente do espectáculo que foi sempre orientada num sentido colectivo O trabalho foi lento.

Eu sou lento a trabalhar. O tempo gasto não foi demasiado, só que as condições em que temos de trabalhar tornaram-no bastante longo.

2 — Consideras que este trabalho se encontra numa linha de evolução relativamente aos trabalhos anteriores?

— Entendo que sim, que se encontra numa linha de continuidade em relação aos trabalhos anteriores. No entanto convém esclarecer que tendo começado por uma determinada linha fomos a certa altura atirados para um caminho perfeitamente absurdo que não tinha justificação possível. E foi o caos. O nosso refeitório era inaceitável tendo em consideração os propósitos e as ambições desta companhia.

3 — Tens sido ocusado de disfarçar a palavra temática de algumas das peças que montaste pelo recurso a um brilho de encenação, até certo ponto classificável de mistificador. — Achas esta acusação justa? e no caso afirmativo lamentas tê-lo feito?

— Não lamento porque se o não tivesse já feito iria muito possivelmente fazê-lo agora. A partir deste momento, ou continuo a fazer este tipo de trabalho ou abandono a companhia do Teatro Experimental de Cascais. Este teatro é forçosamente o que tem de ser feito neste momento, para além de todos os riscos que isso possa envolver.

4 — Desinteressaste-te completamente do teatro naturalista?

— Completamente.

5 — Qual foi a redução da sala que tiveste de fazer para manter este espectáculo?

— Reduzimo-la em cerca de três quartos. Dos trezentos e sessenta e tal lugares que tínhamos ficámos com cerca de 91.

6 — Com a sala cheia pagavas o espectáculo?

— Talvez. Assim, nem pensar nisso. Os subsídios são concedidos por períodos de nove meses e acabam portanto em Junho, ou seja, daqui em diante ficamos completamente desprotegidos.

7. — Sentes que para o espectáculo se apresentar com esta maturidade foi necessário abdicares da «velha» marcação decorativa?

— Para já não sei até que ponto é que as minhas marcações terão sido alguma vez decorativas, de qualquer modo sinto que houve muito mais rigor, mais apuro e objectividade neste trabalho — há muitas coisas que fiz e que deixaram de me interessar, até porque evolui, um exemplo: o uso excessivo do som para obter determinados efeitos, que afinal se conseguem perfeitamente pelos processos agora patentes. Nesta peça a sonoplastia é produto dum trabalho colectivo, embora tenhamos contado com o auxílio da sr.ª D. Maria Pinto.

Dado que o espectáculo requereu um imenso esforço de adaptação da parte das intérpretes que tiveram de integrar-se numa nova concepção em grande parte assente numa técnica de expressão corporal e num dinamismo desconhecidos no teatro naturalista, «Ponto» ouviu o Santos Manuel e António Marques, que ao lado de Zita Duarte, Mário Viegas e Cecília Guimarães foram como que os eixos da acção do grupo.

1 — Santos Manuel o que é que esta interpretação representa na sua carreira?

— Foi talvez das mais válidas até porque diferente das outras.

Fui obrigado por exemplo a fazer toda uma ginástica preparatória a que não estava habituado. Talvez seja de apontar ainda com outro efeito: deixei de ter medo de trabalhar com outros encenadores ou ao lado seja de quem for. Uma coisa porém é certa, apesar de ter estado ausente, durante o tempo em que estive integrado noutra companhia, esta é que é minha.

2 — António Marques também confessou que este trabalho lhe tinha exigido um enorme esforço físico: tenho sempre impressão de que o meu esforço não resulte de forma que este trabalho foi para mim, sob todos os aspectos, muito complicado e difícil.

Não incomode os outros!...
Contra o odor da transpiração dos pés use:
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI SÉPTICO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 13 h.
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF 68 41 91

GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO
E CONTABILIDADE
Execução de todas as tarefas de Contabilidade dos Grupos A/B, incluindo salários, facturação e controlo de «stocks», processados por organização e equipamento ultra-modernos.
Planos de Contabilidade, Peritagens e Revisão de Contas, por Contabilista ICL Técnico de Contas.
Consulte-nos. Teremos muito prazer em apreciar o seu caso e propor-lhe a solução adequada.
R. Pinheiro Chagas, 70-1.º, dt.º — Telef. 53 39 30 — LISBOA-1

Transpira dos pés? - Ao menor sinal de cheiro,
dê aos seus pés
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI-SÉPTICO

AUTO MONUMENTAL
DO AREEIRO, S.A.R.L.
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefs. 718607 - 727654 - 727665 - 713057
Agente VOLKSWAGEN do Distrito de Lisboa
GRANDE CAMPANHA
DE CARROS USADOS
EXPOSIÇÃO DAS 21 AS 24 HORAS, ATÉ 30 DE JUNHO
FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONCESSÕES ESPECIAIS DURANTE ESTE PERÍODO

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...
TUDO COM GARANTIA

TELEVISORES
2 programas
51 cm ..... 3.450$
59 cm ..... 4.450$
Gravadores de cassetes ..... 1.200$
Rádios bolso ... 120$

FRIGORÍFICOS
140 litros ..... 2.100$
175 » ..... 2.650$
220 » ..... 3.450$
270 » (2 portas) 4.450$

MÁQUINAS
LAVAR ROUPA
automáticas
4.350$
LOIÇA
5.950$

ESQUENTADORES
1.190$
FOGÕES A GÁS
3 lumes ..... 1.190$

MOBÍLIAS COMPLETAS — MÓVEIS SOLTOS — ALCATIFAS — CARPETES
A pronto ou em 36 mensalidades SEM FIADOR
M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (junto ao Largo)

na música

ZIP

RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE?

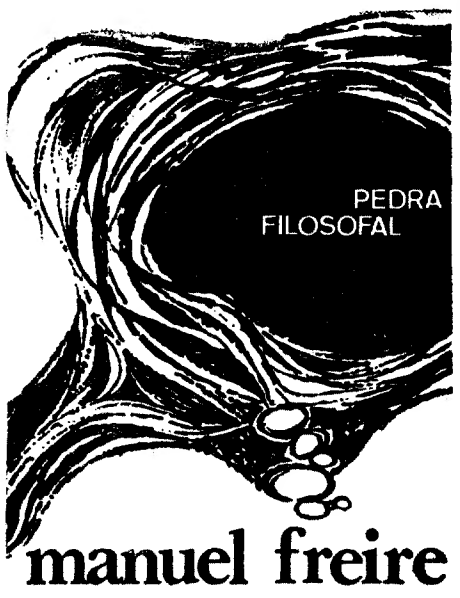
Segundo informações que nos chegam de publicações musicais americanas, em 1970 foram prensados só nos Estados Unidos mais 650 milhões de discos e isto para não falarmos dos 190 milhões de unidades que no mesmo ano foram prensadas na União Soviética. Ora Portugal, tradicionalmente modesto e envergonhado (porque é que será?) neste tipo de coisas, lá vai mandando os seus representantes aos mercados internacionais de discos, onde em virtude das limitações a que está sujeito vê muito mais do que vende e crê muito mais do que compra. Também o Zip, jovem empresa editora de discos, que inicialmente (ainda sob o fogo do programa de televisão) se propôs defender no mercado discográfico a qualidade em detrimento do «comercialismo» barato a autenticidade em detrimento da facilidade lamecha de certos (sub)produtores (que acabou por aproveitar) vai tentando acertar o passo com esse mercado que constantemente o solicita, através do apuro da mercadoria que lhe apresenta (caso da etiqueta G. R. T., de que falaremos seguidamente), e que o Zip representa. Aos altos sucedem-se inevitàvelmente os baixos e tudo isto matizado por volumosas representações em festivais e por não menos volumosas (?) campanhas publicitárias. O que é porém certo é que as pessoas precisam de sobreviver (eu bem sei que isto não iliba ninguém) mas a par de certas concessões, por vezes muito graves que a editora tem feito assiste-se regularmente a uma tentativa honesta e sobremaneira louvável de recuperar uma certa qualidade, que a cada momento se escapa pelos buracos (que são muitos) do comercialismo descarado.

OS COMES & OS BEBES

E lá estivemos todos no Teatro Villaret. Era razoável o número das caras conhecidas, porém não tantas como seria de esperar e desejar, tanto mais que se tratava dum evento de certa importância: a entrega dos primeiros discos de bronze Zip, ao poeta António Gedeão (Rómulo de Carvalho) ao intérprete-compositor Manuel Freire e ao orquestrador Thilo Khrsmann, pelo facto do single «Pedra Filosofal» ter ultrapassado já os 10 000 exemplares vendidos. Ao atribuirmos esse relevo ao facto, não estamos implícitamente a pronunciar-nos sobre a qualidade do disco (que por sinal até é elevada), estamos sim a sublinhar a importância que entre nós (Portugal em 1970) assume a venda de 10 000 exemplares dum disco, que bàsicamente se filia num tipo de música que apesar de condicionada a torto e a direito, lá vai conseguindo ter o seu público e o seu mercado. Assinale-se porém que o facto de um público ter quase sempre um determinado tipo de mercado, subjacente envolve riscos, que um compositor e intérprete, desde que consciente da sua função não deve subestimar.

RECUPERAÇÃO DO NÃO COMERCIAL

Em determinado momento o locutor José Fialho Gouveia, que é, após o abandono de Carlos Cruz o responsável pelo departamento de discos, falou dum disco (um dos primeiros do Zip) muito injustamente esquecido. Referia-se à colecção de crónicas de B. Basto com ilustração musical (original) de António Vitorino de Almeida. F. Gouveia tentou com meia dúzia de frases explicar a razão desta aparente recuperação,



disse ele que «um disco assim não pode ser ignorado» e nós que o ouvimos até concordamos, entretanto acrescentou «o que é preciso é...» e então B. Bastos disse irónicamente «que se venda». Pois é verdade é isso mesmo sem pôr, nem tirar, o que é preciso é que se venda e o resto é conversa. E enquanto as coisas, juntarem o útil (o dinheiro, a rentabilidade) ao agradável (uma certa qualidade) toca a gravá-las. É mesmo assim, ou não será?

A seguir esteve no palco o maestro Vitorino de Almeida que com a sua inconfundível simplicidade e poder de comunicação, comentou algumas das suas interpretações de Bach e Beethoven contidas num L.P. que o Zip gravou por uma questão de prestígio mas que naturalmente também espera vender relativamente bem. Assim esperamos. Vamos a ver.

A G. R. T. E O HUMOR DE JOSÉ DUARTE

José Duarte o homem do Jazz no Zip, responsável por pequenos apontamentos diários, de extrema importância no sentido duma preparação global do público para o entendimento do Jazz, apresentou a seguir com o seu espantoso sentido de humor, bem contrapontado aliás por Baptista Bastos que teve intervenções frequentes nas palavras dos outros, os discos da etiqueta americana G. R. T. ou seja Gramofone... qualquer coisa, que entretanto o José Duarte se esqueceu de decorar e que o Zé Fialho se apressou a completar.

Falemos pois muito sumàriamente desses discos, com a ajuda das considerações (muito pertinentes) do José Duarte a propósito dos mesmos.

Ouvimos em primeiro lugar o agrupamento «Saint Jacques», um trio constituído por Robf Weyer, David Leigh Kaufman e Peter Derge, que é detentor duma curiosa sonoridade, à qual ao nível da vocalização (e não só) não é estranha a influência de Donovan. Este agrupamento exibiu-se em Janeiro de 1971 no Forum de Los Angeles e comentando a sua actuação o crítico do Billboard disse que eram sem dúvida «um dos grupos musicalmente mais evoluídos e versáteis do momento. Constam deste single, duas composições. «Rubies» e «She's beautiful».

Foi então que José Duarte passou a apresentar Minnie Riperton que foi uma das componentes do agrupamento coral feminino «Gems». Tendo sido ainda vocalista dos «Rotary Cancection». Do single agora divulgado pelo Zip destacamos «Les Fleurs» onde se descobre uma voz de características aparentemente comerciais, mas muito bem modulada e excelentemente enquadrada num fundo orquestral em que se integra o som do grupo de Ramsay Lewis.

Seguiu-se o grupo «Podipto» do Minnesota cujo som é uma perfeita simbiose do «gospel» e da música «folk».

O grupo segundo sabemos exibiu-se recentemente em Chicago com James Taylor vindo a alcançar um sucesso notável.

«Rastus» é a primeira «Jazz/rockband» da G. R. T. Trata-se de um octeto composto por músicos que anteriormente integraram outros importantes agrupamentos dos quais destacamos a «New Hampshire Philarmonic Orchestra», o grupo é de Cleveland.

E finalmente falou-se de Lotti Golden essa espantosa compositora-autora-intérprete que segundo José Duarte reune em si «a amargura de Melanie e a violência da malograda James Joplin», não se podendo porém ignorar a influência da infelizmente quase esquecida Billie Holiday».

MANUEL FREIRE E DULCINEIA

Por último e já no Foyer do Teatro, uma vez que a sala tinha que ser preparada para a exibição da «Capital» do sr. Eça de Queiroz, a tal onde vai estar presente a sr.ª Golda Meir (segundo diz a publicidade) Manuel Freire cantou duas canções do seu novo disco. «Dulcineia» (poema de J. Gomes Ferreira) e o «poema da Malta das naus» (poema de Gedeão). Estamos entretanto em crer que este disco apesar da excelente orquestração (de F. Krashman) terá um sucesso inferior ao da «Pedra Filosofal». O poeta António Gedeão não esteve presente para receber o seu disco de bronze.

No «crime do bosque» todos são suspeitos

TOP--TEN

LONDRES

1 (6) — **Chirpy, chirpy — cheep, cheep** — Middle of the Road.
2 (3) — **Panner man** — Blue Mink.
3 (1) — **I did what I did for Maria** — Tony Christie.
4 (10) — **He's gonna step on you again** — John Congos.
5 (4) — **Lady Rose** — Mungo Jerry.
6 (2) — **Knock three times** — Dawn.
7 (5) — **I'm gonna run away from you** — Tami Lynn.
8 (7) — **I am I said** — Neil Diamond.
9 (8) — **My brother Jake** — Free.
10 (—) — **Don't let it die** — Hurricane Smith.

NOVA YORK

1 (3) — **It's too late** — Carol King.
2 (4) — **Rainy Days and Mondays** — Carpenters.
3 (1) — **It don't Come Easy** — Ringo Starr.
4 (5) — **Want ads** — The Honey Cones.
5 (8) — **Treat Her Like a Laly** — Cornelius Brothers.
6 (2) — **I'll meet you half a way** — Partridge Family.
7 (—) — **Indian Reservation** — Raiders.
8 (10) — **Don't Knock My Love** — Wilson Picket.
9 (—) — **Don't Pull Your Love** — Hamilton, Joe Frank and Raynolds.
10 (—) — **Nathan Jones** — Supremes.

HONG-KONG

1 (2) — **Hot Pants** — Salvage.
2 (3) — **Too Young To Be Married** — Hollies.
3 (5) — **Silvery Rain** — Cliff Richard.
4 (1) — **We Can Work It Out** — Stevie Wonder.
5 (4) — **It Don't Come Easy** — Ringo Starr.
6 (8) — **Love Story** — Andy Williams.
7 (9) — **Life** — Elvis Presley.
8 (—) — **April Lady** — Samuel Hui.
9 (6) — **Jack In The Box** — Irene Ryder.
10 (10) — **Power To The People** — John Lennon.

AMESTERDÃO

1 (1) — **Double Barrel** — Dave and A. Collins.
2 (3) — **Che Sera** — Jose Feliciano.
3 (5) — **Put your hand in the hand** — Ocean.
4 (2) — **Rosetta** — G. Fame and A. Price.
5 (8) — **Zou Het Erg Zinj Lieve Opa** — Wilma En Vander Abraham.
6 (—) — **My Darling Helena** — Walkers.
7 (4) — **Soldiers Prayer** — Oscar Harris and the Twinkle Star.
8 (—) — **Tweedle Dee Tweedle Dun** — Middle of the Road
9 (9) — **Ein Madchen Fur Inner** — Peter Orloff.
10 (—) — **Me and you and a dog named Boo** — Lobo.

TODOS SÃO SUSPEITOS EM «O CRIME NO BOSQUE»

Baseado na novela «The Ravine» de Kendal Young, «CRIME NO BOSQUE» (Assault) foi realizado nos Estúdios de Pinewood por Sidney Hayers, e produzido por George H. Brown para a Rank Organisation.

«CRIME NO BOSQUE» (Assault) é um tenso e complexo drama policial de «suspense».

Um autêntico filme de choque.

INTÉRPRETES:

Suzy Kendal, A professora Julie West; *Frank Finlay*, O inspector John Vellyan; *James Laurenson*, Dr. Greg Lomax: *Lesley Anne Down*, Tessa.

Três jovens assassinadas

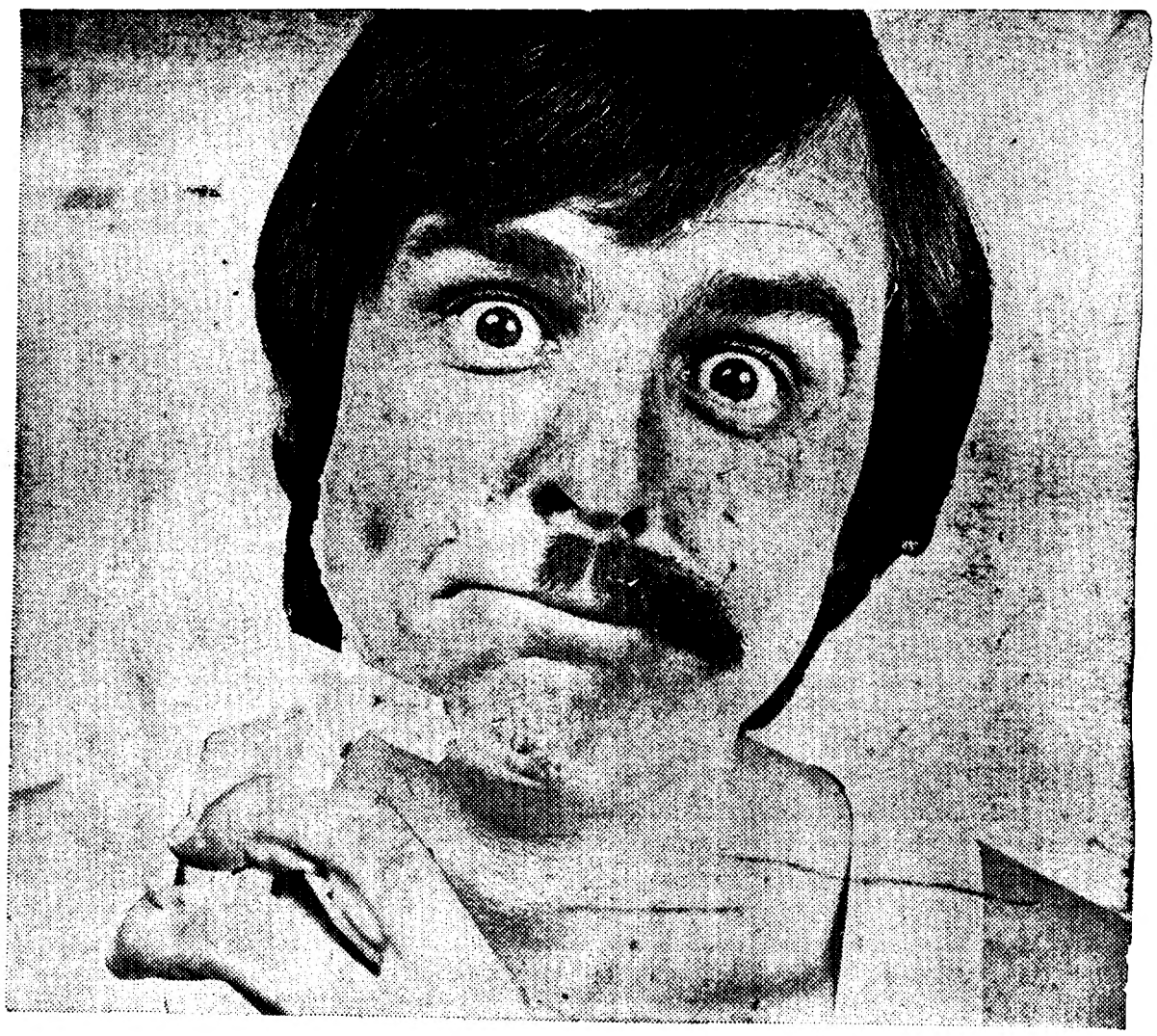
Tessa, uma bela jovem de 16 anos é a primeira vítima.

Assaltada por um maníaco, no bosque junto à escola. A polícia através dessa testemunha tenta descobrir uma pista. Mas a rapariga ficou em estado de choque e não se recupera do abalo sofrido.

Enquanto decorrem as investigações novamente o sádico ataca: mais duas jovens são bàrbaramente assassinadas e o terror instala-se naquela região.

Uma professora julga ter visto o criminoso, mas a visão é tão irreal que dificilmente poderá ser acreditada ou identificada.

A natureza e a gradual revelação dos factos leva a uma única saída: Todos os envolvidos no caso tão suspeitos e ninguém tem um alibi...



FANTABULOSO!*

20$00 e 30$00

16$00 e 26$00

A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso" O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhoada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia que parece ter sido concebido para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams

A Alta qualidade **williams** cabe na sua bolsa

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORÍFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

«UN CANTANTE LO QUE DEBE DE HACER ES CANTAR»

ovidi montlor

ESPANHA QUEM TE CANTA?

PACO IBAÑEZ

Um país deve em princípio ter quem o cante. Quem o cante ou, pelo menos, o tente cantar. Mas como cantar doi, há quem se arrependa a tempo. Há quem por razões mais ou menos fortes, renuncie a cantá-lo. Acontece, porém, que muitas vezes quem o canta não tem pròpriamente o direito e a indispensável preparação (mental e política) para fazê-lo, e nas outras vezes quem se encontra legìtimamente investido nesse direito, tem a boca tapada e o resto também. Assim tem sucedido por esse mundo fora, com as inevitáveis excepções à regra, sendo porém muito mais convincente o peso da regra, do que importância acidental da excepção. Mas deixemo-nos de retóricas, que disso temos nós já os ouvidos cheios, e vamos falar objectivamente do que está na origem destas palavras. Assim, como se fala aqui, em Portugal, abundantemente de «renovação» de «nova música portuguesa» e de outras não menos desvairadas coisas, também em Espanha, nossa colega peninsular, essas questões têm sido largamente debatidas. No entanto, para além dos debates, nem sempre o que de Espanha, em matéria musical, nos tem vindo parar às mãos é o que mais convém ser divulgado. Assim, para além do trabalho dos «Água Viva» equilibradamente distribuído por dois LP, tècnicamente muito perfeitos e bem elaborados, chegou-nos em idos tem-

«Un cantante lo que debe de hacer es cantar»

pos a voz da festivalense Maciel, que agora até canta Brecht em espectáculos de grande sucesso (são os caprichos da dialéctica!). Assinalem-se, ainda, os nomes nacionais-cançonetistas de Rafael, Sabrina, etc. Entretanto, alguns programas de rádio passaram esporàdicamente discos de Manolo Diaz, que é o responsável pela música dos «Água Viva», e que deu recitais em Lisboa, consideràvelmente truncados, por motivos que não desconhecemos, e ainda Adolfo Céldrian com uma meteórica passagem pelo «Zip-Zip». Isto a juntar aos nomes de Luís Hach e de Pablo Guerrero que o programa radiofónico do mesmo nome (Tempo Zip) decidiu, por iniciativa bem louvável de alguns dos seus locutores, passar durante alguns dias, para logo tombarem (pelo menos assim o cremos) no esqueci-

«Un cantante lo que debe de hacer es cantar»

mento geral, o que consideramos lamentável sob todos os aspectos.

Mas nestas coisas de música, as fronteiras são como os filtros, só passa o que interessa, só circula o que convém ser posto a circular. Por isso, e talvez, também, por razões de natureza comercial, os nomes de Luís Hach e Pablo Guerrero, ficaram ostensivamente pelo caminho, enquanto o de Juan Manoel Serratt (catalão como Hach) se ouvia frequentemente nos nossos receptores, chegando mesmo a realizar espectáculos nos Estúdios do Lumiar, que foram tranquilamente consumidos pelo empantufado público nacional, que tanto engole de ânimo leve a celebrada «Família Forsyte», de fulgurante memória, como aguça o dente voraz para os programas de decoração de Gustavo Fontoura. Recordemos, entretanto, que o grupo «Água Viva» que alcançou um extraordinário êxito nos espectáculos que realizou em Lisboa, ainda não pôde apresentar o seu espectáculo em Espanha e, no entanto, exibiu-se de forma espectacular na Jugoslávia, em Itália (festival de Veneza), etc. O que é essencial é que as coisas que nos dizem respeito (neste caso à vizinha Espanha), não nos venham acordar, e muito menos mobilizar, para a penosa tarefa de pensar com os olhos abertos, (se é que podemos usar esta metáfora). Em Espanha há, entretanto, quem estando profundamente empenhado na grande cruzada da música consciente, realize e promova encontros, espectáculos e ciclos de música folclórica. Umas das personagens mais em evidência nesse capítulo é Paco Ibañez, que recentemente organizou na cidade de Valência, à semelhança do que já anteriormente (2 anos antes) fizera em França (uma série notável de recitais intitulados genèricamente de «Cancion Ibérica»), um só recital em que participaram os mais representativos nomes da canção popular espanhola, eles foram Adolfo Céldran (castelhano) o tal que meteòricamente passou pelo «Zip», Mino (galego), Maria del Mar Bonet (uma excepcional intérprete marroquina, e, ainda, José Afonso (português) como se devem recordar, e Poni Micharvegas (argentino), o critério de selecção de intérpretes para este recital valenciano foi o da «qualidade (re)interpretativa da tradição temática popular» (segundo P. Ibañez em declaração à revista «Triunfo» de 1 de Maio de 1971). Não foi ainda alheio ao critério de escolha o elevado sentido étnico-

«Un cantante lo que debe de hacer es cantar»

-histórico, e a evidente vontade de compromisso de cada um dos intérpretes com a realidade social de cada um dos povos em questão. Escusado será dizer que se encontravam, igualmente, em questão os problemas inerentes à lusa gente. Assim, estiveram patentes para quem as quis (teve coragem) de ouvir, a canção galega de feição marcadamente agrária, por isso similar à marroquina (à qual não é estranha a secular influência arábica), por oposição às canções castelhana e catalã de carácter eminentemente urbano, sofrendo influência da canção francesa de Brassens e, ainda, da canção italiana. Portanto, como pode constatar-se, já há quem à margem dos circuitos comerciais, uma vez que o êxito financeiro destes recitais é muito problemático, queira estimular uma tradição autêntica e verdadeiramente actuante, como é a da canção popular ibérica e, ainda, de certa canção sul-americana.

Para além dos participantes neste recital de Valência, quem neste reino de sabichões e de damas beneficentes, já ouviu falar da mú-

«Un cantante lo que debe de hacer es cantar»

sica exemplar de Raimon, de Pi de la Serra, da palavra áspera e agressiva de Ovidi Montlor? Sim quem ouviu falar neles? Quem é que já estremeceu com a nova «cancó» catalã? Com a violência serena de Teresa Rebull?? Quem conhece Ovidi Montlor. Alguém sabe quem é? Damos um doce a quem adivinhar. E se adivinhar melhor, só tem a lucrar com isso. Ovidi Montlor nasceu em Alcoy tendo-se, mais tarde, radicado em Barcelona. Aí iniciou a sua experiência teatral com Ricardo Salvat e Nuria Espert. «Un cantante lo que debe hacer es cantar. Ahí estan sus intenciones, su rabia, sus temores, sus deseos» dizia Ovidi Montlor numa entrevista dada, há poucos meses, a José Galiño, em Barcelona. Ovidi acredita profundamente na eficácia do canto, mas acredita ainda mais que o canto seja um acto de enorme responsabilidade. O seu nome não sobe vertiginosamente nas listas comerciais, nem lhe pedem autógrafos nas ruas de Barcelona, mas em compensação está honestamente em cada uma das palavras que canta.

«Não te iludas» — dizia recentemente um amigo meu — «também por lá há muita confusão, há o Raimon e mais nada...». Mas é evidente que sim, lá (na Catalunha por exemplo) como cá, há quem use a qualidade de certa poesia para disfarçar a sua mediocridade. É por isso, que eu pergunto: Espanha quem te canta? Porque, por aqui, talvez seja inútil aguardar a resposta, seja ela qual for. Meus senhores já basta de ilusões!

JOSÉ JORGE LETRIA